

## MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

O ano de 2013 foi especial para a Vale pelos grandes avanços realizados na execução de sua estratégia de longo prazo, ancorada em dois princípios fundamentais, austeridade e simplicidade. O objetivo essencial é tornar a Vale uma empresa mais eficiente e capaz de criar significativo valor para o acionista em bases sustentáveis.

Em linha com esses avanços, a Vale teve um excelente desempenho operacional em 2013, com a obtenção de recordes de produção de cobre, ouro, carvão e rocha fosfática e uma boa produção de minério de ferro no segundo semestre desse mesmo ano. Nossa performance financeira foi superior à de 2012. Excluindo os efeitos de itens não recorrentes, o EBITDA ajustado foi de US\$ 22,679 bilhões, com melhora de 18,3% em relação ao ano anterior. O lucro básico recorrente<sup>1</sup> atingiu US\$ 12,261 bilhões, superando em 15,4% o valor de 2012.

Foram distribuídos US\$ 4,5 bilhões aos acionistas, sob a forma de dividendos e juros sobre o capital próprio, valor superior em US\$ 500 milhões à remuneração mínima anunciada em janeiro de 2013. A despeito dos investimentos e do pagamento extraordinário de impostos, preservamos um balanço saudável, com baixa alavancagem, endividamento de baixo custo e maturidade longa, com média de cerca de 10 anos, consistente com a manutenção do *rating* de crédito A, uma de nossas prioridades.

O bom desempenho ocorreu mesmo num ano, em que a economia global foi a mais fraca desde o início da recuperação da Grande Recessão de 2008/2009, impactando de forma desfavorável a demanda e os preços de minérios e metais. Apesar dos sinais de estabilização, a economia americana se desacelerou relativamente a 2012, devido aos significativos cortes de gastos públicos e retirada de estímulos fiscais. O crescimento das economias emergentes foi mais lento do que o previsto, principalmente no Brasil, Índia e México, que tiveram desempenho abaixo do esperado. Já a economia chinesa apresentou desaceleração moderada, comportando-se melhor do que as expectativas prevalecentes durante boa parte de 2013.

Nesse cenário, o preço do minério de ferro também surpreendeu, tendo sido uma das poucas *commodities* a registrar alta em 2013, com a demanda se revelando suficientemente forte para absorver o aumento da oferta no mercado transoceânico. Isto contrastou, por exemplo, com a redução dos preços do níquel e do carvão metalúrgico, cujos mercados registram excesso de oferta.

O foco na eficiência do capital empregado implica maior competição interna para o financiamento de projetos, desinvestimento de ativos *non-core* e extração do máximo de valor dos ativos existentes.

O investimento realizado para projetos e sustentação das nossas operações de US\$ 14,2 bilhões em 2013 foi inferior em US\$ 2,0 bilhões aos de 2012 e 2011. O orçamento para 2014 inclui investimentos de US\$ 13,9 bilhões, prevendo-se a continuidade dessa tendência decrescente nos próximos anos. Isto resulta do compromisso de alocar capital somente em projetos de classe mundial, que disponham de reservas substanciais, baixo custo operacional, produtos de alta qualidade e oportunidades de expansão.

<sup>1</sup>O Lucro Básico Recorrente é o lucro líquido excluindo os efeitos contábeis não recorrentes e não caixa.

A preocupação com a eficiência na alocação do capital nos levou a tomar medidas efetivas para minimizar as principais fontes de risco associadas a projetos: (a) risco geológico, com o cancelamento de mais de 70 projetos em estágios iniciais de desenvolvimento; (b) risco geográfico, com a suspensão de projetos e cancelamento de atividades de exploração mineral em regiões mais complexas; (c) risco de execução, com maior exigência para aprovação de projetos, e maior rigor na gestão da construção e contratação de empreiteiros.

Uma das consequências dessas iniciativas é um portfólio simplificado de projetos, em que apenas cinco programas – a expansão de Carajás, Itabirito, a rede de distribuição de minério de ferro, Moatize II/Nacala e Salobo II – são responsáveis por 83% dos dispêndios totais aprovados para projetos em 2014.

Em 2013 foram concluídos os projetos CLN 150 e Adicional 40 Mtpa, que ampliam a capacidade logística e de processamento de minério de ferro de Carajás, e Long Harbour, planta integrada de processamento de níquel na província canadense de Newfoundland e Labrador.

Um marco extraordinário em 2013 foi a obtenção da licença de instalação do projeto Carajás Serra Sul S11D, o maior e o melhor projeto de minério de ferro da indústria global, combinando tamanho considerável, elevada qualidade de produtos, custos operacionais extremamente baixos e excelência em sustentabilidade. Com a proteção de 137 cavernas, o S11D será capaz de produzir 90 milhões de toneladas anuais ao longo de mais de 30 anos, estimando-se o início de operação para o segundo semestre de 2016 e conclusão do *ramp-up* em aproximadamente 12 meses.

Expressivo progresso foi conquistado no objetivo de se obter redução permanente na estrutura de custos e despesas com o corte de US\$ 2,8 bilhões, fruto de múltiplas iniciativas. Embora o espaço para ganhos adicionais com a contenção de despesas administrativas seja menor, restam ainda oportunidades para a diminuição de custos operacionais, perseguidos através de contínuos esforços de identificação de fontes de melhoria, desenvolvimento e aplicação de novas ideias. Além disso, a expansão da capacidade de produção de minério de ferro de Carajás contribuirá naturalmente para a queda de custos operacionais ao longo dos próximos anos.

Nos dois últimos anos o desinvestimento de ativos somou US\$ 7,5 bilhões, sendo US\$ 1,5 bilhão em 2012 e US\$ 6,0 bilhões em 2013. Neste contexto, foram efetuados importantes movimentos estratégicos em 2013, representados pela venda total da participação na Norsk Hydro, produtora global de alumínio, e na Log-In Logística Intermodal, e de 62,4% na VLI, sendo que as duas últimas empresas possuem foco no negócio de logística de carga geral.

Essas transações liberaram recursos para o investimento em nossos negócios prioritários, reduziram dispêndios futuros com investimentos na sustentação de operações *non-core* e permitiram o redirecionamento das atenções para a gestão de ativos realmente importantes para a criação de valor, além de revelar valor não precificado anteriormente pelos mercados.

Num exemplo típico de maximização de valor de ativos já existentes, efetuamos a venda de parte dos fluxos futuros da produção de ouro, subproduto da produção de níquel e cobre nas minas de Sudbury e Salobo. Tal transação gerou imediatamente

receita de US\$ 1,9 bilhão, além do pagamento de US\$ 400 por onça de ouro efetivamente entregue e *warrants* emitidos por nossa contraparte que poderão ser monetizados oportunamente.

A remoção de fontes de incerteza tem sido preocupação constante da administração da Vale. A adesão ao acordo de refinanciamento de tributos federais (REFIS) referente a pagamento de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido de controladas no exterior de 2003 a 2012 implicou pagamentos à vista de R\$ 5,965 bilhões e de R\$ 16,360 bilhões parcelados em 179 meses, totalizando valor de face de R\$ 22,325 bilhões, com redução de aproximadamente 50% em relação ao valor original do contencioso de R\$ 45,0 bilhões.

O acordo realizado eliminou uma grande fonte de incerteza, liberou esforços para a concentração na gestão dos negócios da Vale e a preservou opção de cessação de pagamento e ressarcimento dos valores já pagos no caso de decisão judicial favorável ao contribuinte. Com a solução dessa questão encerraram-se as pendências fiscais relevantes que afetavam desfavoravelmente a percepção de risco sobre o futuro da companhia.

A próxima etapa na execução estratégica é a exploração de oportunidades para parcerias com investidores com a finalidade de alavancar o retorno sobre o capital investido. Tal iniciativa compreende em princípio três grandes projetos: o Corredor de Nacala, as minas de carvão de Moçambique e Austrália e as operações e/ou projetos na área de fertilizantes.

Em 2013, foram investidos US\$ 1,280 bilhão em responsabilidade social corporativa, sendo US\$ 1,015 bilhão em proteção e conservação do meio ambiente e US\$ 265 milhões em projetos sociais destinados à melhoria da qualidade de vida e à criação de oportunidades de mobilidade econômica e social nas comunidades. A sustentabilidade é um dos nossos pilares estratégicos, fundamentada no conceito de que só há desenvolvimento sustentável quando a empresa e a sociedade trabalham juntas, compartilhando o valor gerado com as suas partes interessadas.

Tendo em vista a implementação disciplinada de uma estratégia focada na geração de valor e as conquistas já obtidas acreditamos firmemente que a performance da Vale ingressa numa tendência ascendente. Maiores retornos sobre o capital investido e maior capacidade de distribuição de dividendos nos próximos anos decorrerão naturalmente.

O reconhecimento pelo mercado de capitais, contido nos últimos tempos pelas incertezas da economia global, e particularmente, pelo pessimismo em relação às economias emergentes, deverá se manifestar num futuro não muito distante.

Finalmente, gostaria de nesta oportunidade agradecer o importante apoio que nos tem sido concedido por nossos acionistas, empregados, clientes e fornecedores e pelas comunidades onde operamos.

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013

### DESEMPENHO DA VALE EM 2013

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2014 – A Vale S.A. (Vale) apresentou forte desempenho em 2013, com sólidos resultados em todos os seus negócios. Foi um ano em que colhemos os benefícios do nosso esforço de corte de custos, disciplina nos investimentos e foco no *core business*. Também foi um período em que estabelecemos as bases para entregar mais crescimento de volume e de fluxo de caixa livre nos próximos anos.

#### Um ano de forte desempenho financeiro e operacional

- Lucro básico recorrente<sup>1</sup> de R\$ 26,7 bilhões em 2013.
- Geração de caixa medida pelo EBITDA ajustado de R\$ 49,3 bilhões, o segundo mais alto da história, e R\$ 15,1 bilhões de EBITDA ajustado no 4T13, o maior desde o 3T11.
- Recorde de vendas de minério e pelotas (305,6 Mt), cobre (353.000 t), ouro (297.000 oz) e carvão (8,1 Mt), e as maiores vendas de níquel (261.000 t) desde 2008.
- Recorde de produção de: cobre (370.000 t), ouro (286.000 oz), carvão (8,8 Mt) e rocha fosfática (8,3 Mt), e registro da maior marca anual em níquel (260.000 t) desde 2008.
- Distribuição de um sólido dividendo de US\$ 4,5 bilhões em 2013 e compromisso com o dividendo mínimo de US\$ 4,2 bilhões em 2014, equivalente a um *dividend yield* de cerca de 6% em relação ao preço atual da ação.

#### Um ano de coleta de resultados dos esforços de corte de custos, disciplina nos investimentos e foco no *core business*

- Queda no SG&A de R\$ 1,870 bilhão (-38,7%), refletindo uma empresa mais enxuta, e redução nas despesas com pesquisa e desenvolvimento (P&D) de R\$ 1,137 bilhão (-39,1%), como consequência de um portfólio mais focado em exploração e desenvolvimento de projetos.
- Os investimentos, excluindo P&D, declinaram US\$ 2 bilhões em 2013 versus 2012, alcançando US\$ 14,2 bilhões, marcando mais um ano consecutivo de redução.
- Desinvestimento de US\$ 6,0 bilhões<sup>2</sup> em ativos *non-core*, reiterando nosso contínuo compromisso de simplificação da base de ativos e foco gerencial.

#### Um ano de remoção de incertezas e de preparação dos alicerces de crescimento

- Resolução da disputa do imposto de renda e contribuição social sobre lucro de nossas subsidiárias estrangeiras com a adesão ao acordo de refinanciamento de tributos federais (REFIS), sem aumento do nível de endividamento, reduzindo incertezas e permitindo à Vale focar as principais questões estratégicas e operacionais.
- Conclusão dos projetos necessários para o crescimento da produção de minério de ferro nos anos de 2014 a 2016: Conceição Itabirito, Planta 2 (conhecido como Adicional 40 Mtpa) e CLN 150, incluindo o Pier IV com o seu primeiro berço em Ponta da Madeira.
- Avanço positivo na resolução dos temas relacionados às cavernas, devido à recente autorização para lavrar áreas adicionais do N4E, dando suporte à meta anual de produção de 120 Mt em Carajás em 2014 e aumentando a confiança no programa de crescimento para 2015 e 2016.
- Recebimento de todas as licenças para implementação do S11D e sua respectiva logística, pavimentando o caminho para o crescimento da produção de minério de ferro para além de 2016.
- *Ramp-up* dos projetos de metais básicos (Salobo I já próximo da capacidade nominal, reinício de Onça Puma e avanço consistente na Nova Caledônia), somado à conclusão de projetos importantes (Long Harbour e Totten), marcando o fim de um ciclo de investimento e posicionando o negócio para atingir sua meta de geração de caixa de US\$ 4 a 6 bilhões nos próximos anos.

Na base desse bom desempenho encontra-se o nosso trabalho diligente em saúde e segurança no trabalho. Nossos indicadores de saúde e segurança melhoraram em 2013, com a Taxa Total de Frequência de Acidentes (TRIFR) caindo de 2,8 para 2,6 por milhão de horas trabalhadas. Porém, apesar dos nossos esforços, ainda temos um longo caminho a percorrer e estamos profundamente comprometidos a atingir a meta de zero acidente em nossas operações.

Olhando para frente, manteremos o foco nos nossos negócios-chave (*core business*) e a disciplina com custo e investimento, enquanto trabalhamos com dedicação para completar os projetos em curso e entregar crescimento de volume.

Nós, na Vale, estamos concentrados na geração de valor para os acionistas e observamos nossa geração de fluxo de caixa livre para reduzir apropriadamente o nível de dívida e distribuir maiores dividendos para os nossos acionistas.

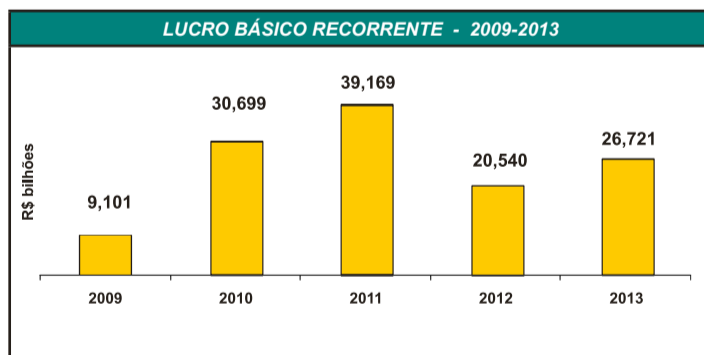
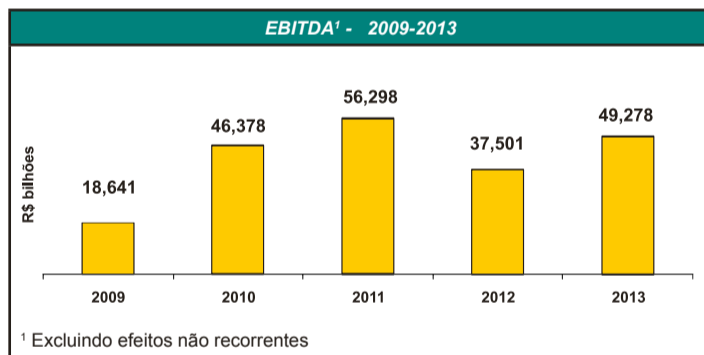
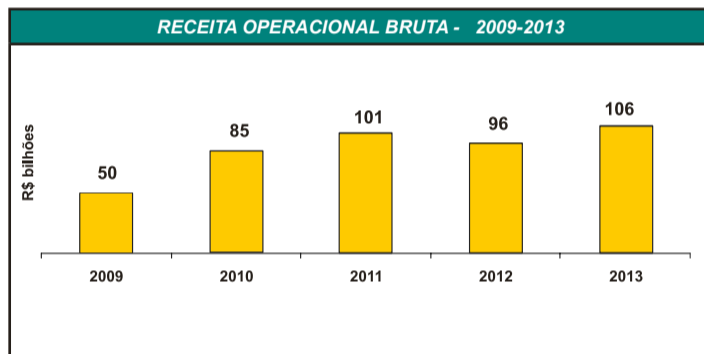
<sup>1</sup> O Lucro Básico Recorrente é o lucro líquido excluindo os efeitos contábeis não recorrentes e não caixa.  
<sup>2</sup> Incluindo a venda da VLI, ainda sujeita a condições precedentes (US\$ 2,056 bilhões).

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
em R\$ milhões	2009 <sup>1</sup>	2010 <sup>2</sup>	2011	2012	2013
Receita operacional	49.812	85.345	101.075	95.577	106.274
EBIT <sup>1</sup>	13.173	40.490	47.894	28.172	38.150
Margem EBIT <sup>1</sup> (%)	27,2	48,7	47,0	30,1	36,6
EBITDA <sup>1</sup>	18.641	46.378	56.298	37.501	49.278
Lucro básico recorrente <sup>2</sup>	9.101	30.699	39.169	20.540	26.721
Lucro básico recorrente por ação (R\$)	1,70	5,78	7,47	4,02	5,19
Exportações (US\$ milhões)	13.719	29.090	38.374	28.267	29.183
Exportações líquidas (US\$ milhões)	12.999	27.668	36.857	26.495	27.637

<sup>1</sup> Excluindo efeitos não recorrentes

<sup>2</sup> Excluindo efeitos não recorrentes e não caixa

<sup>3</sup> Períodos não ajustados pelas novas práticas contábeis do IFRS.



### A SOLIDEZ FINANCEIRA

Durante o ano, a Vale manteve estável seu nível de dívida absoluta devido ao robusto fluxo de caixa operacional e aos recursos provenientes de desinvestimentos que contribuíram para a execução do capex, o pagamento dos dividendos e o desembolso referente ao acordo do REFIS. Além disso, teoricamente a dívida líquida ao final do ano teria sido menor se incluíssemos os recursos não recebidos de nossos desinvestimentos sujeitos às condições precedentes, em especial, da VLI.

Em 31 de dezembro de 2013 a dívida líquida era de US\$ 24,403 bilhões: US\$ 29,727 bilhões de dívida total e US\$ 5,324 bilhões de posição em caixa<sup>3</sup>. A posição de caixa não inclui receitas provenientes da alienação das participações da VLI, sujeita às condições precedentes e, mais importante, à análise e aprovação pelo órgão regulador antitruste CADE (em andamento).

A alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado<sup>(d)</sup>, excluindo efeitos não recorrentes, diminuiu de 1,5x em 30 de setembro de 2013 para 1,3x. A relação dívida total/*enterprise value*<sup>(e)</sup> se manteve estável em 29%.

Em 31 de dezembro de 2013, o prazo médio da dívida de 9,9 anos ficou em linha com o nosso objetivo de manter um longo prazo médio de dívida para minimizar os riscos de refinanciamento. O custo médio da dívida medido em dólar permaneceu estável na comparação com o trimestre anterior, sendo 4,59% ao ano em 31 de dezembro de 2013.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado excluindo efeitos não recorrentes/LTM pagamento de juros<sup>(f)</sup> aumentou para 14,8x em 31 de dezembro de 2013, contra 13,8x registrado no trimestre anterior.

Considerando as posições de *hedge*, o saldo da dívida total em 31 de dezembro de 2013 era composto de 30% de saldo atrelado a taxas de juros flutuantes e 70% a taxas fixas, enquanto 98% do saldo eram denominados em dólares americanos e 2% em outras moedas.

<sup>3</sup> O saldo em caixa inclui caixa e caixa equivalentes, além de investimentos de curto prazo totalizando US\$ 3 bilhões em 31 de dezembro de 2013.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO					
em US\$ milhões	2009	2010	2011	2012	2013
Dívida bruta	22.880	25.343	23.143	30.546	29.727
Dívida líquida	11.840	15.966	19.612	24.468	24.403
Dívida bruta / LTM EBITDA <sup>1</sup> (x)	2,5	1,0	0,7	1,6	1,3
EBITDA <sup>1</sup> / pagamento de juros (x)	8,2	23,8	29,5	14,7	14,8
Dívida bruta / EV	14,4%	13,2%	17,4%	22,5%	28,7%

EV= *Capitalização de mercado* + *dívida líquida*

<sup>1</sup> Excluindo efeitos não recorrentes

### A RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

A Vale tem como missão transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável e como visão tornar-se a empresa de recursos naturais global número um em criação de valor de longo prazo, com excelência, paixão pelas pessoas e pelo planeta.

Para nós, desenvolvimento sustentável significa captar as inúmeras oportunidades de crescimento, reconhecendo os limites físicos do planeta. Acreditamos que, para isso, a empresa e a sociedade precisam trabalhar juntas, compartilhando valor.

Continuamos a reduzir a incidência de acidentes em 2013. No Brasil, a taxa de frequência de acidentes com afastamento (LWCFR), medida em número de acidentes com afastamento por milhão de horas trabalhadas, foi de 0,60. A taxa de frequência de acidentes pessoais (TRIFR), em número de acidentes por milhão de homens/horas trabalhadas, ficou em 2,02, com declínio de 4,7% ante o ano anterior. Os indicadores globais refletem, da mesma forma, progresso em nossos objetivos, com redução de 1,4% no LWCFR, atingindo 0,69 em 2013, e de 7,7% no TRIFR em relação a 2012, totalizando 2,6 em 2013.

O total de recursos aplicados em responsabilidade socioambiental somou US\$ 5,2 bilhões no período 2010-2013. Investimentos em CSR em 2014 serão de US\$ 975 milhões, compostos de US\$ 787 milhões em proteção e conservação ambiental e US\$ 188 milhões em programas sociais. A agenda de sustentabilidade desempenha um papel central no processo de planejamento estratégico da empresa. A Vale definiu oito áreas prioritárias, dentre elas a redução de emissões, uso da terra e da biodiversidade, água, resíduos e desenvolvimento local. A Vale também está comprometida a promover a agenda de sustentabilidade com seus fornecedores e clientes e a atuar na promoção do desenvolvimento sustentável em parceria com os governos e a sociedade.

Em 2013, a Vale foi selecionada, pelo terceiro ano consecutivo, para compor o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F Bovespa e também continuou a fazer parte do ICO2 – Índice Carbono Eficiente.

Obtivemos a melhor pontuação, com respeito à qualidade na transparência da divulgação de informações sobre o tema mudanças climáticas, entre as empresas da América Latina que pertencem ao Global 500 e respondem ao questionário do CDP<sup>4</sup>.

Para alcançar avanços em nossa gestão de sustentabilidade, estabelecemos políticas globais, tais como a Política de Desenvolvimento Sustentável, a Política de Direitos Humanos e a Política de Saúde e Segurança.

A Vale possui o Plano de Ação em Sustentabilidade (PAS), cujas metas estão diretamente ligadas ao pagamento da remuneração variável. Os indicadores que compõem o PAS são vinculados a temas que buscam a melhoria contínua dos ativos da empresa no que tange a aspectos de sustentabilidade.

Anualmente, publicamos o Relatório de Sustentabilidade baseado na metodologia amplamente difundida da Global Reporting Initiative (GRI), visando dar transparência para sua atuação na agenda de sustentabilidade. O relatório também atende aos princípios do Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM, na sigla em inglês) e do Pacto Global das Nações Unidas, iniciativas internacionais das quais a Vale é signatária. A última versão do Relatório de Sustentabilidade da Vale, referente ao ano de 2012 encontra-se disponível em nosso site [www.vale.com/rs2012](http://www.vale.com/rs2012). Além disso, os principais resultados podem ser encontrados no aplicativo para iPad, Vale Investors&Media, que pode ser baixado gratuitamente da App Store.

### 45 ANOS DE ATUAÇÃO SOCIAL

A Fundação Vale completou 45 anos de atividades em 2013, tendo como principal função dar suporte à construção do legado positivo que a Vale se propõe a deixar nos territórios em que está presente, transformando recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável. Ao cumprir esse papel, contribui para a melhoria da qualidade de vida das comunidades beneficiadas por suas ações e programas, promovendo uma aplicação mais eficaz e qualificada dos investimentos sociais da Vale.

<sup>4</sup> O CDP é uma instituição sem fins lucrativos, com o objetivo de estimular empresas e cidades a divulgar informações ambientais visando à redução de impactos sobre o meio ambiente e recursos naturais.

Sua atuação é focada em ações e programas sociais estruturantes, que têm como premissas o fortalecimento das políticas públicas, a articulação de parcerias e a promoção da mobilidade social. Esta estratégia é construída em conjunto e a partir de uma visão compartilhada com o governo, empresas e organizações da sociedade civil. Desta forma, a Fundação Vale se diferencia e torna-se referência em termos de articulação e parceria entre sociedade, poder público e iniciativa privada, potencializando recursos locais.

O modelo de atuação da Fundação Vale tem como base o conhecimento da realidade local, obtido por meio do diálogo social e das necessidades do território. Os pilares do modelo são Saúde, Educação e Geração de Trabalho e Renda. As temáticas de Desenvolvimento Urbano, Cultura e Esporte são complementares, contribuindo também para que os investimentos sociais da Fundação Vale resultem em um legado positivo para as comunidades.

## INVESTINDO PARA CRIAR VALOR

Nos últimos cinco anos, a Vale investiu US\$ 66,252 bilhões na manutenção de suas operações e execução de projetos.

Em 2013, os investimentos da Vale (crescimento e manutenção) foram de US\$ 14,233 bilhões. Isto representa uma redução de US\$ 1,963 bilhão quando comparado com os US\$ 16,196 bilhões gastos em 2012. Foram investidos US\$ 9,648 bilhões para a execução de projetos e US\$ 4,585 bilhões para a manutenção de operações existentes. Desinvestimentos de negócios *non-core* totalizaram US\$ 6,024 bilhões.

Conforme os projetos estão sendo entregues, a Vale tem consistentemente reduzido seus investimentos em execução de projetos, de US\$ 11,580 bilhões em 2012 para US\$ 9,648 bilhões em 2013. Minerais ferrosos representaram mais de 50% de nossos investimentos em execução de projetos e, somados, carvão e metais básicos representaram mais de 30% do total.

O capex de manutenção das operações tem sido estável nos últimos 3 anos. Em 2013 alcançou US\$ 4,585 bilhões, representando 5,0% da nossa base de ativos e ficando ligeiramente abaixo de 2012. Minerais ferrosos representaram 49% e, somando, minerais ferrosos e metais básicos, mais de 77% desse total.

Em 2013 continuamos com o desinvestimento de ativos *non-core* e com a simplificação do nosso portfólio de negócios, enquanto extraímos valor. Os principais desinvestimentos no ano foram: (a) a venda de participações na Hydro por US\$1,822 bilhão; (b) a venda, ainda sujeita a condições precedentes, de participações em agregado de 62,4% da nossa subsidiária integral VLI por R\$ 2,7 bilhões a serem pagos à Vale e R\$1,9 bilhão capitalizados na VLI para financiamento de seu plano de investimentos; (c) a venda para a Silver Wheaton de ouro pagável das minas de Salobo e Sudbury - por US\$1,9 bilhão à vista e *warrants* da Silver Wheaton, mais pagamentos contínuos iguais ao menor valor entre US\$ 400 por onça de ouro e o preço de mercado do ouro, de acordo com o contrato; (d) a venda de nossas participações na Log-In (US\$99 milhões), Fosbrasil (US\$45 milhões) e Tres Valles (US\$25 milhões).

Até o final de 2013, fechamos transações com a CEMIG Geração e Transmissão S.A., ainda sujeitas a condições precedentes, para reestruturar nossos investimentos em geração de energia. Como resultado concordamos em vender 49% de nossa participação de 9% na Norte Energia S.A., empresa criada para desenvolver e operar a usina hidrelétrica de Belo Monte, por aproximadamente US\$ 88 milhões, e criamos uma *joint venture* para participar de certos ativos e projetos de geração de energia que suprirá as operações da Vale.

Durante o ano realizamos US\$ 268 milhões em aquisições. Exercemos a opção de compra da participação remanescente de 24,5% da Belvedere, um projeto de estágio inicial ainda sujeito a aprovação do Conselho, em Queensland, Austrália por A\$150 milhões (US\$ 156 milhões). Belvedere, de acordo com nossas estimativas preliminares, tem potencial para produzir até 7,0 Mtpa de carvão metalúrgico. Também adquirimos uma participação adicional de 12,47% em Capim Branco I e II, usinas elétricas da Suzano Papel e Celulose S.A. por US\$ 112 milhões, como resultado do exercício do nosso direito de preferência.

US\$ milhões	2009	2010	2011	2012	2013
Projetos	5.845	8.239	11.684	11.580	9.648
Sustentação das operações existentes	2.157	3.330	4.568	4.616	4.585
<b>Total</b>	<b>8.002</b>	<b>11.569</b>	<b>16.252</b>	<b>16.196</b>	<b>14.233</b>

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO					
US\$ milhões	2009	2010	2011	2012	2013
<b>Bulk materials</b>	<b>2.687</b>	<b>5.718</b>	<b>9.504</b>	<b>9.705</b>	<b>9.013</b>
Minerais ferrosos	2.124	4.751	8.307	8.453	7.449
Carvão	564	967	1.197	1.252	1.564
<b>Minerais não-ferrosos</b>	<b>3.053</b>	<b>2.973</b>	<b>4.081</b>	<b>4.179</b>	<b>3.316</b>
Fertilizantes	91	843	1.346	1.981	1.234
Serviços de logística	1.985	1.574	1.990	600	614
<b>Energia</b>	<b>688</b>	<b>656</b>	<b>820</b>	<b>388</b>	<b>267</b>
<b>Aço</b>	<b>184</b>	<b>186</b>	<b>460</b>	<b>366</b>	<b>317</b>
<b>Outros</b>	<b>324</b>	<b>755</b>	<b>592</b>	<b>511</b>	<b>342</b>
<b>Total</b>	<b>9.013</b>	<b>12.705</b>	<b>17.994</b>	<b>17.729</b>	<b>15.102</b>

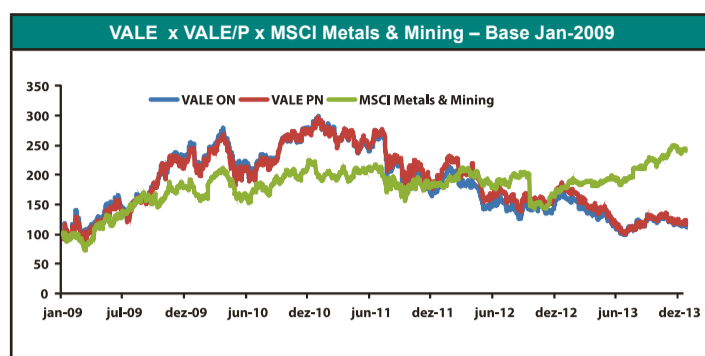
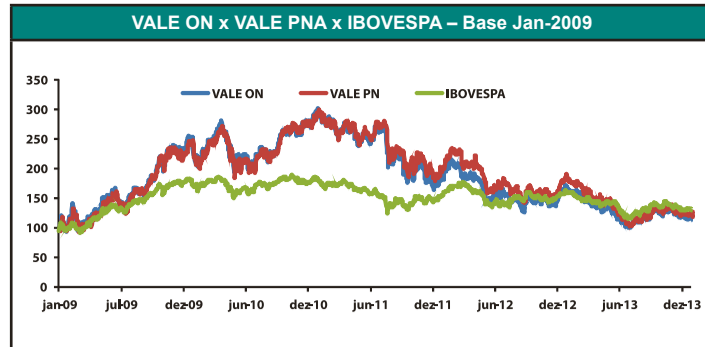
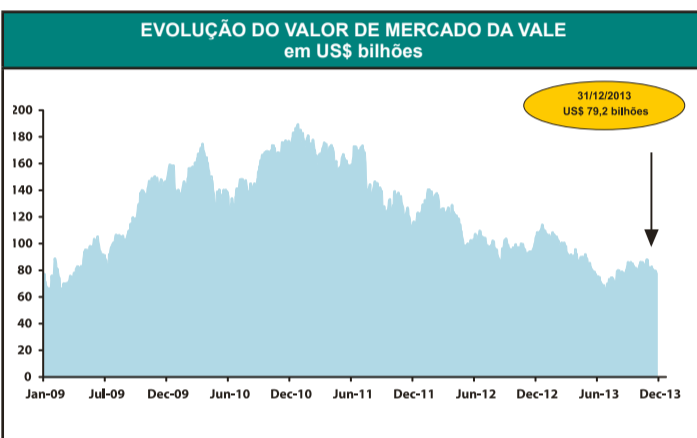
## A GERAÇÃO DE VALOR AO ACIONISTA

Nos últimos dez anos (2004-2013) o retorno total para o acionista (TSR) da Vale foi de 16,1%, ao ano em dólares.

Em 2013, o desempenho das ações da Vale foi influenciado desfavoravelmente pelo declínio dos preços das *commodities* e pelas expectativas de menor crescimento para a economia chinesa. O valor de mercado das ações da Vale declinou, passando de US\$ 111,0 bilhões em 2012 para US\$ 79,2 bilhões em fins de 2012.

Durante o ano retornamos US\$ 4,5 bilhões através da distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio, não havendo, portanto, recompra de ações. O *dividend yield* foi o mais elevado entre as grandes empresas de mineração e metais, sendo de 4,4% para as ações preferenciais e 4,2% para as ações ordinárias.

No período 2009-2013, a Vale pagou a seus acionistas dividendos e juros sobre o capital próprio de US\$ 25,224 bilhões, o que representou 38,1% do que foi investido nesse período em nossas operações e aquisições. Nesse mesmo período, a Vale recomprou ações no valor de US\$ 5,762 bilhões, retornando aos acionistas em valores nominais, 47,3% da emissão de capital realizada em 2008 de US\$ 12,190 bilhões.



## POLÍTICA COM RELAÇÃO AOS AUDITORES INDEPENDENTES

A Vale possui procedimentos internos específicos de pré-aprovação dos serviços contratados junto aos seus auditores externos, visando evitar o conflito de interesse ou perda de objetividade de seus auditores externos independentes.

A política da Vale, com relação aos Auditores Independentes, na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, fundamenta-se em princípios que preservam a sua independência. Em linha com as melhores práticas de governança corporativa, todos os serviços prestados por nossos auditores independentes são suportados por carta de independência emitida pelos auditores e pré-aprovados pelo Conselho Fiscal.

Conforme Instrução CVM 381/2003, os serviços contratados dos auditores externos da empresa PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes por um prazo bienal a partir de junho de 2012, e referentes ao exercício social de 2013 para a Vale e suas controladas foram os seguintes:

Honorários em R\$ mil	Vale e controladas	%(*)
Auditoria Contábil	18.069	
Auditoria Lei Sarbanes Oxley	3.181	
Serviços Relacionados à Auditoria(**)	782	
Total de Serviços de Auditoria Externa	22.032	
Outro (**)	16	0,1%

(\*) Serviços são contratados para períodos inferiores a um ano  
(\*\*) Esses serviços são contratados na sua maioria para períodos inferiores a um ano.

## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

### BALANÇO PATRIMONIAL Em milhões de reais

	Consolidado			Controladora			Passivo Circulante	Consolidado			Controladora				
	Notas	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012		1º de janeiro de 2012	Notas	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012
<b>Ativo</b>															
<b>Circulante</b>															
Caixa e equivalentes de caixa	9	12.465	11.918	6.593	3.635	688	575	8.837	9.255	8.851	3.640	4.178	3.504		
Investimentos financeiros		8	506	-	8	43	-	3.247	3.025	2.442	2.228	2.001	1.582		
Instrumentos financeiros derivativos	25	471	575	1.112	378	500	574	25	556	710	136	435	117		
Contas a receber	10	13.360	13.885	15.889	14.167	21.839	15.809	17	4.158	7.093	2.847	3.181	5.328	892	
Partes relacionadas	32	611	786	154	1.684	1.347	2.561	32	479	423	43	6.453	6.434	4.959	
Estoques	11	9.662	10.320	9.833	3.287	3.283	3.183	19 e 20	1.102	-	-	1.079	-	-	
Tributos sobre o lucro antecipado		5.563	1.472	868	4.629	168	169		766	664	979	356	333	330	
Tributos a recuperar	12	3.698	3.148	3.308	2.295	1.903	2.148		886	1.310	955	-	370	-	
Adiantamento a fornecedores		292	523	733	130	242	382	22	227	420	316	52	220	141	
Outros		2.151	1.973	1.646	898	574	183		-	133	123	-	-	-	
		<b>48.281</b>	<b>45.106</b>	<b>40.136</b>	<b>31.111</b>	<b>30.587</b>	<b>25.584</b>		18	225	143	136	90	21	
Ativos não circulantes mantidos para venda e operação descontinuada	7	8.822	935	-	7.051	-	-		-	-	2.207	-	-	2.207	
		<b>57.103</b>	<b>46.041</b>	<b>40.136</b>	<b>38.162</b>	<b>30.587</b>	<b>25.584</b>		985	2.168	1.650	756	751	400	
		<b>105.384</b>	<b>91.147</b>	<b>80.272</b>	<b>69.273</b>	<b>61.174</b>	<b>51.168</b>		<b>21.468</b>	<b>25.344</b>	<b>20.685</b>	<b>18.270</b>	<b>20.173</b>	<b>14.153</b>	
<b>Não circulante</b>															
Partes relacionadas	32	253	833	904	864	864	446		-	-	-	-	-	-	
Empréstimos e convênios a receber		564	502	399	192	188	158		3.692	3.901	4.617	1.940	1.839	2.375	
Depósitos judiciais	19	3.491	3.095	2.735	2.888	2.474	2.091		117.242	88.238	71.050	93.454	68.096	56.586	
Tributos sobre o lucro a recuperar		899	899	629	-	-	-		139.760	113.927	91.735	111.724	88.269	70.739	
Tributos diferidos sobre o lucro	21	10.596	8.282	3.567	7.418	5.706	2.137		26	29.475	29.475	29.475	29.475	29.475	
Tributos a recuperar	12	668	443	483	258	255	201		45.525	45.525	45.525	45.525	45.525	45.525	
Instrumentos financeiros derivativos	25	329	93	112	-	3	96		-	-	360	-	-	360	
Depósito por incentivo e reinvestimento		447	327	429	418	302	429		-	-	796	-	-	796	
Outros		1.730	1.000	1.095	159	223	389		646	995	943	-	-	-	
		<b>18.977</b>	<b>15.474</b>	<b>10.353</b>	<b>12.197</b>	<b>10.015</b>	<b>5.947</b>		3.508	-	-	-	-	-	
Investimentos	13	8.397	13.044	14.984	123.370	121.436	111.908		3.692	3.901	4.617	1.940	1.839	2.375	
Intangíveis	14	16.096	18.822	17.789	15.636	14.664	13.974		117.242	88.238	71.050	93.454	68.096	56.586	
Imobilizados	15	191.308	173.455	153.855	70.705	61.231	55.503		139.760	113.927	91.735	111.724	88.269	70.739	
		<b>234.778</b>	<b>220.795</b>	<b>196.981</b>	<b>221.908</b>	<b>207.346</b>	<b>187.332</b>		26	29.475	29.475	29.475	29.475	29.475	
<b>Total do ativo</b>		<b>291.881</b>	<b>266.836</b>	<b>237.117</b>	<b>260.070</b>	<b>237.933</b>	<b>212.916</b>		45.525	45.525	45.525	45.525	45.525	45.525	
(i) Exercício ajustado conforme Nota 6.									(7.838)	(7.838)	(9.917)	(7.838)	(7.838)	(9.917)	
		<b>284.084</b>	<b>259.067</b>	<b>227.167</b>	<b>252.070</b>	<b>227.933</b>	<b>207.019</b>		(840)	(840)	(71)	(840)	(840)	(71)	
		<b>284.084</b>	<b>259.067</b>	<b>227.167</b>	<b>252.070</b>	<b>227.933</b>	<b>207.019</b>		50	50	-	50	50	-	
		<b>284.084</b>	<b>259.067</b>	<b>227.167</b>	<b>252.070</b>	<b>227.933</b>	<b>207.019</b>		(2.815)	(4.176)	(1.407)	(2.815)	(4.176)	(1.407)	
		<b>284.084</b>	<b>259.067</b>	<b>227.167</b>	<b>252.070</b>	<b>227.933</b>	<b>207.019</b>		15.527	9.002	(546)	15.527	9.002	(546)	
		<b>284.084</b>	<b>259.067</b>	<b>227.167</b>	<b>252.070</b>	<b>227.933</b>	<b>207.019</b>		69.262	78.466	77.962	69.262	78.466	77.962	
		<b>148.346</b>	<b>149.664</b>	<b>142.177</b>	<b>148.346</b>	<b>149.664</b>	<b>142.177</b>		<b>148.346</b>	<b>149.664</b>	<b>142.177</b>	<b>148.346</b>	<b>149.664</b>	<b>142.177</b>	
		<b>152.121</b>	<b>152.909</b>	<b>145.382</b>	<b>148.346</b>	<b>149.664</b>	<b>142.177</b>		3.775	3.245	3.205	-	-	-	
		<b>291.881</b>	<b>266.836</b>	<b>237.117</b>	<b>260.070</b>	<b>237.933</b>	<b>212.916</b>		<b>152.121</b>	<b>152.909</b>	<b>145.382</b>	<b>148.346</b>	<b>149.664</b>	<b>142.177</b>	
		<b>291.881</b>	<b>266.836</b>	<b>237.117</b>	<b>260.070</b>	<b>237.933</b>	<b>212.916</b>		<b>291.881</b>	<b>266.836</b>	<b>237.117</b>	<b>260.070</b>	<b>237.933</b>	<b>212.916</b>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**  
Em milhões de reais, exceto quando indicado de outra forma

Notas	Exercício findo em 31 de dezembro de,					
	Consolidado			Controladora		
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
<b>Operação continuada</b>		(i)	(i)		(i)	(i)
Receita de venda, líquida	27	101.490	91.269	100.556	63.731	57.429
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	28	(52.511)	(49.832)	(41.033)	(22.517)	(24.245)
<b>Lucro bruto</b>		<b>48.979</b>	<b>41.437</b>	<b>59.523</b>	<b>41.214</b>	<b>33.184</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>						
Com vendas e administrativas	28	(2.804)	(4.249)	(3.894)	(1.678)	(2.339)
Pesquisa e desenvolvimento		(1.745)	(2.886)	(2.817)	(1.009)	(1.619)
Pré operacionais e paradas de operação		(4.035)	(3.145)	(2.253)	(1.040)	(875)
Resultado de participações societárias em controladas	13	-	-	-	(2.995)	(319)
Outras despesas operacionais, líquidas	28	(2.157)	(3.981)	(2.527)	(1.012)	(2.148)
		<b>(10.741)</b>	<b>(14.261)</b>	<b>(11.491)</b>	<b>(7.734)</b>	<b>(7.300)</b>
Redução ao valor recuperável de ativos não circulante	16	(5.390)	(8.211)	-	(427)	(5.968)
Ganho (perda) na mensuração ou venda de ativos não circulantes (ii)	8	(508)	(1.036)	2.492	(484)	(1.036)
<b>Lucro operacional</b>		<b>32.340</b>	<b>17.929</b>	<b>50.524</b>	<b>32.569</b>	<b>18.880</b>
Receitas financeiras	29	5.795	2.605	4.461	3.981	1.566
Despesas financeiras	29	(24.237)	(10.844)	(10.779)	(22.179)	(9.893)
Resultado de participações em <i>joint ventures</i> e coligadas	13	999	1.241	1.857	999	1.241
Resultado de alienação de participação em <i>joint ventures</i> e coligadas	8	98	-	-	33	-
Redução ao valor recuperável de investimentos	16	-	(4.002)	-	-	(1.804)
<b>Lucro antes dos tributos sobre o lucro</b>		<b>14.995</b>	<b>6.929</b>	<b>46.063</b>	<b>15.403</b>	<b>9.990</b>
<b>Tributos sobre o lucro</b>	21					
Tributo corrente		(17.368)	(4.939)	(9.064)	(16.367)	(3.492)
Tributo diferido		2.119	7.534	560	1.079	3.394
		<b>(15.249)</b>	<b>2.595</b>	<b>(8.504)</b>	<b>(15.288)</b>	<b>(98)</b>
<b>Lucro (prejuízo) líquido do período das operações continuadas</b>		<b>(254)</b>	<b>9.524</b>	<b>37.559</b>	<b>115</b>	<b>9.892</b>
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores		(373)	(501)	(406)	-	-
<b>Lucro líquido das operações continuadas atribuído aos acionistas da controladora</b>		<b>119</b>	<b>10.025</b>	<b>37.965</b>	<b>115</b>	<b>9.892</b>
<b>Operações descontinuadas</b>	7					
Prejuízo proveniente das operações descontinuadas		(4)	(133)	(139)	-	-
<b>Prejuízo líquido das operações descontinuadas atribuído aos acionistas da controladora</b>		<b>(4)</b>	<b>(133)</b>	<b>(139)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Lucro (prejuízo) líquido do exercício</b>		<b>(258)</b>	<b>9.391</b>	<b>37.420</b>	<b>115</b>	<b>9.892</b>
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores		(373)	(501)	(406)	-	-
<b>Lucro líquido atribuído aos acionistas da controladora</b>		<b>115</b>	<b>9.892</b>	<b>37.826</b>		
<b>Lucro por ação atribuído aos acionistas da controladora:</b>						
<b>Lucro básico e diluído por ação</b>	26e)					
Ações ordinárias (em reais)		0,02	1,94	7,21	0,02	1,94
Ações preferenciais (em reais)		0,02	1,94	7,21	0,02	1,94

(i) Exercício ajustado conforme Nota 6.

(ii) Exceto a perda de R\$722 em 2012 referentes à venda de ativos de carvão.

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE**  
Em milhões de reais

Notas	Exercício findo em 31 de dezembro de,					
	Consolidado			Controladora		
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
<b>Lucro (prejuízo) líquido do exercício</b>		<b>(258)</b>	<b>9.391</b>	<b>37.420</b>	<b>115</b>	<b>9.892</b>
<b>Outros lucros abrangentes</b>						
<b>Itens que não serão reclassificados subsequentemente ao resultado</b>						
<b>Obrigações com benefícios de aposentadoria</b>						
Saldo bruto no exercício		1.976	(1.814)	(790)	1.976	(1.817)
Efeito dos impostos		(614)	533	233	(614)	536
		<b>1.362</b>	<b>(1.281)</b>	<b>(557)</b>	<b>1.362</b>	<b>(1.281)</b>
<b>Total dos Itens que não serão reclassificados subsequentemente ao resultado</b>		<b>1.362</b>	<b>(1.281)</b>	<b>(557)</b>	<b>1.362</b>	<b>(1.281)</b>
<b>Itens que serão reclassificados subsequentemente ao resultado</b>						
<b>Ajustes de conversão do exercício</b>						
Saldo bruto no exercício		6.283	9.556	8.827	5.681	9.192
Transferência de resultados realizados para o lucro líquido		939	214	-	939	214
		<b>7.222</b>	<b>9.770</b>	<b>8.827</b>	<b>6.620</b>	<b>9.406</b>
<b>Resultado não realizado de avaliação a mercado</b>						
Saldo bruto no exercício		368	(3)	6	368	(3)
Transferência de resultados realizados para o lucro líquido		(370)	-	-	(370)	-
		<b>(2)</b>	<b>(3)</b>	<b>6</b>	<b>(2)</b>	<b>(3)</b>
<b>Hedge de fluxo de caixa</b>						
Saldo bruto no exercício		(211)	55	388	(211)	55
Efeito dos impostos		24	(12)	21	24	(12)
Transferência de resultados realizados para o lucro líquido, líquido dos tributos		93	(285)	(169)	93	(285)
		<b>(94)</b>	<b>(242)</b>	<b>240</b>	<b>(94)</b>	<b>(242)</b>
<b>Total dos Itens que serão reclassificados subsequentemente ao resultado</b>		<b>7.126</b>	<b>9.525</b>	<b>9.073</b>	<b>6.524</b>	<b>9.161</b>
<b>Total do resultado abrangente do exercício</b>		<b>8.230</b>	<b>17.635</b>	<b>45.936</b>	<b>8.001</b>	<b>17.772</b>
Resultado abrangente atribuído aos acionistas não controladores		229	(137)	(72)	-	-
<b>Resultado abrangente atribuído aos acionistas da controladora</b>		<b>8.001</b>	<b>17.772</b>	<b>46.008</b>		
		<b>8.230</b>	<b>17.635</b>	<b>45.936</b>		

(i) Exercício ajustado conforme Nota 6.

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**  
Em milhões de reais

	Consolidado			Controladora		
	Exercício findo em 31 de dezembro de					
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais continuadas:</b>		(i)	(i)		(i)	(i)
Lucro (prejuízo) líquido de operações continuadas do exercício		(254)	9.524	37.559	115	9.892
<b>Ajustes para reconciliar o lucro líquido provenientes de atividades operacionais continuadas:</b>						
Resultado de participações societárias em coligadas e <i>joint ventures</i>		(999)	(1.241)	(1.857)	1.996	(922)
Perda (ganho) na mensuração ou alienação de ativos circulantes		508	1.036	(2.492)	484	1.036
Resultado da alienação de participações em controladas em conjunto e coligadas		(98)	-	-	(33)	-
Perda na baixa de bens do imobilizado		867	384	377	326	372
Provisão para perda do valor recuperável dos ativos não circulantes		5.390	12.213	-	427	7.772
Depreciação, amortização e exaustão		8.953	8.129	6.453	2.801	2.563
Tributos diferidos sobre o lucro		(2.119)	(7.534)	(560)	(1.079)	(3.394)
Variações monetárias e cambiais, líquidas		1.565	3.590	5.123	6.599	4.962
Perdas líquidas não realizadas com derivativos		1.616	1.236	957	1.781	1.089
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de entidade controlada		-	-	-	1.036	497
Debêntures participativas		780	212	412	780	212
Outros		(138)	(35)	(237)	(22)	(331)
<b>Redução (aumento) nos ativos:</b>						
Contas a receber		932	3.781	(1.851)	7.672	(6.030)
Estoques		929	(1.264)	(2.741)	632	267
Tributos a recuperar ou compensar		(5.081)	531	(895)	(4.842)	927
Outros		(396)	456	(851)	(287)	618
<b>Aumento (redução) nos passivos:</b>						
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros		(219)	(72)	2.282	(539)	675
Salários e encargos sociais		261	516	466	226	419
Tributos e contribuições		1.459	(336)	(3.043)	99	349
Operação de Ouro		2.899	-	-	-	-
Tributos sobre o lucro - Programa de refinanciamento		16.345	-	-	16.010	-
Outros		(1.324)	1.017	81	(1.415)	963
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais das operações continuadas</b>		<b>31.876</b>	<b>32.143</b>	<b>39.183</b>	<b>32.767</b>	<b>21.936</b>
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais das operações descontinuadas		357	938	506	-	-
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>		<b>32.233</b>	<b>33.081</b>	<b>39.689</b>	<b>32.767</b>	<b>21.936</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos continuadas:</b>						
Investimentos a curto prazo		498	(506)	2.987	36	(43)
Empréstimos e adiantamentos		(38)	609	(177)	(432)	1.141
Depósitos e garantias		(324)	(269)	(336)	(566)	(635)
Adições em investimentos		(784)	(892)	(1.362)	(5.479)	(7.334)
Adições ao imobilizado e intangível		(28.549)	(31.070)	(25.962)	(14.938)	(15.565)
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de <i>joint ventures</i> e coligadas		1.836	932	1.766	1.514	693
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimento		4.699	1.989	1.795	233	745
Recebimentos de operações de Ouro		1.161	-	-	-	-
<b>Caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de investimento das operações continuadas</b>		<b>(21.501)</b>	<b>(29.207)</b>	<b>(21.289)</b>	<b>(19.632)</b>	<b>(20.998)</b>
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento das operações descontinuadas		(1.649)	(886)	(376)	-	-
<b>Caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de investimento</b>		<b>(23.150)</b>	<b>(30.093)</b>	<b>(21.665)</b>	<b>(19.632)</b>	<b>(20.998)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos continuadas:</b>						
<b>Instituições financeiras - Empréstimos e financiamentos</b>						
Adições		7.267	17.879	4.720	8.198	16.030
Pagamentos		(7.480)	(3.160)	(6.113)	(9.067)	(5.259)
<b>Pagamentos aos acionistas:</b>						
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas		(9.319)	(11.596)	(14.960)	(9.319)	(11.596)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas não controladores		(46)	(90)	(72)	-	-
Transações com acionistas não controladores		-	(793)	(2.084)	-	-
Recuperação de ações em tesouraria		-	-	(5.092)	-	-
<b>Caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamento das operações continuadas</b>		<b>(9.578)</b>	<b>2.240</b>	<b>(23.601)</b>	<b>(10.188)</b>	<b>(825)</b>
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento das operações descontinuadas		182	-	-	-	-
<b>Caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamento</b>		<b>(9.396)</b>	<b>2.240</b>	<b>(23.601)</b>	<b>(10.188)</b>	<b>(825)</b>
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa		(313)	5.228	(5.577)	2.947	113
Caixa e equivalentes de caixas no início do exercício		11.918	6.593	12.636	688	575
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa		860	97	(466)	-	-
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício (ii):</b>		<b>12.465</b>	<b>11.918</b>	<b>6.593</b>	<b>3.635</b>	<b>688</b>
<b>Pagamentos efetuados durante o exercício por (ii):</b>						
Juros de empréstimos e financiamentos		(3.290)	(2.588)	(1.898)	(3.005)	(1.894)
Tributos sobre o lucro		(5.183)	(2.320)	(11.662)	(4.316)	(312)
Tributos sobre o lucro - Programa de refinanciamento		(6.032)	-	-	(5.946)	-
<b>Transações que não envolveram caixa:</b>						
Adições ao imobilizado com capitalizações de juros		519	684	289	24	28
Adições ao imobilizado com custo da desmobilização de ativos		445	622	361	306	419
Adições de investimentos		-	-	5.995	-	-

(i) Exercício ajustado conforme Nota 6.

(ii) Valores pagos são classificados no fluxo das atividades operacionais

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### Em milhões de reais

	Títulos obrigatoriamente conversíveis em ações			Resultado de operações com acionistas não controladores			Ajustes de avaliação patrimonial		Ajustes acumulados de conversão		Patrimônio líquido dos acionistas da controladora		Participação dos acionistas não controladores		Patrimônio líquido
	Capital social	Resultado na conversão de ações		Reserva de lucro	Ações em tesouraria				Lucros acumulados						
<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>50.000</b>	<b>1.867</b>	<b>1.441</b>	<b>685</b>	<b>72.487</b>	<b>(4.826)</b>	<b>(25)</b>	<b>(9.512)</b>	-	<b>112.117</b>	<b>4.191</b>	<b>116.308</b>	-	<b>4.191</b>	<b>116.308</b>
Mudança de práticas contábeis (Nota 6)	-	-	-	-	-	-	(1.070)	472	(155)	-	(753)	-	(753)	-	(753)
<b>1º de janeiro de 2011 (i)</b>	<b>50.000</b>	<b>1.867</b>	<b>1.441</b>	<b>685</b>	<b>72.487</b>	<b>(4.826)</b>	<b>(1.095)</b>	<b>(9.040)</b>	<b>(155)</b>	<b>111.364</b>	<b>4.191</b>	<b>115.555</b>	-	<b>4.191</b>	<b>115.555</b>
<b>Lucro líquido do exercício</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	37.826	-	(406)	-	-	(406)	-
<b>Outros resultados abrangentes:</b>															
Obrigações com benefícios de aposentadoria	-	-	-	-	-	-	(557)	-	-	(557)	-	(557)	-	-	(557)
Hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	-	-	239	-	-	239	1	240	-	1	240
Resultado não realizado de avaliação ao valor justo	-	-	-	-	-	-	6	-	-	6	-	6	-	-	6
Ajustes de conversão do período	-	-	-	-	-	-	-	8.494	-	-	333	8.827	-	333	8.827
<b>Contribuição e destinação aos acionistas:</b>															
Aquisições e baixas de participações de acionistas não controladores	-	-	-	(756)	-	-	-	-	-	(756)	(1.140)	(1.896)	-	(1.140)	(1.896)
Remuneração adicional aos títulos	-	-	(285)	-	-	-	-	-	-	(285)	-	(285)	-	-	(285)
Capitalização de adiantamento de acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	55	55	-	55	55
Capitalização de reservas	25.000	(1.867)	-	(23.133)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recompra de ações	-	-	-	-	(5.091)	-	-	-	-	(5.091)	-	(5.091)	-	-	(5.091)
Participação resgatável dos acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	351	351	-	351	351
Dividendos de acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(180)	(180)	-	(180)	(180)
Dividendos e juros sobre o capital próprio aos acionistas da Companhia	-	-	-	-	-	-	-	-	(9.063)	(9.063)	-	(9.063)	-	-	(9.063)
Apropriação às reservas de lucros	-	-	-	28.751	-	-	-	-	(28.751)	-	-	-	-	-	-
<b>31 de dezembro de 2011 (i)</b>	<b>75.000</b>	<b>-</b>	<b>1.156</b>	<b>(71)</b>	<b>78.105</b>	<b>(9.917)</b>	<b>(1.407)</b>	<b>(546)</b>	<b>(143)</b>	<b>142.177</b>	<b>3.205</b>	<b>145.382</b>	<b>(501)</b>	<b>3.205</b>	<b>145.382</b>
<b>Lucro líquido do exercício</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>9.892</b>	<b>9.892</b>	<b>(501)</b>	<b>9.391</b>	-	<b>(501)</b>	<b>9.391</b>
<b>Outros resultados abrangentes:</b>															
Obrigações com benefícios de aposentadoria	-	-	-	-	-	-	(1.281)	-	-	(1.281)	-	(1.281)	-	-	(1.281)
Hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	-	-	242	-	-	(242)	-	(242)	-	-	(242)
Resultado não realizado de avaliação ao valor justo	-	-	-	-	-	-	(3)	-	-	(3)	-	(3)	-	-	(3)
Ajustes de conversão do período	-	-	-	-	-	-	(142)	9.548	-	-	364	9.770	-	364	9.770
<b>Contribuição e destinação aos acionistas:</b>															
Aquisições e baixas de participações de acionistas não controladores	-	-	-	(769)	-	-	-	-	-	(769)	(111)	(880)	-	(111)	(880)
Remuneração adicional aos títulos	-	-	(128)	-	-	-	-	-	-	(128)	-	(128)	-	-	(128)
Capitalização de adiantamento de acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	84	84	-	84	84
Realização de reservas	-	-	-	(740)	-	-	-	-	740	-	-	-	-	-	-
Resultado na conversão de ações	50	(1.028)	-	-	2.079	(1.101)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Participação resgatável dos acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	350	350	-	350	350
Dividendos de acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(146)	(146)	-	(146)	(146)
Dividendos e juros sobre o capital próprio aos acionistas da Companhia	-	-	-	-	-	-	-	-	(9.388)	(9.388)	-	(9.388)	-	-	(9.388)
Apropriação às reservas de lucros	-	-	-	1.085	-	-	-	-	(1.085)	-	-	-	-	-	-
<b>31 de dezembro de 2012 (i)</b>	<b>75.000</b>	<b>50</b>	<b>-</b>	<b>(840)</b>	<b>78.450</b>	<b>(7.838)</b>	<b>(4.176)</b>	<b>9.002</b>	<b>115</b>	<b>149.664</b>	<b>3.245</b>	<b>152.909</b>	<b>(373)</b>	<b>3.245</b>	<b>152.909</b>
<b>Lucro (prejuízo) líquido do exercício</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>115</b>	<b>115</b>	<b>(373)</b>	<b>(258)</b>	-	<b>(373)</b>	<b>(258)</b>
<b>Outros resultados abrangentes:</b>															
Obrigações com benefícios de aposentadoria	-	-	-	-	-	-	1.362	-	-	1.362	-	1.362	-	-	1.362
Hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	-	-	(94)	-	-	(94)	-	(94)	-	-	(94)
Resultado não realizado de avaliação ao valor justo	-	-	-	-	-	-	(2)	-	-	(2)	-	(2)	-	-	(2)
Ajustes de conversão do período	-	-	-	-	-	-	95	6.525	-	6.620	602	7.222	-	602	7.222
<b>Contribuição e destinação aos acionistas:</b>															
Capitalização de adiantamento de acionistas não controladores	-	-	-	(9.220)	-	-	-	-	9.220	-	166	166	-	166	166
Realização de reservas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Participação resgatável dos acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	349	349	-	349	349
Dividendos de acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(214)	(214)	-	(214)	(214)
Dividendos e juros sobre o capital próprio aos acionistas da Companhia	-	-	-	-	-	-	-	-	(9.319)	(9.319)	-	(9.319)	-	-	(9.319)
Apropriação às reservas de lucros	-	-	-	32	-	-	-	-	(32)	-	-	-	-	-	-
<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>75.000</b>	<b>50</b>	<b>-</b>	<b>(840)</b>	<b>69.262</b>	<b>(7.838)</b>	<b>(2.815)</b>	<b>15.527</b>	<b>-</b>	<b>148.346</b>	<b>3.775</b>	<b>152.121</b>	<b>-</b>	<b>3.775</b>	<b>152.121</b>

(i) Exercício ajustado conforme Nota 6.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

## DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

### Em milhões de reais

Geração do valor adicionado das operações continuadas	Exercício findo em 31 de dezembro de,					Exercício findo em 31 de dezembro de,				
	Consolidado		Controladora			Consolidado		Controladora		
	2013	2012	2011	2013		2012	2013	2012		
		(i)	(i)			(i)	(i)			(i)
<b>Receita bruta de vendas</b>										
Receita de produtos e serviços	103.026	92.935	102.618	64.869	58.551					
Ganho (Perda) na realização de ativos	(508)	(1.036)	2.492	(484)	(1.036)					
Outras receitas	1.307	339	152	871	-					
Receitas relativas à construção de ativos próprios	20.792	29.673	28.389	10.667	16.166					
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(22)	19	13	(4)	13					
<b>Menos:</b>										
Aquisição de produtos	(3.329)	(2.718)	(3.887)	(1.041)	(1.384)					
Serviços contratados	(26.493)	(18.974)	(16.399)	(10.871)	(11.313)					
Materiais	(15.536)	(26.431)	(26.737)	(7.002)	(13.054)					
Óleo combustível e gases	(3.954)	(3.806)	(3.453)	(2.381)	(2.381)					
Energia	(1.546)	(1.684)	(1.536)	(831)	(1.207)					
Frete	(68)	(5.660)	(3.772)	(34)	-					
Redução de valor recuperável de ativos não circulantes	(5.389)	(12.213)	-	(427)	(7.772)					
Outros custos e despesas	(9.277)	(11.236)	(8.999)	(3.618)	(4.943)					
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>59.003</b>	<b>39.208</b>	<b>68.881</b>	<b>49.714</b>	<b>31.640</b>					
Depreciação, amortização e exaustão	(8.953)	(8.130)	(6.453)	(2.801)	(2.563)					
<b>Valor adicionado líquido</b>	<b>50.050</b>	<b>31.078</b>	<b>62.428</b>	<b>46.913</b>	<b>29.077</b>					

(i) Exercício ajustado conforme Nota 6.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

## NOTAS EXPLICATIVAS SELECIONADAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

### Em milhões de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 1. Contexto Operacional

A Vale S.A., ("Controladora") é uma sociedade anônima de capital aberto com sede no centro da cidade do Rio de Janeiro, Av. Graça Aranha nº 26, Rio de Janeiro, Brasil e tem seus títulos negociados nas bolsas de valores de São Paulo ("BM&F BOVESPA"), de Nova York ("NYSE"), de Paris ("NYSE Euronext") e de Hong Kong ("HKEx").

A Vale S.A. e suas controladas diretas e indiretas ("Vale"/"Grupo" ou "Companhia") têm como atividade preponderante a pesquisa, produção e comercialização de minério de ferro e pelotas, níquel, fertilizantes, cobre, carvão, manganês, ferroligas, cobalto, metais do grupo de platina e metais preciosos. A Companhia atua com energia e siderurgia. As informações por segmento de negócio é apresentada na Nota 27.

As principais controladas operacionais em 31 de dezembro de 2013 são:

Empresas	% de participação	% de capital votante	Localização da sede	Atividade principal
Companhia Mineradora Miski Mayo S.A.C	40,00	51,00	Peru	Fertilizantes
Mineração Corumbense Reunida S.A.	100,00	100,00	Brasil	Minério de Ferro e Manganês
PT Vale - Indonésia Tbk	59,20	59,20	Indonésia	Níquel
Salobo Metais S.A.	100,00	100,00	Brasil	Cobre
Vale Australia Pty Ltd.	100,00	100,00	Austrália	Carvão
Vale Canada Limited	100,00	100,00	Canadá	Níquel
Vale Fertilizantes S.A.	100,00	100,00	Brasil	Fertilizantes
Vale International Holdings GmbH	100,00	100,00	Áustria	Holding e Pesquisa
Vale International S.A.	100,00	100,00	Suíça	Trading
Vale Manganês S.A.	100,00	100,00	Brasil	Manganês e Ferroligas
Vale Mina do Azul S.A.	100,00	100,00	Brasil	Manganês
Vale Moçambique S.A.	95,00	95,00	Moçambique	Carvão
Vale Nouvelle-Calédonie SAS	80,50	80,50	Nova Caledônia	Níquel
Vale Oman Pelletizing Company LLC	70,00	70,00	Omã	Pelotização
Vale Shipping Holding PTE Ltd.	100,00	100,00	Singapura	Logística de minério de ferro

Conforme demonstrado na Nota 7, a Companhia está descontinuando o segmento de Carga Geral que inclui as subsidiárias abaixo:

Subsidiárias	% participação	% capital votante	Localização da sede
Ferrovias Centro-Atlântica S. A.	100,00	100,00	Brasil
Ferrovias Norte Sul S.A.	100,00	100,00	Brasil
VLI Multimodal S.A.	100,00	100,00	Brasil
VLI Operações de Terminais S.A.	100,00	100,00	Brasil
VLI Operações Portuárias S.A.	100,00	100,00	Brasil
VLI Participações S.A.	100,00	100,00	Brasil
VLI S.A.	100,00	100,00	Brasil
Ultrafertil S.A.	100,00	100,00	Brasil
TUF Empreendimentos e Participações S.A.	100,00	100,00	Brasil
SL Serviços Logísticos S.A.	100,00	100,00	Brasil

#### 2. Sumário das Principais Práticas e Estimativas Contábeis

##### a) Base de apresentação

As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia ("demonstrações contábeis") foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* - "IFRS"), implantados no Brasil através Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC").

As demonstrações contábeis individuais da controladora ("demonstrações contábeis individuais") foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo CPC e aprovadas pela CVM e pelo CFC e são publicadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.

No caso da Vale, as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicadas nas demonstrações contábeis individuais, diferem do IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, apenas para mensuração dos investimentos em entidades controladas em conjunto ("*joint ventures*") e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme as regras do IFRS tais investimentos seriam mensurados ao custo ou ao valor justo.

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir (i) o valor justo de instrumentos financeiros mantidos para negociação contra o resultado do exercício ou ativos financeiros disponíveis para venda contra o resultado abrangente, e (ii) ativos ajustados para refletir eventuais perdas na recuperabilidade ("*impairment*").

A Companhia avaliou eventos subsequentes até 26 de fevereiro de 2014, data em que as demonstrações contábeis foram aprovadas pelo Conselho de Administração.

Os custos de estéril incorridos na fase de produção são adicionados ao valor do estoque, exceto quando é realizada uma campanha de extração específica para acessar depósitos mais profundos da jazida. Nestes casos, os custos identificáveis são classificados como não circulante quando da extração do depósito de minério, e serão amortizados ao longo da vida útil da jazida.

Os custos de remoção de estéril são mensurados pelos custos fixos e variáveis, direta e indiretamente atribuídos a sua remoção e, quando aplicável, é deduzido de eventual *impairment*, nos mesmos moldes adotados para a unidade geradora de caixa do qual ele é parte integrante.

#### m) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis geradores de benefícios econômicos futuros são avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos intangíveis que possuem vida útil definida são amortizados considerando a sua utilização efetiva e tem sua recuperabilidade testada sempre que existem indícios de que o ativo possa estar desvalorizado. Os ativos de vida útil indefinida não são amortizados e tem sua recuperabilidade testada anualmente.

A Companhia possui concessão para explorar bens de ferrovias por um período de tempo determinado. Estes bens são classificados como ativos intangíveis e amortizados pelo período menor entre a vida útil do bem e a data de encerramento do contrato e retorno dos bens ao poder concedente.

Os ativos intangíveis identificáveis, adquiridos em uma combinação de negócios, são reconhecidos separadamente do *goodwill*.

#### n) Ativo imobilizado

Os ativos imobilizados são reconhecidos pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

Os custos dos ativos minerários desenvolvidos internamente são determinados pelos custos direta e indiretamente atribuídos à construção, os encargos financeiros incorridos durante a aquisição ou o período de construção, depreciação e exaustão de bens utilizados na construção, estimativa de gastos com descomissionamento e restauração da localidade e outros gastos capitalizáveis ocorridos durante a fase de desenvolvimento da mina (quando o projeto se prova gerador de benefício econômico e existem capacidade e intenção da Companhia de concluir o projeto).

A exaustão dos ativos minerários é apurada com base na relação obtida entre a produção efetiva e o montante total das reservas minerárias provadas e prováveis. Os demais ativos imobilizados são depreciados pelo método linear, com base na vida útil estimada, a partir da data em que os ativos encontram-se disponíveis para serem utilizados no uso pretendido. A exceção são os terrenos que não são depreciados. A depreciação e exaustão dos ativos da Companhia estão representadas de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Ativo Imobilizado	Vida útil
Imóveis	15 anos a 50 anos
Instalações	8 anos a 50 anos
Equipamentos	3 anos a 33 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Ativos minerários	Produção
Locomotivas	12,5 anos a 25 anos
Vagões	33 anos a 44 anos
Equipamentos ferroviários	5 anos a 50 anos
Navios	5 anos a 20 anos
Outros	2 anos a 50 anos

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, a cada exercício social.

Os gastos relevantes com manutenção de áreas industriais e de ativo relevantes, incluindo peças para reposição, serviços de montagens, entre outros, são registrados no ativo imobilizado e depreciados durante o período de benefícios desta manutenção até a próxima parada.

#### o) Gastos com estudos e pesquisas mineriais

##### i) Gastos com pesquisas mineriais

Gastos com pesquisas mineriais são considerados como despesas operacionais até a comprovação efetiva da viabilidade econômica e exploração comercial de uma determinada jazida. A partir de então, os gastos incorridos são capitalizados como custos de desenvolvimento de minas.

##### ii) Gastos com estudo de viabilidade, novas tecnologias e outras pesquisas

A Companhia também realiza estudo de viabilidade para muitos outros negócios que operam e pesquisam novas tecnologias para otimizar os processos de mineração. Depois de comprovada a viabilidade econômica, os gastos incorridos são capitalizados.

##### p) Redução de valor recuperável de ativos (“*Impairment*”)

A Companhia avalia, a cada divulgação, se existem evidências objetivas de que o valor contábil de ativos financeiros mensurados ao custo amortizado e os ativos não financeiros de longa duração, devem ser reduzidos ao valor recuperável.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado é efetuada uma análise comparativa entre o valor contábil e os fluxos de caixa esperados para o ativo, e quando há algum indicador de que o valor não seja recuperável, é efetuada o ajuste de *impairment*.

Para os ativos não financeiros de longa duração (como, intangíveis ou imobilizados), quando há indicação de redução ao valor recuperável, diretamente atribuída a um ativo, é identificado o menor grupo de ativos para os quais existam fluxos de caixa separadamente identificável (“unidade geradora de caixa” ou “UGC”) e é realizado o teste de *impairment* para identificar o valor recuperável desses ativos agrupados. Se identificada a necessidade de ajuste, o mesmo é apropriado de forma sistemática a cada ativo da unidade geradora de caixa. O valor recuperável é maior entre o valor em uso e o valor justo menos custos para venda.

A Companhia determina seus fluxos de caixas com base nos orçamentos aprovados considerando: reservas e recursos mineriais calculados por especialistas internos; custos e investimentos baseados na melhor estimativa e em desempenhos passados; e preços de venda consistentes com as projeções utilizadas nos relatórios publicados pela indústria, considerando a cotação de mercado quando disponível e apropriado. Os fluxos de caixa utilizados são projetados com base na vida útil de cada unidade (consumo das reservas no caso das unidades mineriais) e considerando taxas de desconto que refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa, dependendo de sua composição e localização.

Para investimentos em entidades coligadas ou controladas em conjunto com ações negociadas em bolsa, a Vale avalia recuperabilidade dos ativos, quando há declínio prolongado ou significativo no valor de mercado das ações. Se o valor de mercado for menor que o valor contábil dos investimentos, e a redução não for sazonal, a Companhia realiza o ajuste do valor do investimento até o valor de realização cotado no mercado.

Independente da indicação de *impairment* de seu valor contábil, os saldos de *goodwill*, outros ativos intangíveis com vida útil indefinida e terrenos são testados para *impairment* pelo menos uma vez por ano.

#### q) Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros

As contas a pagar a fornecedores e empreiteiros são obrigações a pagar por bens e serviços que foram adquiridas no curso normal dos negócios. Estas são reconhecidas inicialmente pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa efetiva de juros.

#### r) Empréstimo e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são passivos financeiros reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado e atualizados pelos métodos de juros efetivos e encargos. Qualquer diferença entre o valor captado (líquido dos custos da transação) e o valor de liquidação, é reconhecida no resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método de taxa efetiva de juros. As taxas pagas na captação do empréstimo são reconhecidas como custos da transação.

Instrumentos financeiros compostos possuem componentes de passivo financeiro (dívidas) e de patrimônio líquido. O componente de passivo é reconhecido inicialmente a valor justo, determinado com base no fluxo de caixa descontado, considerando a taxa de juros de mercado para um título de dívida com características similares (período, valor, risco de crédito), porém não conversível. Após o reconhecimento inicial, o componente de passivo é mensurado ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros. O componente de patrimônio líquido é reconhecido pela diferença entre o valor total recebido pela Companhia com emissão do título, deduzido dos custos de transação diretamente atribuíveis à emissão dos títulos e o valor do instrumento passivo. Após o reconhecimento inicial, o componente de patrimônio líquido não é mensurado novamente, até o momento de sua conversão.

#### s) Arrendamento mercantil (“*Lease*”)

A Companhia classifica seus contratos como arrendamento mercantil financeiro ou operacional com base na avaliação sobre a essência da operação contratada que pode, ou não, estar vinculada à aquisição substancial dos riscos e benefícios advindos dos ativos objetos do contrato, ao longo de sua vida útil.

Nos contratos de arrendamento financeiro, o menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento é registrado no ativo imobilizado com contrapartida da correspondente obrigação registrada no passivo. Nos arrendamentos operacionais, os pagamentos efetuados são reconhecidos linearmente durante a vigência do contrato como custo ou despesa no resultado.

#### t) Provisões

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de evento passado, seja provável que para solução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são constituídas, revistas e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa nas datas das demonstrações. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos necessários para liquidar uma obrigação usando uma taxa de juros antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

##### i. Provisão com obrigações de desmobilização de ativos

A provisão refere-se aos custos para o fechamento da mina e desativação dos ativos minerários vinculados. A provisão é constituída inicialmente com o registro de um passivo de longo prazo com contrapartida em um item do ativo imobilizado principal. O passivo de longo prazo é atualizado financeiramente pela taxa de desconto de longo prazo registrado contra o resultado do exercício, como despesa financeira e é liquidado quando do início do desembolso de caixa ou contração de obrigação a pagar referente ao fechamento da mina ou desativação dos ativos minerários. O ativo tem sua depreciação mensurada na mesma base dos bens a que se refere e reconhecida no resultado do exercício.

##### ii. Provisão para processos judiciais

A provisão refere-se aos processos judiciais e autuações sofridas pela Companhia. A obrigação é reconhecida no momento em que for considerada provável e puder ser mensurada com razoável certeza. A contrapartida da obrigação é uma despesa do exercício. Essa obrigação é atualizada de acordo com a evolução do processo judicial ou encargos financeiros incorridos e pode ser revertida caso a estimativa de perda não seja mais provável, ou baixada quando a obrigação for liquidada.

#### u) Benefícios a empregados

##### i. Benefício de curto prazo – salários, férias e encargos incidentes

Os pagamentos de benefícios tais como salário, férias vencidas ou proporcionais, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios, são reconhecidos mensalmente no resultado, respeitando o regime de competência.

##### ii. Benefício de curto prazo – participação no resultado

A Companhia adota a política de participação nos resultados tendo como base, o cumprimento de metas de desempenho individual e da Companhia. A Companhia efetua a provisão baseada na medição periódica do cumprimento das metas, respeitando o regime de competência e o reconhecimento da obrigação presente resultante de evento passado no montante estimado da saída de recursos no futuro. A contrapartida da provisão é registrada como custo de produtos vendidos e serviços prestados ou despesas operacionais de acordo com a atividade do empregado.

##### iii. Benefício de longo prazo – incentivo de longo prazo

A Companhia estabeleceu mecanismos de premiação para seus executivos, elegíveis seguindo critérios internos (plano *Matching* e plano de incentivo de longo prazo - ILP), com o objetivo de incentivar a permanência e o desempenho dos mesmos. O plano *Matching* estabelece que estes executivos elegíveis possam vincular ao plano uma quantidade determinada de ações preferenciais classe A da Vale, de sua propriedade, e farão jus, ao final de três anos, a um prêmio em dinheiro correspondente ao valor de mercado do lote de ações vinculadas pelos executivos, desde que mantidas em sua integralidade sob propriedade dos executivos em todo o decorrer do período. Assim como o plano *Matching*, o ILP prevê ao final de três anos o pagamento em espécie do valor equivalente a um determinado número de ações baseado na avaliação de carreira dos executivos e fatores de desempenho da Companhia em relação a um grupo de empresas de porte similar. As obrigações são medidas, em cada data de divulgação, a valor justo, baseado em cotações de mercado. Os custos de compensação incorridos são reconhecidos no resultado durante os três anos definidos como período aquisitivo.

##### iv. Benefício de longo prazo – fundo de pensão e outros benefícios pós-aposentadoria

A Companhia mantém diversos planos de aposentadoria para seus funcionários.

Para os planos de contribuição definida, a obrigação da Companhia se restringe a contribuição mensal vinculada a um percentual pré-definido sobre a remuneração dos funcionários vinculados a estes planos.

Para os planos de benefício definido em que a Companhia tem a responsabilidade ou possui algum tipo de risco, são obtidos periodicamente cálculos atuariais das responsabilidades, determinadas de acordo com o Método de Unidade de Crédito Projetada, a fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das referidas prestações. O passivo reconhecido no balanço patrimonial é o valor presente da obrigação do benefício definido na data, menos o valor justo dos ativos do plano. Reconhecemos no resultado, os custos de serviços, as despesas de juros sobre obrigações e as receitas de juros sobre ativos do plano. A remensuração dos ganhos e perdas atuariais, o retorno dos ativos do plano (líquido das receitas de juros sobre os ativos) e as mudanças no efeito do teto do ativo e passivo oneroso, são reconhecidos nos resultados abrangentes no patrimônio líquido.

Para os planos com posição de superávit, a Companhia não efetua qualquer registro no balanço patrimonial nem na demonstração do resultado, por não existir claramente uma posição sobre a utilização desse superávit. Para os planos com posição deficitária, a Companhia reconhece os passivos líquidos, os resultados do exercício e os resultados abrangentes advindos da avaliação atuarial.

#### v) Instrumentos financeiros derivativos e operações de hedge

A Companhia utiliza instrumentos derivativos na gestão dos seus riscos financeiros, não sendo utilizados instrumentos derivativos com o objetivo de especulação. Os instrumentos financeiros derivativos são ativos financeiros mensurados a valor justo e são reconhecidos como ativos ou passivos no balanço patrimonial. Mudanças no valor justo dos derivativos são registradas em cada exercício como ganhos ou perdas no resultado do exercício ou no patrimônio líquido, quando a transação for elegível e caracterizada como um *hedge* efetivo na modalidade de fluxo de caixa, e que tenha sido efetivo durante o período relacionado.

A Companhia documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, com o objetivo da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*. A Companhia também documenta sua avaliação, tanto no início quanto de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são, ou não, altamente eficazes nas suas variações no valor justo ou nos fluxos de caixa dos itens protegidos por *hedge*.

As variações no valor justo dos instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge* efetivo de fluxo de caixa tem seu componente eficaz registrado contabilmente no patrimônio líquido e o componente ineficaz registrado no resultado do exercício. Os valores registrados no patrimônio líquido somente são transferidos para resultado do exercício em conta apropriada (custo, despesa operacional ou despesa financeira), quando o item protegido for efetivamente realizado.

#### w) Classificação dos instrumentos financeiros

A Companhia classifica os instrumentos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determina a classificação no reconhecimento inicial conforme as seguintes categorias:

**Mensurados ao valor justo por meio do resultado** – são registrados nesta categoria os instrumentos financeiros adquiridos mantidos para negociação, com o propósito de venda no curto prazo. Estes instrumentos são mensurados ao valor justo, exceto os instrumentos financeiros derivativos não classificados como *hedge accounting*, cujo valor justo é mensurado, considerando a inclusão do risco de crédito das contrapartes no cálculo dos instrumentos.

**Empréstimos e recebíveis** – são instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. São mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

**Mantido até o vencimento** – são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem a intenção e a capacidade de mantê-los até o vencimento. São mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado.

**Disponíveis para vendas** – são ativos não derivativos não classificados nas demais categorias. Os instrumentos financeiros classificados nesta categoria são mensurados ao valor justo, sendo as variações do valor justo até o momento da realização registrado contabilmente na Demonstração de Resultado Abrangente. Na realização dos ativos financeiros, o valor justo e reclassificado para a Demonstração do Resultado do Exercício.

#### x) Capital social

A Companhia, periodicamente pratica a recompra de ações para permanecerem em tesouraria para uma futura alienação ou cancelamento. Estas ações são reconhecidas em conta específica como redutoras do patrimônio líquido ao valor de aquisição e mantidas ao valor de custo da operação. Esses programas são aprovados pelo Conselho de Administração com prazo e quantidades, por tipo de ações, determinados. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquido de impostos.

#### y) Subvenções governamentais

As subvenções governamentais são reconhecidas contabilmente ao valor justo quando a Companhia cumpre com razoável segurança as condições estabelecidas pelo governo. São registradas contabilmente no resultado, como redução do tributo ou despesa, de acordo com a natureza do benefício e reclassifica para a Reserva de Lucros, no Patrimônio Líquido, quando da destinação do resultado.

#### z) Receita

A receita é reconhecida quando a Vale transfere para seus clientes todos os riscos e benefícios significativos referentes à propriedade do produto vendido e serviços prestados. A receita está apresentada líquida de qualquer imposto sobre venda e é reconhecida pelo valor justo recebido ou a receber, na medida em que for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Vale e as receitas e os custos puderem ser medidos de forma confiável.

Dependendo da modalidade contratada, a receita de venda pode ser reconhecida quando o produto for disponibilizado no porto de embarque, carregado no navio ou entregue no destino. A receita de serviços é reconhecida no montante em que os serviços são prestados e aceitos pelo cliente.

Em alguns casos, o preço de venda é determinado, a título provisório na data da venda, como o preço final de venda está sujeita às cláusulas de reajuste dos contratos até a data da precificação final. A receita de venda de preço provisoriamente é reconhecida quando os riscos e benefícios da propriedade são transferidos para o cliente e receita pode ser mensurada de forma confiável. Nesta data, o montante das receitas a serem reconhecidas é estimado com base no preço a prazo do produto vendido.

Os valores faturados aos clientes correspondentes a transporte de produtos comercializados pela Companhia são reconhecidos como receita, quando que é responsável pelo transporte. Os custos de envio são reconhecidos como custos operacionais.

#### aa) Tributos sobre o lucro corrente e diferido

Os tributos sobre o lucro são reconhecidos no resultado do exercício, exceto para transações reconhecidas diretamente no resultado abrangente, para os quais, o imposto também é reconhecido no resultado abrangente.

A provisão para imposto de renda é calculada individualmente por entidade do grupo com base em alíquotas e regras fiscais em vigor na localidade da entidade. O reconhecimento do imposto diferido é baseado nas diferenças temporárias entre o valor contábil e o valor para base fiscal dos ativos e passivos, nos prejuízos fiscais apurados e na base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro, na medida em que foram consideradas prováveis suas realizações contra resultados tributáveis futuros. Os tributos sobre os lucros diferidos ativo e passivo são compensados quando existir um direito legalmente exequível de compensar os ativos fiscais circulantes contra os passivos fiscais circulantes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos estiverem relacionados aos tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

#### bb) Lucro básico e diluído por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuído aos acionistas da sociedade, deduzido da remuneração dos detentores de títulos patrimoniais, pela quantidade média ponderada de ações em circulação (total de ações menos as ações em tesouraria). O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações em circulação, para presumir a conversão de todas as ações potenciais diluídas.

#### cc) Remuneração aos acionistas

A remuneração aos acionistas se dá sob a forma de dividendos e juros sobre capital próprio. Esta remuneração é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis da Companhia, com base no estatuto social. Qualquer valor acima da remuneração mínima obrigatória aprovada no estatuto social somente será reconhecido no passivo circulante na data em que for aprovada pelos acionistas.

A Vale pode distribuir juros sobre o capital próprio. O cálculo é baseado nos valores do patrimônio líquido e na taxa de juros aplicada, que não pode exceder a Taxa de Juros de Longo Prazo (“TJLP”) determinada pelo Banco Central do Brasil. Além disso, tais juros não poderão exceder 50% do lucro líquido do exercício ou 50% dos lucros acumulados mais as reservas de lucros, conforme determinado pela lei societária brasileira.

O benefício para Vale, em contraposição ao um pagamento de dividendos, é uma redução nos encargos com o imposto de renda, pois estas despesas de juros são dedutíveis no Brasil. Sobre parcela da remuneração referente aos juros sobre capital próprio a Companhia retém 15% de imposto de renda em nome dos acionistas. Segundo a legislação brasileira, os juros sobre o capital próprio é considerado como 15% do dividendo mínimo anual (Nota 26-f). Esta distribuição de juros nominais é tratada para fins contábeis como dedução do patrimônio líquido de maneira similar a um dividendo e o crédito fiscal registrado no resultado.

#### dd) Demonstração do valor adicionado (“*DVA*”)

A Companhia divulga sua *DVA*, consolidada e da controladora, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as companhias abertas e são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis. Para as práticas internacionais, esta demonstração é apresentada como informação adicional, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

#### 3. Estimativas e Julgamentos Contábeis Críticos

A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Essas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada exercício. Alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão divergir dos estimados.

As estimativas e pressupostos significativos utilizados pela Companhia na preparação destas demonstrações contábeis estão assim apresentadas:

##### a) Reservas mineriais e vida útil das minas

As estimativas de reservas provadas e prováveis são periodicamente avaliadas e atualizadas. Estas reservas são determinadas usando técnicas de estimativas geológicas geralmente aceitas. O cálculo das reservas requer que a Companhia assuma posições sobre condições futuras que são incertas, incluindo preços futuros do minério, taxas de câmbio e de inflação, tecnologia de mineração, disponibilidade de licenças e custos de produção. Alterações em algumas dessas posições assumidas poderão ter impacto significativo nas reservas provadas e reservas prováveis registradas.

A estimativa do volume das reservas mineriais é base de apuração da parcela de exaustão das respectivas minas e, sua estimativa de vida útil é fator preponderante para quantificação da provisão de recuperação ambiental das minas quando da sua baixa contábil do ativo imobilizado. Qualquer alteração na estimativa do volume de reservas das minas e da vida útil dos ativos a ela vinculado poderá ter impacto significativo nos encargos de depreciação, exaustão e amortização, reconhecidos nas demonstrações contábeis como custo dos produtos vendidos. Alterações na vida útil estimada das minas poderão causar impacto significativo nas estimativas da provisão de gastos ambientais, de sua recuperação quando do sua baixa contábil do ativo imobilizado e das análises de *impairment*.

##### b) Desmobilização de ativos

A Companhia reconhece uma obrigação segundo o valor justo para desmobilização de ativos no período em que elas ocorrerem, conforme Nota 2t-i. A Companhia considera as estimativas contábeis relacionadas com a recuperação de áreas degradadas e os custos de encerramento de uma mina como uma prática contábil crítica por envolver valores expressivos de provisão e se tratar de estimativas que envolvem diversas premissas, como taxas de juros, inflação, vida útil do ativo considerando o estágio atual de exaustão e as datas projetadas de exaustão de cada mina. Estas estimativas são revisadas anualmente.

##### c) Redução de valor recuperável de ativos

A Companhia testa anualmente a recuperabilidade de seus ativos tangíveis e intangíveis segregados por unidade geradora de caixa, usualmente utilizando o critério do fluxo de caixa descontado que depende de diversas estimativas, que são influenciadas pelas condições de mercados vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada.

##### d) Processos judiciais

As provisões para processos judiciais são registradas somente quando a possibilidade de perda for considerada provável pela diretoria jurídica e seus consultores jurídicos.

O registro das provisões ocorre quando o valor da perda puder ser razoavelmente estimado. Por sua natureza, os processos judiciais serão resolvidos quando um ou mais eventos futuros ocorrerem ou deixarem de ocorrer. Tipicamente, a ocorrência ou não de tais eventos não depende da atuação da Companhia, o que dificulta a realização de estimativas precisas acerca da data em que tais eventos serão verificados. Avaliar tais passivos, particularmente no incerto ambiente legal nas jurisdições que a Companhia opera, bem como em outras jurisdições envolve o exercício de estimativas e julgamentos significativos da Administração quanto aos resultados dos eventos futuros.

##### e) Benefícios pós-aposentadoria dos empregados

Os valores registrados nesta rubrica dependem de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam diversas premissas, para determinação dos custos e passivos, entre outros. Uma das premissas utilizadas na determinação do valor a ser registrado contabilmente é a taxa de juros para desconto e atualização. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os registros contábeis efetuados.

A Companhia, em conjunto com os atuários externos, revisa no final de cada exercício, as premissas que devem ser utilizadas para o exercício seguinte. Essas premissas são utilizadas para as atualizações e descontos ao valor justo de ativos e passivos, custos e despesas e determinação dos valores futuros de saídas de caixa estimadas, necessárias para liquidação das obrigações com os planos de pensão.

##### f) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros não negociados em mercado ativo é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Vale usa seu julgamento para escolher os diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

A análise do impacto caso os resultados reais sejam diferente da estimativa da Administração está apresentada na Nota 25, no tópico análise de sensibilidade.

##### g) Tributos sobre o lucro diferido

A Companhia reconhece o efeito do imposto diferido de prejuízo fiscal e/ou diferenças temporárias em seus demonstrativos contábeis. É registrada uma provisão para perda de ativos fiscais quando a recuperabilidade destes ativos não for provável.

A determinação da provisão para tributos sobre o lucro diferido, ativo e passivo, e qualquer provisão para perdas nos créditos fiscais requer estimativas da Administração. Para cada crédito fiscal futuro, a Companhia avalia a probabilidade de parte ou do total do ativo fiscal não ser recuperável. A provisão para desvalorização depende da avaliação, pela Companhia, da probabilidade de geração de lucros tributáveis no futuro baseado na produção e planejamento de vendas, preços de *commodities*, custos operacionais, planos de reestruturação, custos de recuperação de áreas degradadas e custos de capital planejados.

#### 4. Pronunciamentos Contábeis

A Companhia elaborou suas demonstrações contábeis em IFRS, com base nos pronunciamentos emitidos do CPC e aprovados pela CVM e o CFC. Os pronunciamentos emitidos pelo IASB, com adoção exigida para exercícios findos após 31 de dezembro de 2013 e ainda não emitidos pelo CPC não serão adotados antecipadamente.

##### Pronunciamentos, interpretações ou atualizações emitidos pelo IASB com aplicação em 2013

Existem novos pronunciamentos, interpretações e alterações do IFRS adotados em 2013. Os impactos retrospectivos das novas normas se limitam aos efeitos da revisão do CPC 33 (R1) Benefícios a empregados, descritas na Nota 6.

##### Pronunciamentos, interpretações ou atualizações emitidos pelo IASB para adoção posterior a 31 de dezembro de 2013

**Annual Improvements to IFRSs: 2010-2012 Cycle** – Em dezembro de 2013 o IASB emitiu uma série de atualizações não urgentes a alguns pronunciamentos. Algumas adoções são prospectivas e outras são requeridas a partir de 1º de julho de 2014. A Vale está analisando possíveis impactos referentes a esta atualização em suas demonstrações contábeis.

**Defined Benefit Plans: Employee Contributions** – Em novembro de 2013 o IASB emitiu uma atualização ao pronunciamento IAS 19 – *Employee Benefit* que objetiva simplificar o tratamento contábil das contribuições realizadas pelos empregados e por terceiros, em planos de benefícios definidos. A adoção das atualizações será requerida a partir de 1º de julho de 2014 e a Vale está analisando possíveis impactos referentes a esta atualização em suas demonstrações contábeis.

**Hedge Accounting and amendments to IFRS 9, IFRS 7 and IAS 39** – Em novembro de 2013 o IASB emitiu uma atualização aos pronunciamentos IAS 39 – *Financial Instruments: Recognition and Measurement*, IFRS 7 – *Financial Instruments: Disclosures* e IFRS 9 – *Financial Instruments* que traz uma revisão abrangente sobre o *hedge accounting*, alinhando os aspectos contábeis com a gestão de risco, visando trazer informações mais úteis para as demonstrações contábeis. Estas atualizações cancelam o IFRIC 9 – *Reassessment of Embedded Derivative*. A adoção das atualizações será requerida imediatamente para quem já adota o IFRS 9, cuja obrigatoriedade de adoção é partir de 1º de janeiro de 2015. A Vale está analisando possíveis impactos referentes a este pronunciamento.

**Novation of Derivatives and Continuation of Hedge Accounting** – Em junho de 2013 o IASB emitiu uma atualização ao pronunciamento IAS 39 – *Financial Instruments: Recognition and Measurement*, que, dentre outros itens, compreende que um *hedge accounting* não cessa quando um derivativo instrumento de *hedge accounting*, por determinação legal ou de regulamento específico, se encerra e é renovado por um novo derivativo. A adoção das atualizações será requerida a partir de 1º de janeiro de 2014 e a Vale está analisando possíveis impactos referentes a esta atualização em suas demonstrações contábeis.

**IFRIC 21 Levies** – Em maio de 2013 o IASB emitiu uma nova interpretação que trata do reconhecimento de obrigações impostas por agentes governamentais. A adoção das atualizações será requerida a partir de 1º de janeiro de 2014 e a Vale está analisando possíveis impactos referentes a esta atualização em suas demonstrações contábeis.

**Recoverable Amount Disclosures for Non-Financial Assets** – Em maio de 2013 o IASB emitiu uma atualização ao pronunciamento IAS 36 – *Impairment of Assets*, que melhor detalha as intenções do comitê sobre os aspectos de divulgação do *impairment* de ativos não financeiros. A adoção das atualizações será requerida a partir de 1º de janeiro de 2014 e a Vale está analisando possíveis impactos referentes a esta atualização em suas demonstrações contábeis.

### 5. Gestão de Riscos

A Vale entende que o gerenciamento de risco é fundamental para apoiar seu plano de crescimento, planejamento estratégico e flexibilidade financeira. Desta forma, desenvolveu sua estratégia de gestão de riscos com o objetivo de proporcionar uma visão integrada dos riscos aos quais está exposta. Para tanto, avalia não apenas o impacto das variáveis negociadas no mercado financeiro sobre os resultados do negócio (risco de mercado) e aqueles oriundos do risco de liquidez, mas também o risco proveniente de obrigações assumidas por terceiros para com a Companhia (risco de crédito), aqueles inerentes a processos internos inadequados ou deficientes, pessoas, sistemas ou eventos externos (risco operacional), dentre outros.

#### a) Política de Gestão de Risco

O Conselho de Administração da Vale estabeleceu a política de gestão de risco corporativo com o objetivo de apoiar o plano de crescimento, o planejamento estratégico e a continuidade dos negócios da Companhia, além de fortalecer a estrutura de capital e gestão de ativos do Grupo Vale, garantir adequado grau de flexibilidade na gestão financeira mantendo o nível de solidez requerido para o grau de investimento e fortalecer suas práticas de governança corporativa.

A política de gestão de risco corporativo determina que a Vale *measure* e monitore seu risco corporativo de forma consolidada, com o objetivo de garantir que o nível total de risco da Companhia permaneça alinhado às diretrizes definidas pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva.

O Comitê Executivo de Gestão de Riscos, criado pelo Conselho de Administração, é responsável por apoiar a Diretoria Executiva nas análises de risco e por emitir pareceres referentes à gestão de riscos da Companhia. É responsável também pela supervisão e revisão dos princípios e instrumentos de gestão de riscos corporativo.

A Diretoria Executiva é responsável por aprovar os desdobramentos da política em normas, regras e responsabilidades e por informar ao Conselho de Administração sobre estes procedimentos.

As normas e instruções de gestão de riscos complementam a política de gestão de risco corporativo e definem práticas, processos, controles, papéis e responsabilidades na Companhia no que se refere à gestão de risco.

A Companhia pode, quando necessário, alocar limites de risco específico às atividades gerenciais que deles necessitem, incluindo, mas não se limitando a, limites de risco de mercado, de crédito corporativo e soberano, de acordo com o limite aceitável de risco corporativo.

#### b) Gestão de Risco de Liquidez

O risco de liquidez refere-se à possibilidade da Vale não cumprir suas obrigações contratuais nas datas previstas, bem como encontrar dificuldades em atender às necessidades do fluxo de caixa devido a restrições de liquidez do mercado.

Para mitigar esse risco, a Vale possui linhas de crédito rotativo para auxiliar na gestão da liquidez de curto prazo e possibilitar maior eficiência da gestão do caixa, em linha com o foco estratégico na redução do custo de capital. As linhas de crédito rotativo disponíveis foram contratadas junto a um sindicato composto por diversos bancos comerciais globais.

#### c) Gestão de Risco de Crédito

O risco de crédito da Vale decorre de potenciais impactos negativos no seu fluxo de caixa devido à incerteza na capacidade das contrapartes de cumprir suas obrigações contratuais. Para fins de gerenciamento deste tipo de risco, a Vale mantém procedimentos e processos como o controle de limites de crédito, a obrigatoriedade de diversificação da exposição em diferentes contrapartes e o acompanhamento do risco das carteiras de crédito.

As contrapartes da Vale podem ser divididas em três categorias: os clientes responsáveis pelas obrigações representadas pelos recebíveis referentes às vendas a prazo; as instituições financeiras com as quais a Vale mantém seus investimentos de caixa ou contrata transações com derivativos; e os fornecedores de equipamentos, produtos e serviços em casos de antecipação de pagamento.

#### i. Gestão de Risco de Crédito Comercial

Para o risco de crédito comercial, proveniente das vendas de produtos e serviços a clientes finais, o departamento de gestão de risco corporativo, de acordo com a delegação vigente, aprova ou solicita aprovação de limites de risco de crédito para cada contraparte. Além disso, a Diretoria Executiva estabelece anualmente limites globais de risco de crédito comercial para o portfólio de clientes.

A Vale atribui uma classificação de risco de crédito para cada cliente utilizando como base uma metodologia quantitativa própria para a análise de risco de crédito, a partir de três fontes principais de informações: (i) a probabilidade de *default* estimada (“*Expected Default Frequency*” ou “EDF”) fornecida pelo modelo KMV (*Moody’s*); (ii) os *ratings* de crédito atribuídos pelas principais agências internacionais de *rating*; e (iii) os demonstrativos financeiros do cliente para avaliação econômico-financeira com base em indicadores financeiros.

Em 31 de dezembro de 2013, 65% do contas a receber devido a vendas comerciais da Vale apresentava classificação de risco baixo ou insignificante, 31% apresentava risco moderado e apenas 4% risco elevado.

Sempre que necessário, a análise de risco de crédito quantitativa é complementada por uma análise qualitativa, que leva em consideração o histórico de pagamento da contraparte, o tempo de relacionamento comercial com a Vale e a posição estratégica do cliente em seu setor econômico, dentre outros fatores.

De acordo com o risco de crédito de uma contraparte ou ainda de acordo com o perfil de risco de crédito consolidado da Vale, estratégias de mitigação de risco são utilizadas para minimizar o risco de crédito da Companhia de forma a atingir o limite aceitável de risco aprovado pela Diretoria Executiva. Dentre as principais estratégias de mitigação de risco de crédito, destacam-se seguro de crédito, hipoteca, carta de crédito e garantias corporativas, dentre outros.

A Vale possui uma carteira de recebíveis diversificada geograficamente, sendo China, Europa, Brasil e Japão os países/regiões que apresentam as exposições mais significativas. De acordo com a região, diferentes tipos de garantias podem ser utilizados para melhorar a qualidade de crédito dos recebíveis.

A empresa controla detalhadamente sua carteira de recebíveis através dos Comitês de Crédito e Cobrança, onde as áreas de gestão de risco, cobrança e comerciais monitoram periodicamente a posição de cada contraparte. Adicionalmente, a Vale possui controles sistêmicos do risco de crédito que bloqueiam vendas adicionais para contrapartes com recebíveis vencidos junto à Vale.

#### ii. Gestão de Risco de Crédito para Tesouraria

O controle da exposição originada por aplicações financeiras e instrumentos derivativos é feito através dos seguintes procedimentos: aprovação anual da Diretoria Executiva de limites de crédito por contraparte, controle da diversificação do portfólio, variações de *spreads* de crédito das contrapartes e do risco de crédito total da carteira de tesouraria. Existe ainda um monitoramento de todas as posições, controle de exposição versus limite e reporte periódico ao Comitê Executivo de Gestão de Risco.

O cálculo da exposição com uma determinada contraparte que possua diversas operações de derivativos com a Vale considera o somatório das exposições de cada derivativo contratado junto a esta contraparte. A exposição oriunda de cada derivativo é definida como o valor futuro estimado até o vencimento do instrumento, considerando a variação dos fatores de risco de mercado que afetam o valor do instrumento derivativo.

A Vale utiliza ainda uma classificação de risco própria para avaliação das contrapartes em operações de tesouraria, que segue metodologia similar à utilizada na gestão do risco de crédito comercial, com o objetivo de calcular a probabilidade de *default* das contrapartes.

De acordo com o tipo de contraparte (bancos, seguradoras, países ou corporações), utilizam-se diferentes variáveis: (i) a probabilidade de *default* estimada fornecida pelo modelo KMV; (ii) *Spreads* de crédito obtidos no mercado de *Credit Default Swaps* (“CDS”) ou no mercado de dívidas (*Bond Market*); (iii) *ratings* de crédito atribuídos pelas principais agências internacionais de *rating*; e (iv) demonstrativos financeiros para avaliação econômico-financeira com base em indicadores financeiros.

#### d) Gestão de Risco de Mercado

A Vale está exposta ao comportamento de diversos fatores de risco de mercado que podem impactar seu fluxo de caixa. A avaliação deste potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações são realizadas periodicamente para apoiar o processo de decisão, suportar a estratégia de crescimento da Companhia, garantir sua flexibilidade financeira e monitorar a volatilidade dos fluxos de caixa futuros.

Para tanto, quando necessário, estratégias de mitigação de risco de mercado são avaliadas e implementadas em linha com estes objetivos. Algumas destas estratégias utilizam instrumentos financeiros, incluindo derivativos. As carteiras compostas pelos instrumentos financeiros são monitoradas mensalmente de forma consolidada, permitindo o acompanhamento dos resultados financeiros e seu impacto no fluxo de caixa.

Considerando a natureza dos negócios e operações da Vale, os principais fatores de risco de mercado ao qual a Companhia está exposta são:

- Taxas de câmbio e taxas de juros;
- Preços de produtos e insumos.

#### i. Risco de Taxa de Câmbio e de Taxa de Juros

O fluxo de caixa da Companhia está sujeito à volatilidade de diversas moedas, uma vez que os preços de seus produtos são indexados predominantemente ao dólar norte-americano, enquanto a parte significativa dos custos, despesas e investimentos é denominada em outras moedas, principalmente Real e Dólares canadenses.

Para reduzir o potencial impacto causado por este descasamento de moedas, instrumentos derivativos podem ser utilizados como estratégia de mitigação de risco.

No caso de proteção cambial dos fluxos de caixa envolvendo receitas, custos, despesas e investimentos, as principais estratégias de mitigação de risco utilizadas são operações de moeda a termo e *swaps*.

A Vale implementou operações de *hedge* para proteger seu fluxo de caixa contra o risco de mercado proveniente das suas dívidas – principalmente o risco cambial. As operações de *swap* cambial utilizadas para converter as dívidas em reais e em euros para dólares americanos possuem volumes, fluxos e vencimentos semelhantes às dívidas - ou, em alguns casos, inferiores de acordo com as restrições de liquidez de mercado.

*Swaps* com vencimento inferior ao vencimento final das dívidas são renegociados ao longo do tempo de forma que seus vencimentos finais se igualem - ou se aproximem - do vencimento final da dívida. Sendo assim, na data de liquidação, o resultado do *swap* compensará parte do impacto da variação cambial sobre as obrigações da Vale, contribuindo para estabilizar o fluxo de caixa.

No caso de instrumentos de dívidas denominados em reais, caso ocorra apreciação (depreciação) do real contra o dólar norte-americano, o impacto negativo (positivo), no serviço da dívida da Vale (juros e/ou pagamento de principal) medido em dólares norte-americanos será parcialmente anulado pelo efeito positivo (negativo) das operações de *swap*, independentemente da taxa de câmbio US\$/R\$ na data de pagamento. O mesmo racional se aplica às dívidas denominadas em outras moedas e seus respectivos *swaps*.

A Vale também possui exposição a taxas de juros sobre os empréstimos e financiamentos. As dívidas com taxas de juros flutuantes em dólares norte-americanos consistem principalmente em empréstimos que incluem operações de pré-pagamento de exportações e empréstimos em bancos comerciais ou organizações multilaterais. Em geral, estas dívidas são indexadas à *London Interbank Offer Rate in US dollar* (“LIBOR”). Ao considerar os efeitos da volatilidade das taxas de juros no fluxo de caixa, a Vale considera o possível efeito de *hedge* natural entre a flutuação das taxas de juros norte-americanas e os preços das *commodities* no processo de decisão de contratação de instrumentos financeiros. A análise de sensibilidade está apresentada na Nota 25.

#### ii. Risco de Preços de Produtos e Insumos

A Vale também está exposta a riscos de mercado relacionados à volatilidade dos preços de *commodities* e de insumos. Em linha com a política de gestão de riscos, estratégias de mitigação de risco envolvendo *commodities* também podem ser utilizadas para adequar seu perfil de risco e reduzir a volatilidade do fluxo de caixa. Para estas estratégias de mitigação, utilizam-se predominantemente operações a termo, futuros ou *zero-cost collars*.

#### e) Gestão de Risco Operacional

A gestão de risco operacional é a abordagem estruturada que a Vale utiliza para gerir a incerteza relacionada à eventual inadequação ou deficiência de processos internos, pessoas, sistemas e eventos externos, de acordo com os princípios e diretrizes da ISO 31000.

Os principais riscos operacionais são monitorados periodicamente, garantindo-se a efetividade dos controles-chave de prevenção/mitigação em funcionamento e a execução da estratégia de tratamento dos riscos (criação de novos controles, mudanças no ambiente do risco, transferência de parte do risco através da contratação de seguro, constituição de provisões de recursos, etc.).

Assim, a empresa procura ter uma visão clara de seus principais riscos, atuando sobre eles de forma sistemática e eficiente em termos de alocação de capital.

#### f) Gestão de Capital

A política da Companhia tem como objetivo, ao administrar seu capital, buscar uma estrutura que assegure a continuidade dos seus negócios no longo prazo. Dentro desta ótica, a Companhia tem sido capaz de gerar valor aos seus acionistas, através do pagamento de dividendos e ganho de capital, e ao mesmo tempo manter um perfil de dívida adequado às suas atividades, com uma amortização bem distribuída ao longo dos anos, em média 10 anos, evitando assim uma concentração em um único período específico.

#### g) Seguros

A Vale contrata diversos tipos de apólices de seguros, tais como: seguro de riscos operacionais, seguro de risco de engenharia (projetos), responsabilidade civil, seguro de vida para seus funcionários, dentre outros. As coberturas destas apólices, similares às utilizadas em geral na indústria de mineração, são contratadas de acordo com os objetivos definidos pela empresa, a prática de gestão de risco corporativo e as limitações impostas pelo mercado de seguro e resseguro global.

A gestão de seguros é realizada com o apoio dos comitês de seguros existentes nas diversas áreas operacionais da Companhia. Entre seus instrumentos de gestão, a Vale utiliza resseguradoras cativas que permitem a contratação de seguros em bases competitivas, bem como o acesso direto aos principais mercados internacionais de seguro e resseguro.

### 6. Mudanças de Práticas Contábeis

A partir de 1º de janeiro de 2013, a Companhia passou a adotar o pronunciamento revisado IAS 19 – Benefícios a empregados. A Companhia aplicou o pronunciamento retrospectivamente de acordo com a transição prevista no pronunciamento o qual eliminou o método do “corredor”, racionalizou as alterações entre o ativo e o passivo dos planos, reconhecendo no resultado de exercício, os custos de serviços, as despesas de juros sobre as obrigações e as receitas de juros sobre ativos do plano; e reconhecidos nos resultados abrangentes, as remensurações dos ganhos e perdas atuariais, o retorno dos ativos do plano (líquidos das receitas de juros sobre os ativos) e as mudanças no efeito do teto do ativo e passivo oneroso.

**Demonstrativo dos efeitos destes ajustes nos períodos comparativos é apresentado como segue:**

	<b>Consolidado</b>			<b>Controladora</b>		
	<b>31 de dezembro de 2012</b>					
	<b>Saldo original (i)</b>	<b>Efeito das alterações</b>	<b>Saldo ajustado</b>	<b>Saldo original</b>	<b>Efeito das alterações</b>	<b>Saldo ajustado</b>
<b>Balanco Patrimonial</b>						
<b>Ativo</b>						
<b>Circulante</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	11.918	-	11.918	688	-	688
Outros	<u>34.123</u>	-	<u>34.123</u>	<u>29.899</u>	-	<u>29.899</u>
	<b>46.041</b>	-	<b>46.041</b>	<b>30.587</b>	-	<b>30.587</b>
<b>Não circulante</b>						
Tributos diferidos sobre o lucro	8.134	148	8.282	5.558	148	5.706
Outros	<u>212.748</u>	<u>(235)</u>	<u>212.513</u>	<u>204.311</u>	<u>(2.671)</u>	<u>201.640</u>
	<b>220.882</b>	<b>(87)</b>	<b>220.795</b>	<b>209.869</b>	<b>(2.523)</b>	<b>207.346</b>
<b>Total do ativo</b>	<b><u>266.923</u></b>	<b><u>(87)</u></b>	<b><u>266.836</u></b>	<b><u>240.456</u></b>	<b><u>(2.523)</u></b>	<b><u>237.933</u></b>

	<b>Consolidado</b>			<b>Controladora</b>		
	<b>31 de dezembro de 2012</b>					
	<b>Saldo original (i)</b>	<b>Efeito das alterações</b>	<b>Saldo ajustado</b>	<b>Saldo original</b>	<b>Efeito das alterações</b>	<b>Saldo ajustado</b>
<b>Passivo</b>						
<b>Circulante</b>						
Obrigações com benefícios de aposentadoria	420	-	420	220	-	220
Passivos relacionados a ativos não circulantes mantidos para venda	327	18	345	-	-	-
Outros	<u>24.924</u>	-	<u>24.924</u>	<u>19.953</u>	-	<u>19.953</u>
	<b>25.671</b>	<b>18</b>	<b>25.689</b>	<b>20.173</b>	-	<b>20.173</b>
<b>Não circulante</b>						
Obrigações com benefícios de aposentadoria	3.390	3.372	6.762	545	201	746
Tributos diferidos sobre o lucro	7.754	(753)	7.001	-	-	-
Outros	<u>74.475</u>	-	<u>74.475</u>	<u>67.350</u>	-	<u>67.350</u>
	<b>85.619</b>	<b>2.619</b>	<b>88.238</b>	<b>67.895</b>	<b>201</b>	<b>68.096</b>
<b>Patrimônio líquido</b>						
Capital social	75.000	-	75.000	75.000	-	75.000
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.422)	(2.754)	(4.176)	1.914	(2.754)	(840)
Fundo de pensão	-	-	-	50	-	50
Ajustes acumulados de conversão	8.960	42	9.002	(4.218)	42	(4.176)
Lucros acumulados e reserva de lucros	78.466	-	78.466	-	-	-
Participações dos acionistas não controladores	3.257	(12)	3.245	78.478	(12)	78.466
Outros	<u>(8.628)</u>	-	<u>(8.628)</u>	<u>1.164</u>	-	<u>1.164</u>
	<b>155.633</b>	<b>(2.724)</b>	<b>152.909</b>	<b>152.388</b>	<b>(2.724)</b>	<b>149.664</b>
	<b><u>266.923</u></b>	<b><u>(87)</u></b>	<b><u>266.836</u></b>	<b><u>240.456</u></b>	<b><u>(2.523)</u></b>	<b><u>237.933</u></b>

**Total do passivo e patrimônio líquido**

(i) Exercício ajustado conforme nota 7.

	<b>Consolidado</b>			<b>Controladora</b>		
	<b>1º de janeiro de 2012</b>					
	<b>Saldo original (i)</b>	<b>Efeito das alterações</b>	<b>Saldo ajustado</b>	<b>Saldo original</b>	<b>Efeito das alterações</b>	<b>Saldo ajustado</b>
<b>Balanco Patrimonial</b>						
<b>Ativo</b>						
<b>Circulante</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	6.593	-	6.593	575	-	575
Outros	<u>33.543</u>	-	<u>33.543</u>	<u>25.009</u>	-	<u>25.009</u>
	<b>40.136</b>	-	<b>40.136</b>	<b>25.584</b>	-	<b>25.584</b>
<b>Não circulante</b>						
Tributos diferidos sobre o lucro	3.538	29	3.567	2.108	29	2.137
Outros	<u>193.414</u>	-	<u>193.414</u>	<u>186.438</u>	<u>(1.243)</u>	<u>185.195</u>
	<b>196.952</b>	<b>29</b>	<b>196.981</b>	<b>188.546</b>	<b>(1.214)</b>	<b>187.332</b>
	<b><u>237.088</u></b>	<b><u>29</u></b>	<b><u>237.117</u></b>	<b><u>214.130</u></b>	<b><u>(1.214)</u></b>	<b><u>212.916</u></b>
<b>Total do ativo</b>						
<b>Passivo</b>						
<b>Circulante</b>						
Obrigações com benefícios de aposentadoria	316	-	316	141	-	141
Outros	<u>20.369</u>	-	<u>20.369</u>	<u>14.012</u>	-	<u>14.012</u>
	<b>20.685</b>	-	<b>20.685</b>	<b>14.153</b>	-	<b>14.153</b>
<b>Não circulante</b>						
Obrigações com benefícios de aposentadoria	2.846	1.731	4.577	405	84	489
Tributos diferidos sobre o lucro	10.614	(404)	10.210	-	-	-
Outros	<u>56.263</u>	-	<u>56.263</u>	<u>56.097</u>	-	<u>56.097</u>
	<b>69.723</b>	<b>1.327</b>	<b>71.050</b>	<b>56.502</b>	<b>84</b>	<b>56.586</b>

#### Patrimônio líquido

Capital social	75.000	-	75.000	75.000	-	75.000
Ajustes de avaliação patrimonial	(75)	(1.332)	(1.407)	(75)	(1.332)	(1.407)
Ajustes acumulados de conversão	(750)	204	(546)	(750)	204	(546)
Lucros acumulados e reservas de lucro	78.132	(170)	77.962	78.132	(170)	77.962
Participações dos acionistas não controladores	53	-	53	53	-	53
Outros	<u>(5.680)</u>	-	<u>(5.680)</u>	<u>(8.885)</u>	-	<u>(8.885)</u>
	<b>146.680</b>	<b>(1.298)</b>	<b>145.382</b>	<b>143.475</b>	<b>(1.298)</b>	<b>142.177</b>
	<b><u>237.088</u></b>	<b><u>29</u></b>	<b><u>237.117</u></b>	<b><u>214.130</u></b>	<b><u>(1.214)</u></b>	<b><u>212.916</u></b>

**Total do passivo e patrimônio líquido**

(i) Exercício ajustado conforme nota 7.

	<b>Consolidado</b>			<b>Controladora</b>		
	<b>31 de dezembro de 2012</b>					
	<b>Saldo original (i)</b>	<b>Efeito das alterações</b>	<b>Saldo ajustado</b>	<b>Saldo original</b>	<b>Efeito das alterações</b>	<b>Saldo ajustado</b>
<b>Demonstração do resultado</b>						
Receita de vendas, líquida	91.269	-	91.269	57.429	-	57.429
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	<u>(49.899)</u>	<u>67</u>	<u>(49.832)</u>	<u>(24.245)</u>	-	<u>(24.245)</u>
<b>Lucro bruto</b>	<b>41.370</b>	<b>67</b>	<b>41.437</b>	<b>33.184</b>	-	<b>33.184</b>
Despesas operacionais	(23.508)	-	(23.508)	(14.336)	32	(14.304)
Resultado financeiro líquido	(8.404)	165	(8.239)	(8.518)	191	(8.327)
Resultado de participações societárias	1.241	-	1.241	1.241	-	

	<b>Consolidado</b>		
	<b>Exercício findo em 31 de dezembro de,</b>		
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>Fluxo de caixa de operações descontinuadas</b>			
<b>Atividades operacionais</b>			
Lucro (prejuízo) líquido das operações descontinuadas	(4)	(133)	(139)
<b>Ajustes para conciliação</b>			
Depreciação e amortização	339	268	185
Imposto de renda diferido	(659)	(20)	7
Ajuste de valor justo	484	-	-
Outros	244	58	91
Redução (aumento) nos ativos	(112)	615	272
Aumento (redução) nos passivos	65	150	90
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>357</b>	<b>938</b>	<b>506</b>
<b>Atividades de investimento</b>			
Adições ao imobilizado	(1.643)	(923)	(349)
Outros	(6)	37	(27)
<b>Caixa líquido utilizados nas atividades de investimento</b>	<b>(1.649)</b>	<b>(886)</b>	<b>(376)</b>
<b>Atividades de financiamento</b>			
Empréstimo de longo prazo			
Adições	182	-	-
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>182</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Caixa líquido gerado (usado) pelas operações descontinuadas</b>	<b>(1.110)</b>	<b>52</b>	<b>130</b>

	<b>Consolidado</b>		
	<b>Exercício findo em 31 de dezembro de,</b>		
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>Valor adicionado das operações descontinuadas</b>			
<b>Geração do valor adicionado</b>			
Receitas	4.243	2.746	1.826
Insumos adquiridos de terceiros	(3.335)	(1.654)	(1.074)
Depreciação e amortização	(339)	(268)	(185)
Receita financeira	28	14	17
Variação monetária e cambial de ativos	14	10	5
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>611</b>	<b>848</b>	<b>589</b>
Pessoal	454	355	283
Impostos, taxas e contribuições	510	416	274
Imposto de renda	(574)	28	20
Remuneração de capital de terceiros	225	182	151
Remuneração de capital próprio	(4)	(133)	(139)
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>611</b>	<b>848</b>	<b>589</b>

#### b) Ativos e passivos mantidos para venda

##### • Ativos de geração de energia

Em dezembro de 2013 a Companhia celebrou acordos com a CEMIG Geração e Transmissão S.A. (CEMIG GT), como segue: (i) para a venda de 49% de sua participação de 9% no capital da Norte Energia S.A. ("Norte Energia"), empresa responsável pela construção, operação e exploração da Usina Hidrelétrica de Belo Monte ("Belo Monte") e; (ii) Criação da *joint venture* (Aliança Geração de Energia S/A) a ser constituída por Vale e CEMIG mediante o aporte de suas participações nos seguintes ativos de geração de energia: Porto Estrela, Igarapava, Funil, Capim Branco I e II, Aimorés e Candonga. Nenhum caixa foi desembolsado como parte desta operação. Vale e CEMIG GT deterão, respectivamente, 55% e 45% do total desta nova empresa e o fornecimento de energia elétrica para operações da Vale, anteriormente garantido pela sua geração própria, será assegurado por contrato de longo prazo.

A operação acima, ainda está pendente de aprovação por parte da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), portanto os ativos foram transferidos para ativos mantidos para venda, sem o reconhecimento do respectivo ganho no resultado.

##### i. Ativos de Araucária

Em dezembro de 2012 a Companhia celebrou um contrato com a companhia Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras") para vender os ativos de operação e produção de nitrogênio básico para fertilizantes, localizado em Araucária, no estado do Paraná, Brasil, pelo valor de R\$478 e reconheceu uma perda de R\$269 reconhecida na conta de "Ganho (perda) na mensuração ou venda de ativos não circulantes" na Demonstração do Resultado do Exercício. O preço de compra será pago pela Petrobras através de pagamentos trimestrais, ajustados pelo CDI, no montante equivalente de royalties a pagar pela Vale pela operação dos ativos minerários de potássio de Taquari-Vassouras e o projeto de Carnalita.

A venda foi concluída em junho de 2013 e nenhum efeito adicional foi reconhecido na Demonstração do Resultado do Exercício.

#### 8. Aquisições e desinvestimentos

Os resultados de desinvestimento são apresentados como segue:

	<b>Consolidado</b>			<b>Controladora</b>	
	<b>Exercício findo em 31 de dezembro de,</b>				
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Ganho (perda) na mensuração ou venda de ativos não circulantes</b>					
Tres Valles	(508)	-	-	-	-
Manganês e Ferroligas	-	(45)	-	-	(45)
Ativos de Carvão	-	(722)	-	-	(722)
Araucária	-	(269)	-	-	(269)
Ativos de Alumínio	-	-	2.492	-	-
Carga Geral	-	-	-	(484)	-
	<b>(508)</b>	<b>(1.036)</b>	<b>2.492</b>	<b>(484)</b>	<b>(1.036)</b>
<b>Receitas financeiras</b>					
Hydro	491	-	-	491	-
	<b>491</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>491</b>	<b>-</b>
<b>Resultado da alienação de participações em joint ventures e coligadas</b>					
Log-in	33	-	-	33	-
Fosbrasil	65	-	-	-	-
	<b>98</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>33</b>	<b>-</b>

##### • 2013

#### a) Desinvestimento Norsk Hydro

Com a estratégia da Vale em reduzir sua exposição a ativos não estratégicos, em novembro de 2013, a Companhia vendeu as ações ordinárias da Norsk Hydro por R\$4.218. Em 28 de fevereiro de 2013, foi finalizado o *lock-up period* para negociação das ações da Hydro. A partir dessa data, as ações da Hydro podem ser transacionadas no mercado e por essa razão descontinuamos o cálculo da equivalência patrimonial para essa participação, sendo esta tratada como um ativo financeiro disponível para a venda. Nesta operação, a Companhia reconheceu um ganho de R\$491, apresentado na Demonstração do Resultado do Exercício como Receita Financeira conforme abaixo:

	<b>Consolidado</b>			<b>Controladora</b>	
	<b>Exercício findo em 31 de dezembro de,</b>				
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Hydro</b>					
Saldo na data da venda				4.309	
Ajuste acumulado de conversão reciclado para o resultado				(952)	
Valor justo do investimento reciclado para o resultado				370	
				<b>3.727</b>	
Montante recebido				4.218	
Ganho na venda				<b>491</b>	

#### b) Desinvestimento da Tres Valles

Em dezembro de 2013, a Companhia vendeu a sua participação total na Sociedade Contractual Minera Tres Valles Participation ("Tres Valles") no montante de R\$58. Esta transação é consistente com a estratégia da Vale de foco em ativos de classe mundial com escala compatível com suas demais operações. Nesta operação a Vale reconheceu uma perda de R\$508 apresentada na Demonstração do Resultado do Exercício na conta de "ganho (perda) na venda de ativos mantidos para a venda". O total da perda inclui o valor de R\$13 transferido da conta de "ajustes acumulados de conversão".

#### c) Desinvestimento da Fosbrasil

De acordo com a estratégia da Vale de priorizar o investimento em ativos de classe mundial, em dezembro de 2013, a Vale assinou um acordo de venda da participação minoritária na Fosbrasil, produtora de ácido fosfórico purificado, por R\$105. Nesta operação a Vale reconheceu um ganho de R\$65 apresentado na Demonstração do Resultado do Exercício na conta de "Resultado na venda de investimentos em coligadas e *joint ventures*".

#### d) Desinvestimento da Log-In

Em dezembro de 2013, a Vale promoveu leilão para a venda das ações ordinárias de sua titularidade da Log-in Logística Intermodal S.A. ("Log-in"), companhia listada na BM&FBOVESPA. Todas as ações foram vendidas por R\$233. O ganho de R\$33 nesta operação foi reconhecido na Demonstração do Resultado do Exercício, na conta de "Resultado na venda de investimentos em coligadas e *joint ventures*".

##### • 2012

#### a) Aquisição de participação adicional em Belvedere

Durante 2012, a Companhia realizou a opção de compra da participação adicional de 24,5% no projeto de carvão Belvedere Coal Project junto Aquila Resources Limited ("Aquila") no total de R\$318 (AUD150). Em 2013, após à aprovação do governo local, a Vale passou a possuir 100% de Belvedere e pagou o total de R\$682 pelo controle integral.

#### b) Desinvestimento de ativos de carvão

Em junho de 2012 a Vale concluiu a venda das suas operações de carvão térmico na Colômbia para CPC S.A.S., uma afiliada da Colombian Natural Resources S.A.S. ("CNR"). A perda nessa transação, no valor de R\$722, foi registrada na demonstração do resultado na rubrica "Ganho (perda) na realização de ativos não circulantes mantidos para venda".

#### c) Aquisição de ações da EBM

Em 2012, a Companhia adquiriu participação adicional de 10,46% na empresa Empreendimentos Brasileiros de Mineração ("EBM"). Como resultado da aquisição, a Vale aumentou sua participação na EBM para 96,7% e reconheceu R\$500 como resultado da operação com acionista não controlador no patrimônio líquido.

#### d) Desinvestimento de manganês e ferroligas

Em outubro de 2012, a Companhia concluiu a venda das operações de manganês e ferroligas na Europa por R\$318. Como resultado desta operação, a Vale reconheceu uma perda de R\$45 apresentada na Demonstração do Resultado do Exercício, na conta de "Ganho (perda) na venda de ativos mantidos para a venda".

#### e) Desinvestimento da participação na Vale Oman Pelletizing

Em outubro de 2012, a Companhia vendeu 30% da participação na Vale Oman Pelletizing LLC por R\$145. Como resultado desta operação, a Companhia reconheceu um ganho de R\$129 reconhecido como resultado da operação com acionista não controlador no patrimônio líquido.

##### • 2011

#### a) Desinvestimento dos ativos de alumínio

Em fevereiro de 2011, a Companhia concluiu a venda de Albras-Alumínio Brasileiro ("Albras"), Alunorte-Alumina do Norte do Brasil

("Alunorte"), Companhia de Alumina do Pará ("CAP"), 60% de participação na Mineração Paragominas S.A. ("Paragominas") e outros ativos minerários de bauxita no Brasil. Por essas transações, a Companhia recebeu R\$1.802 a vista e 22% das ações ordinárias da Hydro. O ganho de R\$2.492 foi apresentado na Demonstração do Resultado do Exercício, na conta de "Ganho (perda) na venda de ativos mantidos para a venda".

#### b) Aquisição da NESA

Em 2011, a Companhia adquiriu 9% de participação na Norte Energia S.A. ("NESA") por R\$137.

#### 9. Caixa e Equivalentes de Caixa

	<b>Consolidado</b>			<b>Controladora</b>		
	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>1º de janeiro de 2012</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>1º de janeiro de 2012</b>
	Caixa e banco	3.649	2.440	1.770	28	36
Aplicações financeiras (vencimentos até 3 meses)	8.816	9.478	4.823	3.607	652	398
	<b>12.465</b>	<b>11.918</b>	<b>6.593</b>	<b>3.635</b>	<b>688</b>	<b>575</b>

Caixa e equivalentes de caixa compreendem os valores de caixa, depósitos líquidos e imediatamente resgatáveis, aplicações financeiras em investimento com risco insignificante de alteração de valor, sendo parte em reais indexadas à taxa dos certificados de depósito interbancário ("taxa DI" ou "CDI") e parte em dólares, em *Time Deposits*, com prazo de vencimento inferior a três meses.

#### 10. Contas a Receber

	<b>Consolidado</b>			<b>Controladora</b>		
	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>1º de janeiro de 2012</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>1º de janeiro de 2012</b>
	Denominados em reais	1.193	1.734	2.295	1.275	1.519
Denominados em outras moedas, principalmente em US\$	12.375	12.384	13.791	12.984	20.434	13.698
	<b>13.568</b>	<b>14.118</b>	<b>16.086</b>	<b>14.259</b>	<b>21.953</b>	<b>15.936</b>
Estimativa de perdas para créditos de liquidação duvidosa	(208)	(233)	(197)	(92)	(114)	(127)
	<b>13.360</b>	<b>13.885</b>	<b>15.889</b>	<b>14.167</b>	<b>21.839</b>	<b>15.809</b>

No consolidado o contas a receber de clientes relacionados ao mercado siderúrgico representam 79,70%, 71,26% e 67,90% dos recebíveis em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012, respectivamente. Na controladora o mercado siderúrgico representa em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012, 91,77%, 89,15% e 88,66% do contas a receber, respectivamente. Nenhum cliente isoladamente representa mais de 10% dos recebíveis ou das receitas.

As estimativas de perdas para crédito de liquidação duvidosa registradas no resultado dos exercícios de 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011 totalizaram R\$8, R\$45 e R\$3, respectivamente. Baixamos em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011, o total de R\$34, R\$34 e R\$2, respectivamente.

#### 11. Estoques

Os estoques de produtos se compõem como segue:

	<b>Consolidado</b>			<b>Controladora</b>		
	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>1º de janeiro de 2012</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>1º de janeiro de 2012</b>
	<b>Estoques de produtos</b>					
<b>Bulk Material</b>						
Minério de ferro	1.513	1.746	1.538	1.574	1.571	1.602
Pelotas	206	195	309	162	210	241
Manganês e ferroligas	177	188	444	-	-	-
Carvão	746	506	503	-	-	-
	<b>2.642</b>	<b>2.635</b>	<b>2.794</b>	<b>1.736</b>	<b>1.781</b>	<b>1.843</b>
<b>Metais básicos</b>						
Níquel e outros produtos	3.276	3.870	3.691	351	259	202
Cobre	53	60	71	23	37	47
	<b>3.329</b>	<b>3.930</b>	<b>3.762</b>	<b>374</b>	<b>296</b>	<b>249</b>

#### Fertilizantes

Potássio	19	41	-	-	-	-
Fosfatos	734	679	604	-	-	-
Nitrogenado	45	42	120	-	-	-
	<b>798</b>	<b>762</b>	<b>724</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

#### Outros produtos

	<b>15</b>	<b>24</b>	<b>170</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>77</b>
<b>Total dos estoques de produtos</b>	<b>6.784</b>	<b>7.351</b>	<b>7.450</b>	<b>2.114</b>	<b>2.080</b>	<b>2.169</b>
<b>Estoques de materiais de consumo</b>	<b>2.878</b>	<b>2.969</b>	<b>2.383</b>	<b>1.173</b>	<b>1.203</b>	<b>1.014</b>
<b>Total dos estoques</b>	<b>9.662</b>	<b>10.320</b>	<b>9.833</b>			

Investimentos (continuação)	Localização		% de participação	% de capital votante	Investimentos			Resultado de participações societárias			Dividendos recebidos		
	da sede	Atividade			31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	Saldo em 2012	Exercício findo em 31 de dezembro de 2013	2012	2011	2013	2012
<b>Entidades</b>													
<b>Controladas diretas e indiretas</b>													
Aços Laminados do Pará S.A.	Brasil	Siderurgia	100,00	100,00	321	319	266	(5)	(7)	(48)	-	-	-
Biopalma da Amazônia S.A. (a)	Brasil	Energia	70,00	70,00	559	349	442	(219)	(115)	(37)	-	-	-
Companhia Portuária da Baía de Sepetiba - CPBS	Brasil	Minério de ferro	100,00	100,00	377	454	350	259	231	152	263	126	155
Compañia Minera Miski Mayo S.A.C (a)	Peru	Fertilizantes	40,00	51,00	493	528	446	20	66	6	81	-	-
Mineração Corumbaense Reunida S.A.	Brasil	Minério de ferro e Manganês	100,00	100,00	1.306	1.365	1.113	351	266	297	279	93	-
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR (b)	Brasil	Minério de ferro	98,32	98,32	4.500	4.538	3.792	(211)	224	230	341	258	-
Potasio Rio Colorado S.A. (a)	Argentina	Fertilizantes	100,00	100,00	1.530	6.016	2.776	(5.883)	(31)	(72)	-	-	-
Rio Doce Australia Pty Ltd.	Austrália	Carvão	100,00	100,00	991	(36)	752	(459)	(2.080)	(507)	-	-	-
Salobo Metais S.A. (a)	Brasil	Cobre	100,00	100,00	7.120	6.343	4.625	(68)	(208)	19	-	-	-
Sociedad Contractual Minera Tres Valles (a) (c)	Chile	Cobre	-	-	-	460	432	(77)	(95)	(76)	-	-	-
SRV Reinsurance Company S.A.	Suíça	Seguro	100,00	100,00	289	1.248	837	(651)	24	(184)	-	-	-
Vale International Holdings GmbH (b)	Áustria	Holding e Pesquisa	100,00	100,00	13.150	8.193	7.849	(17)	(2.124)	1.036	-	-	-
Vale Canada Holdings	Canadá	Holding	100,00	100,00	1.075	1.000	902	(16)	(22)	(23)	-	-	-
Vale Canada Limited (b)	Canadá	Níquel	100,00	100,00	19.312	9.575	8.565	(1.798)	(2.553)	(238)	-	-	-
Vale Colombia Holding Ltd. (e)	Colômbia	Carvão	100,00	100,00	-	-	1.183	-	(64)	18	-	-	-
Vale Fertilizantes S.A. (d)	Brasil	Fertilizantes	100,00	100,00	-	-	10.735	-	(53)	203	-	-	-
Vale Fertilizantes S.A. (antiga Mineração Naque S.A.) (a) (b)	Brasil	Fertilizantes	100,00	100,00	13.751	13.404	1.859	(189)	2.399	(89)	-	-	-
Vale International S.A. (b)	Suíça	Trading e holding	100,00	100,00	28.067	34.749	38.525	5.031	3.788	8.105	-	-	-
Vale Malaysia Minerals	Malásia	Minério de ferro	100,00	100,00	2.321	1.013	295	70	-	-	-	-	-
Vale Manganês S.A.	Brasil	Manganês e Ferroligas	100,00	100,00	665	687	717	(22)	(29)	25	-	1	382
Vale Mina do Azul S.A.	Brasil	Manganês	100,00	100,00	351	203	154	163	49	13	-	-	-
Vale Moçambique	Moçambique	Carvão	100,00	100,00	10.060	5.886	771	(73)	(257)	(438)	-	-	-
Vale Shipping Holding Pte. Ltd.	Singapura	Logística de minério de ferro	100,00	100,00	6.482	5.118	3.944	379	226	55	-	-	-
VBG Vale BSGR Limited (a)	Guiné	Minério de ferro	51,00	51,00	876	869	757	(109)	(130)	(175)	-	-	-
VLI S.A. (h)	Brasil	Carga Geral	-	-	-	4.958	3.966	279	(159)	33	-	-	-
Outros					1.377	1.153	871	250	21	(186)	72	96	58
					<b>114.973</b>	<b>108.392</b>	<b>96.924</b>	<b>(2.995)</b>	<b>(633)</b>	<b>8.119</b>	<b>1.036</b>	<b>574</b>	<b>595</b>
<b>Joint Ventures</b>													
California Steel Industries, INC	EUA	Siderurgia	50,00	50,00	425	342	301	44	29	21	-	19	11
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBRASCO	Brasil	Pelotização	50,00	50,00	213	218	208	42	50	55	47	40	54
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS (f)	Brasil	Pelotização	50,89	51,00	196	213	214	3	73	34	20	74	32
Companhia Italo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO (f)	Brasil	Pelotização	50,90	51,00	145	130	150	15	16	78	-	36	71
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO (f)	Brasil	Pelotização	51,00	51,11	372	364	372	40	42	75	51	51	36
CSP - Companhia Siderúrgica do PECÉM (i)	Brasil	Siderurgia	50,00	50,00	1.608	1.020	499	(24)	(13)	(6)	-	-	-
MRS Logística S.A.	Brasil	Minério de ferro	47,59	46,75	1.322	1.197	1.028	222	236	219	149	119	92
Norte Energia S.A.	Brasil	Energia	4,59	4,59	193	246	137	(4)	(5)	-	-	-	-
Samarco Mineração S.A.	Brasil	Pelotização	50,00	50,00	1.023	1.288	745	1.069	1.247	1.453	1.323	373	1.384
Outros					109	110	114	(23)	14	10	2	4	1
					<b>5.606</b>	<b>5.128</b>	<b>3.768</b>	<b>1.384</b>	<b>1.689</b>	<b>1.939</b>	<b>1.592</b>	<b>716</b>	<b>1.681</b>
<b>Coligadas diretas e indiretas</b>													
Henan Longyu Energy Resources CO., LTD.	China	Carvão	25,00	25,00	835	697	529	91	113	140	90	107	-
LOG-IN - Logística Intermodal S/A (c)	Brasil	Logística	-	-	-	192	212	(4)	(18)	(12)	-	-	-
Mineração Rio Grande do Norte S.A. - MRN	Brasil	Bauxita	40,00	40,00	259	277	248	21	42	13	39	14	-
Norsk Hydro ASA (g)	Noruega	Alumínio	-	-	-	4.572	6.029	-	(77)	160	115	95	84
Teal Minerals Incorporated	Zâmbia	Cobre	50,00	50,00	535	516	437	(53)	(9)	(9)	-	-	-
Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A. (a)	Brasil	Minério de ferro	49,21	49,21	91	79	86	(23)	(42)	(13)	-	-	-
Thyssenkrupp CSA Companhia Siderúrgica do Atlântico	Brasil	Siderurgia	26,87	26,87	752	1.092	3.003	(351)	(327)	(309)	-	-	-
Zhuhai YPM Pellet Co	China	Pelotização	25,00	25,00	58	48	43	1	1	-	-	-	-
Outros					261	443	629	(67)	(131)	(52)	-	-	1
					<b>2.791</b>	<b>7.916</b>	<b>11.216</b>	<b>(385)</b>	<b>(448)</b>	<b>(82)</b>	<b>244</b>	<b>216</b>	<b>85</b>
					<b>8.397</b>	<b>13.044</b>	<b>14.984</b>	<b>999</b>	<b>1.241</b>	<b>1.857</b>	<b>1.836</b>	<b>932</b>	<b>1.766</b>
					<b>123.370</b>	<b>121.436</b>	<b>111.908</b>	<b>(1.996)</b>	<b>608</b>	<b>9.976</b>	<b>2.872</b>	<b>1.506</b>	<b>2.361</b>

(\*) Exercício ajustado conforme Nota 6.

- (a) Saldo de investimento contempla os valores de adiantamento para futuro aumento de capital;  
(b) Excluídos do patrimônio líquido, os investimentos das empresas já detalhados na nota;  
(c) Empresa vendida em dezembro de 2013;  
(d) Incorporada na Vale Fertilizantes S.A. (antiga Mineração Naque);  
(e) Empresa vendida em junho de 2012;  
(f) Embora a Vale detenha a maioria dos votos nas investidas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial, a consolidação é impedida em função do direito de veto detido pelos acionistas não controladores.  
(g) Investimento classificado como ativo financeiro disponível pra venda durante 2013 e vendido em novembro de 2013 (Nota 8);  
(h) A participação no investimento da VLI em 2013 foi transferida para ativos (passivos) não circulantes mantidos para venda e Operações descontinuadas, conforme Nota 7; e  
(i) Estágio pré operacional.

Os dividendos recebidos pela Controladora durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 foram R\$ 2.550 e R\$ 1.190, respectivamente.

Empresas	31 de dezembro de 2013		Resultado do exercício		31 de dezembro de 2012		Resultado do exercício	
	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido ajustado	Resultado operacional ajustado	Resultado do exercício ajustado	Resultado do exercício ajustado	Resultado do exercício ajustado	Resultado do exercício ajustado
<b>Empresas</b>								
<b>Controladas diretas e indiretas</b>								
Aços Laminados do Pará S.A.	324	3	321	(5)	(5)	(7)		
Biopalma da Amazônia S.A.	1.635	1.030	605	(179)	(313)	(165)		
Companhia Portuária da Baía de Sepetiba - CPBS	483	106	377	393	259	231		
Compañia Minera Miski Mayo S.A.C	1.470	318	1.153	104	50	165		
Mineração Corumbaense Reunida S.A.	2.224	918	1.306	555	351	266		
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR	6.776	1.320	5.456	241	(59)	370		
Potasio Rio Colorado S.A.	1.622	92	1.530	(5.859)	(5.883)	(31)		
Rio Doce Australia Pty Ltd.	4.775	3.560	1.215	(489)	(459)	(2.080)		
Salobo Metais S.A.	8.279	1.159	7.120	(30)	(68)	(208)		
SRV Reinsurance Company S.A.	571	283	289	(654)	(651)	24		
Vale International Holdings GmbH	107.926	8.139	99.787	(644)	(1.972)	(1.317)		
Vale Canada Holdings	27.694	26.619	1.075	(19)	(16)	(22)		
Vale Canada Limited	76.537	52.714	23.823	(629)	(1.755)	(2.573)		
Vale Fertilizantes S.A. (Antiga Mineração Naque S.A.)	18.775	3.212	15.564	(114)	(6.052)	2.399		
Vale International S.A.	150.119	64.478	85.641	3.274	(1.984)	1.050		
Vale Malaysia Minerals	2.508	187	2.321	(71)	70	-		
Vale Manganês S.A.	915	250	665	(99)	(22)	(29)		
Vale Mina do Azul S.A.	702	351	351	240	163	49		
Vale Emirates Limited	10.468	408	10.060	(827)	(73)	(257)		
Vale Shipping Holding Pte. Ltd.	6.992	509	6.482	144	379	226		
VBG Vale BSGR Limited	4.427	2.907	1.520	(27)	(214)	(255)		
<b>Coligadas diretas e indiretas</b>								
California Steel Industries, INC	1.838	987	850	133	87	58		
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBRASCO	454	28	426	121	83	100		
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	461	77	385	27	6	143		
Companhia Italo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	343	57	286	25	30	31		
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	821	91	731	96	79	83		
CSP - Companhia Siderúrgica do PECÉM	3.512	297	3.215	(36)	(47)	(27)		
Henan Longyu Energy Resources CO., LTD.	3.878	537	3.341	533	360	453		
Mineração Rio Grande do Norte S.A. - MRN	2.211	1.563	648	192	54	104		
MRS Logística S.A.	6.725	3.947	2.778	834	466	502		
Norte Energia S.A.	15.330	11.123	4.207	(60)	(42)	(47)		
Samarco Mineração S.A.	13.073	11.026	2.047	3.725	2.139	2.493		
Teal Minerals (Barbados) Incorporated	2.518	1.451	1.067	(74)	(105)	(18)		
Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A.	159	17	142	(49)	(48)	(86)		
Thyssenkrupp CSA Companhia Siderúrgica do Atlântico	9.783	6.986	2.797	(810)	(1.307)	(1.217)		
Zhuhai YPM Pellet Co	530	298	232	4	3	6		

#### 14. Ativos Intangíveis

	Consolidado								
	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012			1º de janeiro de 2012		
Vida útil indefinida	Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
Ágio	9.698	-	9.698	9.407	-	9.407	8.990	-	8.990
<b>Vida útil definida</b>									
Concessões e subconcessões	7.259	(2.793)	4.466	10.981	(3.307)	7.674	9.997	(2.813)	7.184
Direito de uso	769	(175)	594	732	(113)	619	1.133	(80)	1.053
Outros	3.033	(1.695)	1.338	2.504	(1.382)	1.122	1.682	(1.120)	562
<b>Total</b>	<b>11.061</b>	<b>(4.663)</b>	<b>6.398</b>	<b>14.217</b>	<b>(4.</b>				

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos imobilizados ocorridas no exercício:

	Consolidado						Total	
	Terrenos	Imóveis	Instalações	Equipamentos de informáticas	Ativos minerários	Outros		Imobilizações em curso
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2011</b>	<b>593</b>	<b>8.118</b>	<b>25.097</b>	<b>439</b>	<b>40.661</b>	<b>31.839</b>	<b>19.909</b>	<b>126.656</b>
Adição por aquisição (i)	-	-	-	-	-	-	25.907	25.907
Baixas por alienação	-	(64)	(21)	-	(37)	(63)	(191)	(376)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(197)	(823)	(117)	(251)	(2.933)	-	(4.321)
Ajuste de conversão do exercício	-	(6)	(2.368)	7	953	6.290	1.071	5.947
Transferências	738	3.562	(1.106)	364	(6.691)	920	2.213	-
<b>Efeito das operações descontinuadas</b>								
Efeito líquido do exercício	-	12	35	(9)	-	(12)	16	42
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>1.331</b>	<b>11.425</b>	<b>20.814</b>	<b>684</b>	<b>34.635</b>	<b>36.041</b>	<b>48.925</b>	<b>153.855</b>
Adição por aquisição (i)	-	-	-	-	-	-	31.014	31.014
Baixas por alienação	(2)	(127)	(100)	(18)	(104)	(704)	(1.100)	(2.155)
Baixas por transferência para ativos mantidos para a venda	-	(51)	(67)	-	(3)	(1.919)	(24)	(2.064)
Baixas por <i>impairment</i>	-	(2.227)	(554)	(2)	(1.074)	(2.841)	(1.684)	(8.382)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(616)	(1.807)	(176)	(1.531)	(3.791)	-	(7.921)
Ajuste de conversão do exercício	(199)	714	(273)	334	2.932	2.483	2.717	8.708
Transferências	251	3.311	6.010	(57)	3.575	7.878	(20.968)	-
<b>Efeito das operações descontinuadas</b>								
Efeito líquido do exercício	-	22	1	4	123	-	250	400
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>1.381</b>	<b>12.451</b>	<b>24.024</b>	<b>769</b>	<b>38.553</b>	<b>37.147</b>	<b>59.130</b>	<b>173.455</b>
Adição por aquisição (i)	-	-	-	-	-	-	28.120	28.120
Baixas por alienação	(3)	(9)	(155)	(3)	(66)	(33)	(436)	(705)
Baixas por <i>impairment</i>	-	(30)	(390)	-	-	(6)	(4.962)	(5.388)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(629)	(1.995)	(158)	(1.937)	(4.178)	-	(8.897)
Ajuste de conversão do exercício	(18)	378	533	(316)	2.560	4.111	(85)	7.163
Transferências	855	6.160	4.923	151	(973)	8.216	(19.332)	-
<b>Efeito das operações descontinuadas</b>								
Efeito líquido do exercício	-	20	16	(2)	(8)	545	709	1.280
Transferências para mantidos para venda	-	(105)	(1.334)	(12)	-	(1.900)	(369)	(3.720)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>2.215</b>	<b>18.236</b>	<b>25.622</b>	<b>429</b>	<b>38.129</b>	<b>43.902</b>	<b>62.775</b>	<b>191.308</b>

	Controladora						Total	
	Terrenos	Imóveis	Instalações	Equipamentos de informáticas	Ativos minerários	Outros		Imobilizações em curso
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2012</b>	<b>762</b>	<b>5.020</b>	<b>12.088</b>	<b>219</b>	<b>3.221</b>	<b>10.059</b>	<b>24.134</b>	<b>55.503</b>
Adição por aquisição (i)	-	-	-	-	-	-	14.650	14.650
Baixas por alienação	-	(1)	(19)	(1)	(19)	(87)	(432)	(559)
Baixas por <i>impairment</i>	-	(2.227)	(554)	(2)	(550)	(817)	(1.922)	(6.072)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(184)	(575)	(95)	(135)	(1.302)	-	(2.291)
Transferências	400	1.768	1.360	97	1.297	1.435	(6.357)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>1.162</b>	<b>4.376</b>	<b>12.300</b>	<b>218</b>	<b>3.814</b>	<b>9.288</b>	<b>30.073</b>	<b>61.231</b>
Adição por aquisição (i)	-	-	-	-	-	-	13.875	13.875
Baixas por alienação	-	(3)	(10)	-	-	(63)	(644)	(720)
Baixas por transferência para ativos mantidos para a venda	-	-	(1.094)	-	-	-	-	(1.094)
Baixas por <i>impairment</i>	-	(30)	(390)	-	-	(7)	-	(427)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(216)	(672)	(82)	(289)	(901)	-	(2.160)
Outras	160	5.322	4.216	47	(1.159)	5.821	(14.407)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>1.322</b>	<b>9.449</b>	<b>14.350</b>	<b>183</b>	<b>2.366</b>	<b>14.138</b>	<b>28.897</b>	<b>70.705</b>

## 16. Redução de Valor Recuperável de Ativos ("Impairment")

A Companhia identificou evidências de *impairment* em alguns investimentos em coligadas e *joint ventures* e em ativos imobilizados. Abaixo apresentamos os ajustes de *impairment*:

	Unidade geradora de caixa	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012		
		Valor contábil recuperável	Ajuste de <i>Impairment</i>	Valor líquido	Valor recuperável	Ajuste de <i>Impairment</i>	Valor líquido
<b>Ativos</b>							
<b>Ativo Imobilizado</b>							
Fertilizantes	PRC	6.489	1.526	4.963	-	-	-
Níquel	Onça Puma	-	-	-	7.653	1.884	5.769
Pelotas	Ativos de pelotização	527	100	427	-	-	-
Carvão	Ativos australianos	-	-	-	3.365	1.226	2.139
Outros		-	-	-	386	83	303
		<b>7.016</b>	<b>1.626</b>	<b>5.390</b>	<b>11.404</b>	<b>3.193</b>	<b>8.211</b>
<b>Investimento</b>							
Alumínio	Norsk Hydro ASA	-	-	-	6.598	4.572	2.026
Siderurgia	Thyssenkrupp	-	-	-	4.387	2.583	1.804
Energia	VSE	-	-	-	207	35	172
		-	-	-	11.192	7.190	4.002
		<b>7.016</b>	<b>1.626</b>	<b>5.390</b>	<b>22.596</b>	<b>10.383</b>	<b>12.213</b>

### a) Ativo Imobilizado

- 2013
- Fertilizantes da PRC

Em 2013, a Companhia suspendeu a implementação do Projeto Rio Colorado na Argentina. O parâmetro fundamental do projeto não foi suficientemente favorável para assegurar o compromisso na alocação de capital e o objetivo de criação de valor. A companhia vai continuar honrando os compromissos relativos às suas concessões e avaliará alternativas para melhorar o resultado do projeto com o objetivo de determinar perspectivas para o futuro desenvolvimento do projeto.

No quarto trimestre de 2013, a Companhia concluiu suas análises em relação ao investimento na PRC e utilizou sua melhor estimativa, a qual se aproxima do custo original do investimento, na determinação do "valor justo menos custo para vender" para fins de redução ao valor recuperável do ativo.

#### o Pelotização

A Companhia analisou as usinas paradas de pelotização no Brasil e dado a incerteza da data de retomada das operações, foi efetuada a avaliação destes ativos com a consequente contabilização do *impairment*.

- 2012
- Ativos de níquel da Onça Puma

Problemas com os dois fornos de Onça Puma determinaram a paralisação total de suas operações de ferro-níquel desde junho de 2012. Depois de analisar o caso, a Vale decidiu reconstruir um dos fornos. Dado este evento, a expectativa de realização do valor contábil líquido dos ativos de Onça Puma determinou a necessidade de reconhecimento de um ajuste para a recuperabilidade.

O valor recuperável dos ativos de Onça Puma foi determinado por meio de cálculo baseado no valor em uso a partir de projeções de fluxo de caixa provenientes de orçamentos financeiros aprovados pela administração para a vida útil da mina. O fluxo de caixa projetado foi atualizado para refletir os efeitos nas quantidades vendidas baseada nos preços futuros da *commodity* e na demanda esperada para o produto.

As premissas consideradas chaves pela administração para o cálculo do *impairment* de Onça Puma são os valores das *commodities* e a taxa de desconto utilizada, devido à alta volatilidade do negócio.

#### o Ativos de carvão na Austrália

Os crescimentos dos custos, a redução dos preços de mercado, a redução na produção e as mudanças regulatórias financeiramente desfavoráveis foram algumas das evidências identificadas no segmento carvão que nos levaram a realizar os testes de *impairment*.

Para a unidade da Austrália o valor recuperável foi identificado por meio do cálculo do valor em uso, a partir de projeções de fluxo de caixa provenientes de orçamentos financeiros aprovados pela administração para a vida útil da mina. O fluxo de caixa projetado foi atualizado para refletir os efeitos nas quantidades vendidas baseada nos preços futuros da *commodity* e na demanda esperada para o produto.

As premissas consideradas chaves pela administração para o cálculo do *impairment* dos ativos de carvão da Austrália são os valores das *commodities* e a taxa de desconto utilizada, devido à alta volatilidade do negócio.

#### o Outros

Em 2012, a mudança na estratégia de investimentos da companhia alterou a expectativa dos fluxos de caixa de outras operações da companhia, como as operações de óleo e gás e outros projetos.

Para estes ativos, o valor recuperável foi identificado a partir das novas projeções de fluxo de caixa provenientes de orçamentos financeiros revisados e aprovados pela administração, para os períodos estimados de operação.

### b) Investimento

- 2012
- Investimento na Hydro

A volatilidade dos preços do alumínio e as incertezas macroeconômicas sobre a economia europeia contribuíram para redução, no quarto trimestre, do valor de mercado da nossa participação de 22% na Hydro, produtora de alumínio norueguesa, a um nível inferior ao valor contábil do investimento.

O valor de mercado do investimento em 31 de dezembro foi obtido com base no valor de mercado das ações da Hydro, que são negociadas no mercado de capitais e tiveram cotação de US\$ 4,99 por ação nessa data, resultando assim em um valor de investimento no montante de US\$2.237 (R\$4.572).

#### o Investimento na Thyssenkrupp CSA

A Companhia reconheceu um ajuste de *impairment* sobre o valor do nosso investimento de 26,87% na coligada Thyssenkrupp CSA para refletir a redução sobre o valor recuperável destes investimentos. O valor justo está baseado no fluxo de caixa futuro, não acrescido do valor referente ao contrato de fornecimento exclusivo de minério de ferro, o que compreende um componente relevante de nossa estratégia de investimento.

#### o Investimento na VSE

A mudança na estratégia de investimentos da companhia alterou a expectativa dos fluxos de caixa esperados das operações de energia nossa *joint venture* Vale Soluções de Energia ("VSE").

Para a VSE o valor recuperável foi identificado a partir das novas projeções de fluxo de caixa provenientes de orçamentos financeiros recém-aprovados pela administração para os valores da coligada.

#### c) Ágio e Intangível de vida útil indefinido

O ágio foi gerado a partir do processo de aquisição de parte dos negócios da Companhia, principalmente por minério de ferro e pelotas (R\$4.284), níquel (R\$4.084) e fertilizantes (R\$1.328).

A revisão anual da recuperabilidade do ágio não resultou em provisão para perda, tanto para 2013 e 2012. Para fins de teste de *impairment*, foi utilizada uma taxa de desconto específica por ativo, que consideram um prêmio por país e por risco de negociação para cada segmento.

As premissas chaves mais sensíveis do fluxo de caixa descontado são os preços de venda e custos de produção.

## 17. Empréstimos e Financiamentos

### a) Total de captação

	Consolidado			Controladora		
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012
<b>Contratos de dívida no exterior</b>						
<b>Capital de giro</b>	-	-	40	-	-	-
<b>Empréstimos e financiamentos em:</b>						
Dólares norte-americanos	783	1.235	1.689	536	275	165
Outras moedas	4	29	33	-	-	-
<b>Títulos em juros fixos:</b>						
Dólares norte-americanos	28	253	-	-	-	-
<b>Encargos decorridos</b>	<b>820</b>	<b>662</b>	<b>413</b>	<b>312</b>	<b>212</b>	<b>81</b>
	<b>1.635</b>	<b>2.179</b>	<b>2.175</b>	<b>848</b>	<b>487</b>	<b>246</b>
<b>Contratos de dívida no Brasil</b>						
<b>Empréstimos e financiamentos em:</b>						
Indexados por TJLP, TR, IGP-M e CDI	1.756	286	260	1.603	241	244
Cesta de moedas, LIBOR	411	332	-	405	334	-
Debêntures não conversíveis em ações	-	4.000	-	-	4.000	-
<b>Títulos em juros fixos:</b>						
Empréstimos em Dólares norte-americanos	14	12	204	14	12	203
Empréstimos em Reais	111	78	-	106	65	-
<b>Encargos decorridos</b>	<b>231</b>	<b>206</b>	<b>208</b>	<b>205</b>	<b>189</b>	<b>199</b>
	<b>2.523</b>	<b>4.914</b>	<b>672</b>	<b>2.333</b>	<b>4.841</b>	<b>646</b>
	<b>4.158</b>	<b>7.093</b>	<b>2.847</b>	<b>3.181</b>	<b>5.328</b>	<b>892</b>

	Consolidado			Controladora		
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012
<b>Contratos de dívida no exterior</b>						
<b>Empréstimos e financiamentos em:</b>						
Dólares norte-americanos	10.921	6.906	4.361	8.930	5.135	3.325
Outras moedas	6	535	458	-	-	-
<b>Títulos em juros fixos:</b>						
Dólares norte-americanos	32.347	27.499	19.115	3.514	3.065	-
Euro	4.840	4.043	1.812	4.284	4.043	1.812
	<b>48.114</b>	<b>38.983</b>	<b>25.746</b>	<b>17.284</b>	<b>12.243</b>	<b>5.137</b>
<b>Contratos de dívida no Brasil</b>						
<b>Empréstimos e financiamentos em:</b>						
Indexados por TJLP, TR, IGP-M e CDI	11.714	11.602	7.705	11.529	11.331	7.368
Cesta de moedas, LIBOR	3.198	2.436	-	3.180	2.415	-
Debêntures não conversíveis em ações	870	774	4.680	-	-	4.000
<b>Títulos em juros fixos:</b>						
Empréstimos em Dólares norte-americanos	186	175	2.094	186	175	2.091
Empréstimos em Reais	737	793	-	717	703	-
	<b>16.705</b>	<b>15.780</b>	<b>14.479</b>	<b>15.612</b>	<b>14.624</b>	<b>13.459</b>
	<b>64.819</b>	<b>54.763</b>	<b>40.225</b>	<b>32.896</b>	<b>26.867</b>	<b>18.596</b>

Todos os títulos emitidos pela Companhia através de sua controlada financeira Vale Overseas Limited, estão total e incondicionalmente garantidos pela Vale.

As parcelas de longo prazo em 31 de dezembro de 2013 têm vencimento nos seguintes anos:

	Consolidado	Controladora
2015	2.916	1.888
2016	4.641	2.045
2017	5.638	2.081
2018	9.438	9.076
2019 em diante	42.186	17.806
	<b>64.819</b>	<b>32.896</b>

Em 31 de dezembro de 2013, as taxas de juros anuais sobre as dívidas de longo prazo eram como segue:

	Consolidado	Controladora
Até 3%	15.499	13.401
3,1% até 5% (a)	13.759	5.688
5,1% até 7% (b)	29.195	10.688
7,1		

**c) Linhas de crédito**  
Em junho de 2013, a Vale contratou um financiamento no montante de R\$109 junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social ("BNDES"), com objetivo de financiar a aquisição de equipamento no Brasil.

Em julho de 2013 a Companhia contratou uma nova linha de crédito rotativo no valor de R\$4.685, com prazo de cinco anos. A nova linha de crédito soma-se a R\$7.028 em linhas de crédito rotativo já existente com vencimento em 2016. O montante total que temos disponíveis em linhas de crédito rotativo é de R\$11.713.

Tipo	Moeda de contrato	Data da abertura	Prazo	Total disponível	Linha de crédito Montante utilizado até		
					31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012
					<b>Linhas de crédito rotativas</b>		
Linhas de crédito rotativas - Vale/ Vale International/ Vale Canada	US\$	abril 2011	5 anos	7.028	-	-	-
Linhas de crédito rotativas - Vale/ Vale International/ Vale Canada	US\$	julho 2013	5 anos	4.685	-	-	-
<b>Linhas de crédito</b>							
Export-Import Bank of China e Bank of China Limited	US\$	setembro 2010	(a)	13 anos	2.879	2.308	1.960
BNDES	R\$	abril 2008	(b)	10 anos	7.300	4.626	3.582
BNDES - CLN 150	R\$	setembro 2012	(c)	10 anos	3.883	3.079	2.109
BNDES - Programa de Sustentação do Investimento 3,0% ("PSI")	R\$	junho 2013	(d)	10 anos	109	87	-
BNDES - Tecnoired 3,50%	R\$	dezembro 2013	(e)	8 anos	137	-	-

(a) Aquisição de doze navios de grande porte para o transporte de minério junto a estaleiro chinês.

(b) Data da assinatura do *Memorandum of Understanding* ("MOU"), porém o prazo dos financiamentos de projetos é contado a partir da data de assinatura de cada aditivo dos projetos.

(c) Projeto Capacitação Logística Norte 150 (CLN 150).

(d) Aquisição de equipamentos nacionais.

(e) Apoio ao plano de investimentos 2013-2015 da Tecnoired.

O montante total disponível e utilizado quando diferente da moeda de apresentação é afetado pela variação cambial entre os períodos.

As linhas de crédito referentes ao Nexi, JBIC, K-Sure, EDC, BNDES: Vale Fertilizantes, PSI 4,50% e 5,50% foram retirados desta nota, pois as mesmas foram utilizadas em sua totalidade.

No dia 30 de janeiro de 2014 (evento subsequente), a Vale contratou um financiamento no montante de R\$1.816 junto à agência Canadense EDC. Não ocorreu retirada da linha de financiamento.

**d) Garantias**

Em 31 de dezembro de 2013, da dívida total da Companhia, R\$3.410 do total agregado do saldo de empréstimos e financiamentos estão garantidos por bens e recebíveis.

**e) Covenants**

Nossos principais *covenants* nos obrigam a manter certos índices, como a dívida sobre o EBITDA (LAJIDA – Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) e de cobertura de juros. Não identificamos nenhum evento de não conformidade em 31 de dezembro de 2013.

**18. Obrigações para desmobilização de ativos**

A Companhia utiliza diversos julgamentos e premissas quando mensura as obrigações referentes à descontinuação de uso de ativos. Do montante provisionado não estão deduzidos os custos potenciais cobertos por seguros ou indenizações, porque sua recuperação é considerada incerta.

As taxas de juros de longo prazo utilizadas para desconto a valor presente e atualização da provisão para 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011 foram de 6,39% a.a., 5,03% a.a. e 5,82% a.a., respectivamente. O passivo constituído é atualizado periodicamente tendo como base essas taxas de desconto acrescido do índice de inflação ("IGP-M") do exercício, em referência.

A variação na provisão para desmobilização de ativos está demonstrada como segue:

	Consolidado			Controladora		
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
<b>Saldo no início do exercício</b>	<b>5.615</b>	<b>3.563</b>	<b>2.528</b>	<b>1.625</b>	<b>1.116</b>	<b>805</b>
Acréscimo de despesas	414	333	211	174	154	102
Liquidação financeira no período corrente	(90)	(28)	(95)	(35)	(4)	(52)
Revisões estimadas nos fluxos de caixa	102	1.598	815	182	359	261
Ajustes de conversão do exercício	162	149	104	-	-	-
<b>Efeito das operações descontinuadas</b>						
Transferência para mantidos para venda	(9)	-	-	-	-	-
<b>Saldo no final do exercício</b>	<b>6.194</b>	<b>5.615</b>	<b>3.563</b>	<b>1.946</b>	<b>1.625</b>	<b>1.116</b>
Circulante	225	143	136	90	-	21
Não circulante	5.969	5.472	3.427	1.856	1.625	1.095
	<b>6.194</b>	<b>5.615</b>	<b>3.563</b>	<b>1.946</b>	<b>1.625</b>	<b>1.116</b>

**19. Provisões para processos judiciais**

A Vale e suas controladas são partes envolvidas em ações trabalhistas, cíveis, tributárias e outras em andamento e estão discutindo estas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial, as quais são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas decorrentes destes processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião da diretoria jurídica da Companhia e de seus consultores legais externos.

	Consolidado				
	Exercícios findos em				
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2011</b>	<b>1.249</b>	<b>847</b>	<b>1.234</b>	<b>78</b>	<b>3.408</b>
Adições	156	118	848	16	1.138
Reversões	(165)	(348)	(306)	(21)	(840)
Pagamentos	(57)	(154)	(377)	(26)	(614)
Atualizações monetárias	(12)	(11)	(8)	14	(17)
Ajustes acumulados de conversão	52	-	-	-	52
<b>Efeito das operações descontinuadas</b>					
Movimentações líquidas do exercício	1	3	14	-	18
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>1.224</b>	<b>455</b>	<b>1.405</b>	<b>61</b>	<b>3.145</b>
Adições	1.175	279	618	22	2.094
Reversões	(155)	(95)	(341)	(11)	(602)
Pagamentos	(318)	(74)	(63)	(4)	(459)
Atualizações monetárias	65	(7)	(67)	2	(7)
Ajustes acumulados de conversão	48	26	-	-	74
<b>Efeito das operações descontinuadas</b>					
Movimentações líquidas do exercício	-	(9)	(13)	-	(22)
Transferência para mantidos para venda	-	-	(5)	-	(5)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>2.039</b>	<b>575</b>	<b>1.534</b>	<b>70</b>	<b>4.218</b>
Adições	45.226	186	567	14	45.993
Reversões	(23.422)	(144)	(403)	(28)	(23.997)
Pagamentos	(6.738)	(371)	(143)	(1)	(7.253)
Atualizações monetárias	(40)	281	146	9	396
Transferência para tributos sobre o lucro - Programa de refinanciamento	(16.345)	-	-	-	(16.345)
Ajustes acumulados de conversão	53	(2)	-	-	51
<b>Efeito das operações descontinuadas</b>					
Movimentações líquidas do exercício	-	(8)	6	-	(2)
Transferência para mantidos para venda	(2)	(19)	(54)	3	(72)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>771</b>	<b>498</b>	<b>1.653</b>	<b>67</b>	<b>2.989</b>

	Controladora				
	Exercícios findos em				
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2012</b>	<b>442</b>	<b>223</b>	<b>1.217</b>	<b>46</b>	<b>1.928</b>
Adições	1.129	107	581	7	1.824
Reversões	(127)	(48)	(384)	(8)	(567)
Pagamentos	(312)	(51)	(38)	(4)	(405)
Atualizações monetárias	81	16	(12)	2	87
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>1.213</b>	<b>247</b>	<b>1.364</b>	<b>43</b>	<b>2.867</b>
Adições	44.377	147	434	9	44.967
Reversões	(23.023)	(75)	(339)	(26)	(23.463)
Pagamentos	(6.459)	(115)	(97)	-	(6.671)
Atualizações monetárias	181	17	110	9	317
Transferências para tributos sobre o lucro - Programa de refinanciamento	(16.009)	-	-	-	(16.009)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>280</b>	<b>221</b>	<b>1.472</b>	<b>35</b>	<b>2.008</b>

**Provisões para processos tributários** - As naturezas das causas tributárias referem-se substancialmente a discussões sobre a base de cálculo da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais ("CFEM") e indeferimentos de pedidos de compensação de créditos na liquidação de tributos federais no Brasil, e impostos sobre atividades minerárias no exterior. As demais se referem a cobranças de Adicional de Indenização do Trabalhador Portuário ("AITP") e questionamentos sobre a localidade de incidência para fins de Imposto sobre Serviços ("ISS").

Em novembro de 2013 a Companhia aderiu ao programa brasileiro de parcelamento ("REFIS"), envolvendo substancialmente todas as reivindicações relacionadas à cobrança de imposto de renda e contribuição social sobre o ganho de capital próprio de controladas e coligadas no exterior, cuja expectativa de perda estava classificada como possível. (Nota 20). Veja abaixo as variações do REFIS inicialmente reconhecida como provisão para processos tributários.

	Variações do REFIS nas provisões tributárias	
	Consolidado	Controladora
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2012</b>	-	-
Adições	45.000	44.296
Reversão – benefício do REFIS adquirido	(22.778)	(22.493)
Pagamentos:	(6.032)	(5.946)
Atualizações monetárias	155	152
Transferência para tributos sobre o lucro - Programa de refinanciamento:		
Passivo circulante	(1.102)	(1.079)
Passivo não circulante	(15.243)	(14.930)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	-	-

Como consequência da adoção ao REFIS, o montante de contingência tributária possível reduziu em 2013.

Em setembro de 2012, a Companhia alterou para provável o prognóstico de perda da tese de dedução dos gastos de transporte da base de cálculo da CFEM, acrescendo à provisão o montante de R\$1,1 bilhão. A companhia pagou R\$831 de CFEM sobre a tese de transporte. Em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1 de janeiro de 2012, o montante total no passivo relativo ao CFEM foi R\$141, R\$1.060 e R\$283, respectivamente.

**Provisões para processos cíveis** - As ações cíveis estão relacionadas às reclamações de Companhias contratadas por perdas que supostamente teriam ocorrido como resultado de vários planos econômicos e outras demandas relacionadas a acidentes, ações indenizatórias e outras, ainda relacionadas a indenização pecuniária em ação reivindicatória.

**Provisões para processos trabalhistas** - Contingências trabalhistas consistem principalmente de horas "*intinerne*", adicional de periculosidade e insalubridade e reclamações vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões e ao terço constitucional de férias. Inseridas nesse contexto estão as contingências previdenciárias, porque decorrem de parcelas com natureza trabalhista, tratando-se de discussões judiciais e administrativas entre o Instituto Nacional de Seguridade Social ("INSS") e a Vale, cujo cerne é a incidência, ou não, dos encargos previdenciários.

Correlacionados às contingências, existem depósitos judiciais. Os depósitos judiciais são garantias exigidas judicialmente, atualizados

monetariamente e registrados no ativo não circulante da Companhia até que aconteça a decisão judicial de resgate destes depósitos pelo reclamante, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade.

Os depósitos judiciais estão assim representados:

	Consolidado			Controladora		
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012
Processos tributários	1.014	889	771	590	549	474
Processos cíveis	411	350	283	359	286	184
Processos trabalhistas	2.039	1.845	1.671	1.913	1.629	1.425
Processos ambientais	27	11	10	26	10	8
<b>Total</b>	<b>3.491</b>	<b>3.095</b>	<b>2.735</b>	<b>2.888</b>	<b>2.474</b>	<b>2.091</b>

A Companhia discute nas esferas administrativa e judicial, ações para as quais existe expectativa de perdas possíveis, e entende que para estas não cabe provisão, visto que existe um forte embasamento jurídico para o posicionamento da Companhia. Estes passivos contingentes estão assim representados:

	Consolidado			Controladora		
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012
Processos tributários	8.877	33.702	33.569	4.842	30.675	30.814
Processos cíveis	1.799	2.296	2.772	1.646	1.784	1.567
Processos trabalhistas	6.793	3.531	3.592	5.053	3.053	3.348
Processos ambientais	2.729	3.417	2.010	2.716	3.388	2.009
<b>Total</b>	<b>20.198</b>	<b>42.946</b>	<b>41.943</b>	<b>14.257</b>	<b>38.900</b>	<b>37.738</b>

A dedutibilidade dos pagamentos de contribuição social sobre as bases do Imposto de Renda são os mais relevantes entre os litígios tributários classificados como perda possível pela Companhia.

**20. Tributos Sobre o Lucro – Programa de refinanciamento ("REFIS")**

Em outubro de 2013, a autoridade tributária brasileira criou um programa de refinanciamento de tributos sobre o lucro ("REFIS"), referente à cobrança de imposto de renda e contribuição social incidente sobre o ganho de capital próprio de controladas estrangeiras, auferidas por empresas brasileiras. Sob as condições deste REFIS, os débitos vencidos até 31 de dezembro de 2012 podem ser pago da seguinte forma: (i) pagamento à vista, com redução de 100% das multas, juros e demais encargos legais; ou (ii) em 180 parcelas mensais, com pagamento de 20% dos débitos no momento da adesão ao programa, com redução de 80% das multas e redução de 50% dos juros e redução de 100% dos encargos legais.

Como mencionado na Nota 19, a Vale está envolvida em ações judiciais relacionadas à cobrança de tributos incidentes sobre o ganho de capital próprio de controladas estrangeiras cujo prognóstico de perda possível permanecem inalterados, e como consequência, nenhuma provisão foi reconhecida.

Em novembro de 2013, a Companhia decidiu aderir ao REFIS para o pagamento dos valores relativos aos tributos incidentes sobre o lucro de suas subsidiárias e afiliadas estrangeiras de 2003 a 2012. Nossa adesão ao REFIS resultou em substancial redução nos montantes em disputa e está consistente com nosso objetivo de eliminar as incertezas para se concentrar no negócio, mantendo os benefícios potenciais dos recursos judiciais sobre o regime tributário para as subsidiárias estrangeiras.

Entre as opções oferecidas pela legislação do REFIS, elegemos o pagamento antecipado dos débitos referente aos anos de 2003, 2004 e 2006, e o pagamento em parcelas do principal, multa e juros para os anos restantes de 2005, 2007 a 2012.

Conforme detalhado na Nota 19, o valor de face dos pagamentos oriundo da decisão da Companhia atingiu o montante R\$22,2 bilhões. Considerando os pagamentos antecipados e da primeira parcela, foram desembolsados R\$6,0 bilhões em 2013 e os restantes dos R\$16,3 bilhões serão pagos em 178 parcelas mensais.

Os efeitos na demonstração de resultado em 2013 estão apresentados a seguir:

**Despesa financeira**

Reconhecimento inicial dos juros e multa	(27.916)
Reversão dos juros – benefícios por adesão ao programa	21.877
<b>Efeito líquido na despesa financeira</b>	<b>(6.039)</b>
<b>Despesa de tributos sobre o lucro</b>	
Reconhecimento da obrigação	(17.084)
Efeito tributário da dedutibilidade dos juros e multa	6.516
Outros efeitos	1.793
	<b>(8.775)</b>
	(496)
	<b>(9.271)</b>
	(15.310)

Valores relacionados a operação descontinuada

**Efeito líquido na despesa de tributos sobre o lucro - operação continuada**

**Total do efeito no resultado**

**21. Tributos Diferidos Sobre o Lucro**

A Companhia analisou o potencial impacto fiscal associado aos lucros não distribuídos de cada uma de nossas subsidiárias. Para aquelas em que os lucros não distribuídos são destinados a ser reinvestido indefinidamente, o imposto diferido não é reconhecido. Os lucros não distribuídos das subsidiárias consolidadas nos quais nenhum imposto de renda diferido foi reconhecido por possíveis remessas futuras à Controladora, totalizaram aproximadamente R\$58.701 (US\$25.086) em 31 de dezembro de 2013 baseado nas normas internacionais de IFRS. Conforme descrito na nota 20, em 2013, aderimos ao REFIS de pagar os valores relativos à cobrança de imposto de renda sobre o ganho de capital próprio em empresas controladas e coligadas no exterior 2003-2012 e, portanto, o repatriamento de tais ganhos não teria consequências fiscais brasileiras.

O lucro da Companhia está sujeito ao regime comum de tributação aplicável às Companhias em geral. Os saldos diferidos líquidos apresentam-se como segue:

	Consolidado			Controladora		
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012
	(i)	(i)	(i)	(i)	(i)	(i)
<b>Resultado fiscal a compensar</b>	<b>4.809</b>	<b>2.604</b>	<b>1.709</b>	<b>728</b>	-	-
<b>Diferenças temporárias:</b>						
Fundo de pensão	1.505	1.769	1.323	174	241	162
Provisão para processos judiciais	800	1.173	872	683	1.062	708
Provisão para perdas em ativos	2.255	1.727	1.478	1.284	853	748
Valor justo dos instrumentos financeiros	2.517	1.647	991	2.517	1.647	994
Mais valia vinculada a bens adquiridos	(11.184)	(10.279)	(12.290)	-	-	-
Redução ao valor recuperável de ativos	2.863	3.206	-	2.729	2.575	-
Outras	(531)	(566)	(726)	(697)	(672)	(475)
	<b>(1.775)</b>	<b>(1.323)</b>	<b>(8.352)</b>	<b>6.690</b>	<b>5.706</b>	<b>2.137</b>
	<b>3.034</b>	<b>1.281</b>	<b>(6.643)</b>	<b>7.418</b>	<b>5.706</b>	<b>2.137</b>
<b>Total</b>	<b>10.596</b>	<b>8.282</b>	<b>3.567</b>	<b>7.418</b>	<b>5.706</b>	<b>2.137</b>
Ativo	(7.562)	(7.001)	(10.210)	-	-	-
Passivo	<b>3.034</b>	<b>1.281</b>	<b>(6.643)</b>	<b>7.418</b>	<b>5.706</b>	<b>2.137</b>

#### Incentivos tributários

A Vale, no Brasil, possui incentivo fiscal de redução parcial do imposto de renda devido, pelo valor equivalente à parcela atribuída pela legislação fiscal às operações nas regiões norte e nordeste com ferro, pelotas, ferrovia, manganês, cobre e potássio. O incentivo é calculado com base no lucro fiscal da atividade (chamado lucro da exploração), e leva em conta a alocação do lucro operacional pelos níveis da produção incentivada durante os períodos definidos como beneficiados para cada produto, e, no geral são por 10 anos e no caso da Companhia, não expiram até 2020. Um montante igual ao obtido com a economia fiscal deve ser apropriado em uma conta de reserva de lucros, no patrimônio líquido, e não pode ser distribuído como dividendo aos acionistas.

Além deste, parte do imposto de renda devido pode ser reinvestido na aquisição de equipamentos na operação incentivada, sujeita a aprovação posterior pela agência reguladora da área incentivada Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia ("SUDAM") e Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste ("SUDENE"). Quando aprovado o reinvestimento, o benefício fiscal é também apropriado em uma reserva de lucros, com impedimento a distribuição como dividendo aos acionistas.

A Vale tem ainda incentivos de impostos relacionados a produção de níquel e cobalto da Vale Nouvelle Calédonie ("VNC"). Estes incentivos fiscais incluem isenções de imposto de renda, durante a fase de construção do projeto, e, também, por um período de 15 anos iniciando-se no primeiro ano da produção comercial, conforme definido pela legislação aplicável, seguido por 5 anos com isenção de 50% do imposto devido. A VNC está sujeita a tributação de uma parte do lucro começando no primeiro ano em que a produção comercial for atingida, conforme definido pela legislação aplicável. Até o momento, não foi gerado nenhum lucro tributável na VNC. A Vale também se beneficia de redução de imposto de renda, para projetos com carvão em Moçambique, com distribuição de minério de ferro e produção de pelotas em Omã e com distribuição de minério de ferro na Malásia, por tempo variável contados a partir do início das atividades operacionais.

A Vale está sujeita a revisão do imposto de renda pelas autoridades fiscais locais, por até cinco anos nas empresas que operam no Brasil, dez anos para operações na Indonésia e até sete anos para companhias com operações no Canadá.

#### 22. Obrigações com Benefícios a Funcionários

##### a) Obrigações com Benefícios de Aposentadoria

No Brasil, a gestão dos planos de previdência complementar da Companhia é responsabilidade da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social ("Valia"), entidade fechada sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira.

Os empregados da Companhia, participantes da Valia, estão associados a Plano de Contribuição Variável (Plano de Benefício Vale Mais e Plano de Benefício Valiaprev), com um componente de benefício definido (específico para cobertura por morte e aposentadoria por invalidez) e outro de contribuição definida (para benefícios programáveis). No caso de benefício definido, o valor é previamente estabelecido, com atualização atuarial, de forma a assegurar sua concessão. Já no caso da contribuição definida, o valor é permanentemente ajustado, de acordo com os recursos mantidos em favor do participante.

A Companhia também mantém o patrocínio de um plano de previdência complementar com características de benefício definido, que cobre quase que exclusivamente aposentados e seus beneficiários, este plano é superavitário e suas contribuições pela Companhia não são expressivas.

Em decorrência da migração dos empregados ativos para o plano Vale Mais em maio de 2000 a Companhia manteve um plano de benefício definido (benefício proporcional), para estes empregados e beneficiários. Este plano é financiado pelas contribuições mensais realizadas pela Companhia, calculadas com base em avaliações atuariais periódicas.

Adicionalmente, a Companhia patrocina um grupo específico de ex-empregados o direito receber pagamentos suplementares aos benefícios normais da VALIA, através do chamado Abono Complementação, acrescido de benefício pós-aposentadoria de assistência médica, odontológica e farmacêutica.

A Companhia também possui planos de benefícios definidos e outros benefícios pós-emprego administrados por outras fundações e entidades de seguridade social que, em conjunto, cobrem todos os seus empregados.

As informações a seguir detalham o status dos elementos de benefício definido de todos os planos, bem como os custos a eles relacionados.

##### i. Evolução do valor presente das obrigações

	Consolidado		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
<b>Obrigações com benefícios em 1º de janeiro de 2011 (i)</b>	<b>6.037</b>	<b>9.434</b>	<b>2.657</b>
Custo do serviço	30	132	30
Custo de juros	859	455	164
Benefícios pagos	(576)	(608)	(138)
Participação de contribuintes	4	-	-
Correção do plano	-	8	-
Transferências	1.886	(1.886)	-
Efeitos da mudança de premissas financeiras	263	43	19
Efeitos de ajuste da experiência	112	514	219
Efeito da combinação de negócios	-	13	3
Efeito na variação das taxas de câmbio	-	422	256
<b>Obrigações com benefícios em 31 de dezembro de 2011 (i)</b>	<b>8.615</b>	<b>8.527</b>	<b>3.210</b>
Custo do serviço	-	223	69
Custo de juros	603	788	194
Benefícios pagos	(463)	(851)	(148)
Participação de contribuintes	-	3	-
Correção do plano	-	(68)	45
Transferências	(2.803)	2.927	32
Liquidação antecipada no plano	-	(59)	-
Efeitos da mudança de premissas financeiras	884	979	146
Efeitos de ajuste da experiência	454	1.209	495
Efeito da combinação de negócios	-	-	(52)
Efeito na variação das taxas de câmbio	-	945	188
<b>Obrigações com benefícios em 31 de dezembro de 2012 (i)</b>	<b>7.290</b>	<b>14.623</b>	<b>4.179</b>
Custo do serviço	106	210	91
Custo de juros	995	475	282
Benefícios pagos	(674)	(722)	(163)
Participação de contribuintes	3	1	-
Correção do plano	-	-	(35)
Transferências	4.127	(4.121)	-
Liquidação antecipada no plano	-	(240)	(31)
Efeitos da mudança de premissas demográficas	(14)	313	45
Efeitos da mudança de premissas financeiras	(1.424)	(964)	(490)
Efeitos de ajuste da experiência	(852)	69	(93)
Efeito da combinação de negócios	-	5	-
Efeito na variação das taxas de câmbio	-	671	181
<b>Obrigações com benefícios em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>9.557</b>	<b>10.320</b>	<b>3.966</b>

	Controladora		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
<b>Obrigações com benefícios em 1º de janeiro de 2012 (i)</b>	<b>7.789</b>	<b>951</b>	<b>471</b>
Custo do serviço	-	52	7
Custo de juros	603	322	52
Benefícios pagos	(463)	(178)	(49)
Participação de contribuintes	-	2	-
Transferências	(1.977)	1.977	-
Efeitos da mudança de premissas financeiras	884	782	118
Efeitos de ajuste da experiência	454	219	105
Efeito da combinação de negócios	-	-	(52)
<b>Obrigações com benefícios em 31 de dezembro de 2012 (i)</b>	<b>7.290</b>	<b>4.127</b>	<b>652</b>
Custo do serviço	106	-	-
Custo de juros	995	-	55
Benefícios pagos	(674)	-	(52)
Participação de contribuintes	3	-	-
Transferências	4.127	(4.127)	-
Efeitos da mudança de premissas demográficas	(14)	-	-
Efeitos da mudança de premissas financeiras	(1.424)	-	(101)
Efeitos de ajuste da experiência	(852)	-	(38)
<b>Obrigações com benefícios em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>9.557</b>	-	<b>516</b>

(i) Exercício ajustado conforme Nota 6.

##### ii. Evolução do valor justo dos ativos

	Consolidado		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
<b>Valor justo dos ativos do plano em 1º de janeiro de 2011 (i)</b>	<b>9.307</b>	<b>7.726</b>	<b>22</b>
Receita de juros	1.224	179	-
Contribuições do empregador	109	858	138
Contribuições de participantes	4	-	-
Benefícios pagos	(576)	(608)	(138)
Transferências	1.841	(1.841)	-
Liquidação antecipada no plano	-	(23)	(18)
Retorno sobre o ativo do plano (excluindo receitas de juros)	(182)	37	-
Efeito da variação das taxas de câmbio	-	515	(2)
<b>Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro de 2011 (i)</b>	<b>11.727</b>	<b>6.843</b>	<b>2</b>
Receita de juros	916	750	-
Contribuições do empregador	1	436	149
Contribuições de participantes	-	4	-
Benefícios pagos	(463)	(858)	(149)
Transferências	(3.012)	3.012	-
Retorno sobre o ativo do plano (excluindo receitas de juros)	(154)	806	-
Efeito de combinações de negócios	-	(86)	-
Efeito da variação das taxas de câmbio	-	712	-
<b>Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro de 2012 (i)</b>	<b>9.015</b>	<b>11.619</b>	<b>2</b>
Receita de juros	1.131	363	-
Contribuições do empregador	304	411	163
Contribuições de participantes	3	1	-
Benefícios pagos	(674)	(722)	(163)
Transferências	3.813	(3.813)	-
Despesas administrativas	-	(11)	-
Liquidação antecipada no plano	-	(197)	-
Retorno sobre o ativo do plano (excluindo receitas de juros)	(1.245)	684	-
Efeito da variação das taxas de câmbio	-	576	(2)
<b>Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>12.347</b>	<b>8.911</b>	-

	Controladora		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
<b>Valor justo dos ativos do plano em 1º de janeiro de 2012 (i)</b>	<b>10.771</b>	<b>792</b>	-
Receita de juros	916	319	-
Contribuições do empregador	1	281	49
Contribuições de participantes	-	2	-
Transferências	(2.056)	2.056	-
Benefícios pagos	(463)	(541)	(49)
Retorno sobre o ativo do plano (excluindo receitas de juros)	(154)	571	-
<b>Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro de 2012 (i)</b>	<b>9.015</b>	<b>3.813</b>	-
Receita de juros	1.131	-	-
Contribuições do empregador	304	-	52
Contribuições de participantes	3	-	-
Transferências	3.813	(3.813)	-
Benefícios pagos	(674)	-	(52)
Retorno sobre o ativo do plano (excluindo receitas de juros)	(1.245)	-	-
<b>Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>12.347</b>	-	-

(i) Exercício ajustado conforme nota 6.

Os ativos dos planos administrados pela Valia em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012 incluem investimentos em carteira de ações da Vale no valor de R\$482, R\$613 e R\$636, investimentos em debêntures no valor de R\$154, R\$116 e R\$117 e investimentos em ações de partes relacionadas no valor de R\$13, R\$4 e R\$157, respectivamente. Eles também incluem em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012, R\$7.285, R\$7.953 e R\$6.637, de títulos e valores mobiliários do governo federal. Os ativos dos planos de pensão da Vale Canadá Limited estão aplicados em títulos e valores mobiliários do governo do Canadá e em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012, montaram R\$1.848, R\$987 e R\$1.219, respectivamente. Os ativos dos planos administrados por outras fundações e entidades de seguridade social, vinculados aos ativos de fertilizantes, em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012, estão em títulos e valores mobiliários do governo federal no valor de R\$429, R\$390 e R\$278, respectivamente.

##### iii. Conciliação dos ativos e passivos reconhecidos no balanço

	Planos no Brasil Consolidado								
	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012			1º de janeiro de 2012		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
<b>Limite máximo de reconhecimento de ativo (teto)/ passivo oneroso</b>	<b>1.725</b>	-	-	<b>2.982</b>	-	-	<b>3.217</b>	-	-
<b>No início do exercício</b>	-	-	-	(79)	79	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	(79)	79	-	-	-	-
Receita de juros	154	-	-	313	9	-	363	-	-
Alteração do limite máximo do teto do ativo	911	-	-	(1.491)	(88)	-	(598)	-	-
<b>No final do exercício</b>	<b>2.790</b>	-	-	<b>1.725</b>	-	-	<b>2.982</b>	-	-
<b>Valor reconhecido no balanço patrimonial</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor presente das obrigações atuariais	(9.557)	(1.032)	(646)	(7.290)	(5.357)	(943)	(8.615)	(970)	(645)
Valor justo dos ativos	12.347	990	-	9.015	4.866	-	11.727	797	-
Efeito do limite do ativo (teto)	(2.790)	-	-	(1.725)	-	-	(3.112)	(1)	-
<b>Ativo (passivo) líquido a ser provisionado</b>	<b>-</b>	<b>(42)</b>	<b>(646)</b>	<b>-</b>	<b>(491)</b>	<b>(943)</b>	<b>-</b>	<b>(174)</b>	<b>(645)</b>
Passivo circulante	-	-	(52)	-	(177)	(41)	-	(21)	(120)
Passivo não circulante	-	(42)	(594)	-	(314)	(902)	-	(153)	(525)
<b>Ativo (passivo) líquido a ser provisionado</b>	<b>-</b>	<b>(42)</b>	<b>(646)</b>	<b>-</b>	<b>(491)</b>	<b>(943)</b>	<b>-</b>	<b>(174)</b>	<b>(645)</b>

	Planos no exterior Consolidado								
	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012			1º de janeiro de 2012		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
<b>Limite máximo de reconhecimento de ativo (teto)/ passivo oneroso</b>	<b>1.725</b>	-	-	<b>2.982</b>	-	-	<b>3.217</b>	-	-
<b>No início do exercício</b>	-	-	-	(79)	79	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	(79)	79	-	-	-	-
Receita de juros	154	-	-	313	9	-	363	-	-
Alteração do limite máximo do teto do ativo	911	-	-	(1.491)	(88)	-	(598)	-	-
<b>No final do exercício</b>	<b>2.790</b>	-	-	<b>1.725</b>	-	-	<b>2.982</b>	-	-
<b>Valor reconhecido no balanço patrimonial</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor presente das obrigações atuariais	(9.288)	(3.320)	-	(9.267)	(3.236)	-	(7.557)	(2.565)	-
Valor justo dos ativos	-	7.921	-	-	6.752	2	-	6.046	2
<b>Ativo (passivo) líquido a ser provisionado</b>	<b>-</b>	<b>(1.367)</b>	<b>(3.320)</b>	<b>-</b>	<b>(2.515)</b>	<b>(3.234)</b>	<b>-</b>	<b>(1.511)</b>	<b>(2.563)</b>
Passivo circulante	-	(22)	(153)	-	(59)	(143)	-	(52)	(123)
Passivo não circulante	-	(1.345)	(3.167)	-	(2.456)	(3.091)	-	(1.459)	(2.440)
<b>Ativo (passivo) líquido a ser provisionado</b>	<b>-</b>	<b>(1.367)</b>	<b>(3.320)</b>	<b>-</b>	<b>(2.515)</b>	<b>(3.234)</b>	<b>-</b>	<b>(1.511)</b>	<b>(2.563)</b>

	Total Consolidado								
	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012			1º de janeiro de 2012		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
<b>Limite máximo de reconhecimento de ativo (teto)/ passivo oneroso</b>	<b>1.725</b>	-	-	<b>2.982</b>	-	-	<b>3.217</b>	-	-
<b>No início do exercício</b>	-	-	-	(79)	79	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	(79)	79	-	-	-	-
Receita de juros	154	-	-	313	9	-	363	-	-
Alteração do limite máximo do teto do ativo	911	-	-	(1.491)	(88)	-	(598)	-	-
<b>No final do exercício</b>	<b>2.790</b>	-	-	<b>1.725</b>	-	-	<b>2.982</b>	-	-
<b>Valor reconhecido no balanço patrimonial</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor presente das obrigações atuariais	(9.557)	(10.320)	(3.966)	(7.290)	(14.624)	(4.179)	(8.615)	(8.527)	(3.210)
Valor justo dos ativos	12.347	8.911	-	9.015	11.618	2	11.727	6.843	2
Efeito do limite do ativo (teto)	(2.790)	-	-	(1.725)	-	-	(3.112)	(1)	-
<b>Ativo (passivo) líquido a ser provisionado</b>	<b>-</b>	<b>(1.409)</b>	<b>(3.966)</b>	<b>-</b>	<b>(3.006)</b>	<b>(4.177)</b>	<b>-</b>	<b>(1.685)</b>	<b>(3.208)</b>
Passivo circulante	-	(22)	(205)	-	(236)	(184)	-	(73)	(243)
Passivo não circulante	-	(1.387)	(3.761)	-	(2.770)	(3.993)	-	(1.612)	(2.965)
<b>Ativo (passivo) líquido a ser provisionado</b>	<b>-</b>	<b>(1.409)</b>	<b>(3.966)</b>	<b>-</b>	<b>(3.006)</b>	<b>(4.177)</b>	<b>-</b>	<b>(1.685)</b>	<b>(3.208)</b>

	Controladora								
	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012					

## v. Custos reconhecidos na demonstração do resultado abrangente do exercício

	Consolidado								
	Exercício findo em 31 de dezembro de,								
	2013			2012 (i)			2011 (i)		
Planos supera- vitários	Planos defici- tários	Outros benefícios deficitários	Planos supera- vitários	Planos defici- tários	Outros benefícios deficitários	Planos supera- vitários	Planos defici- tários	Outros benefícios deficitários	
Lucros (prejuízos) abrangentes acumulado inicial	(7)	(1.970)	(778)	(7)	(988)	(337)	12	(515)	(153)
Efeito de mudança nas premissas financeiras	1.438	642	444	(884)	(979)	(146)	(263)	(541)	(179)
Efeito de ajustes da experiência	852	(68)	93	(454)	(1.214)	(442)	(74)	(17)	(59)
Retorno sobre o ativo do plano (exclui receita de juros)	(1.245)	731	-	(154)	805	-	(290)	35	-
Mudança de teto de ativo/passivo oneroso (exclui receita de juros)	(911)	-	-	1.492	162	-	598	-	-
	<b>134</b>	<b>1.305</b>	<b>537</b>	<b>-</b>	<b>(1.226)</b>	<b>(588)</b>	<b>(29)</b>	<b>(523)</b>	<b>(238)</b>
Tributos diferidos sobre o lucro	(42)	(410)	(162)	-	357	176	10	148	75
<b>Lucros abrangentes do exercício</b>	<b>92</b>	<b>895</b>	<b>375</b>	<b>-</b>	<b>(869)</b>	<b>(412)</b>	<b>(19)</b>	<b>(375)</b>	<b>(163)</b>
Efeito da conversão	-	(163)	(55)	-	(113)	(29)	-	(98)	(21)
Transferências/baixas	(304)	312	(2)	-	-	-	-	-	-
<b>Lucros (prejuízos) abrangentes acumulado final</b>	<b>(219)</b>	<b>(926)</b>	<b>(460)</b>	<b>(7)</b>	<b>(1.970)</b>	<b>(778)</b>	<b>(7)</b>	<b>(988)</b>	<b>(337)</b>

	Controladora								
	Exercício findo em 31 de dezembro de,								
	2013			2012 (i)			2011 (i)		
Planos supera- vitários	Planos defici- tários	Outros benefícios deficitários	Planos supera- vitários	Planos defici- tários	Outros benefícios deficitários	Planos supera- vitários	Planos defici- tários	Outros benefícios deficitários	
Lucros (prejuízos) abrangentes acumulado inicial	(7)	(297)	(201)	(7)	(51)	(88)			
Efeito de mudança nas premissas financeiras	1.438	-	101	(884)	(782)	(118)			
Efeito de ajustes da experiência	852	-	38	(454)	(219)	(53)			
Retorno sobre o ativo do plano (exclui receita de juros)	(1.245)	-	-	(154)	541	-			
Mudança de teto de ativo/passivo oneroso (exclui receita de juros)	(911)	-	-	1.492	88	-			
	<b>134</b>	<b>-</b>	<b>139</b>	<b>-</b>	<b>(372)</b>	<b>(171)</b>			
Tributos diferidos sobre o lucro	(42)	-	(47)	-	126	58			
<b>Lucros abrangentes do exercício</b>	<b>92</b>	<b>-</b>	<b>92</b>	<b>-</b>	<b>(246)</b>	<b>(113)</b>			
Transferências/baixas	(304)	304	-	-	-	-			
<b>Lucros (prejuízos) abrangentes acumulado final</b>	<b>(219)</b>	<b>7</b>	<b>(109)</b>	<b>(7)</b>	<b>(297)</b>	<b>(201)</b>			

## vi. Hipóteses Atuariais e Econômicas

Todos os cálculos atuariais envolvem projeções futuras acerca de alguns parâmetros, tais como: salários, juros, inflação, comportamento dos benefícios do INSS, mortalidade, invalidez, etc.

As hipóteses atuariais econômicas adotadas foram formuladas considerando-se o longo prazo previsto para sua maturação, devendo, por isso, ser analisadas sob essa ótica. Portanto, no curto prazo, elas podem não ser necessariamente realizadas.

Nas avaliações foram adotadas as seguintes hipóteses econômicas:

	Brasil (a.a.)								
	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012			1º de janeiro de 2012		
	Planos supera- vitários	Planos defici- tários	Outros benefícios deficitários	Planos supera- vitários	Planos defici- tários	Outros benefícios deficitários	Planos supera- vitários	Planos defici- tários	Outros benefícios deficitários
Taxa de desconto para determinar a obrigação atuarial	12,13%	12,46%	12,57%	8,90%	9,04%	9,05%	10,78%	11,30%	11,30%
Taxa de desconto para determinar a despesa/(receita)	8,98%	8,12%	8,12%	8,90%	9,45%	9,40%	10,78%	11,30%	11,30%
Taxa de crescimento dos salários e encargos - até 47 anos	6,00%	6,00%	N/A	8,15%	8,15%	N/A	8,15%	8,15%	N/A
Taxa de crescimento dos salários e encargos - após 47 anos	6,00%	6,00%	N/A	5,00%	5,00%	N/A	5,00%	5,00%	N/A
Inflação	6,00%	6,00%	6,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
Taxa de crescimento nominal dos custos médicos	N/A	N/A	9,18%	N/A	N/A	8,15%	N/A	N/A	8,15%

	Exterior (a.a.)								
	31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2012			1º de janeiro de 2012		
	Planos defici- tários	Outros benefícios deficitários	Planos defici- tários	Outros benefícios deficitários	Planos defici- tários	Outros benefícios deficitários	Planos defici- tários	Outros benefícios deficitários	
Taxa de desconto para determinar a obrigação atuarial	4,80%	5,40%	4,16%	4,20%	5,43%	5,10%			
Taxa de desconto para determinar a despesa/(receita)	4,80%	5,40%	5,08%	4,20%	5,43%	5,10%			
Taxa de crescimento dos salários e encargos - até 47 anos	4,00%	3,00%	4,04%	3,00%	4,10%	3,00%			
Taxa de crescimento dos salários e encargos - após 47 anos	4,00%	3,00%	4,04%	3,00%	4,10%	3,00%			
Inflação	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%			
Taxa de crescimento nominal dos custos médicos	N/A	7,40%	N/A	7,01%	N/A	7,22%			

## vii. Sumário de dados dos participantes:

	Consolidado								
	Exercício findo em 31 de dezembro de,								
	2013			2012			2011		
Planos supera- vitários	Planos defici- tários	Outros benefícios deficitários	Planos supera- vitários	Planos defici- tários	Outros benefícios deficitários	Planos supera- vitários	Planos defici- tários	Outros benefícios deficitários	
Número de participantes ativos	61.216	20.236	9.852	14	81.324	11.727	54.367	17.816	9.682
Idade média	35,2	37,4	41,7	52	36	40	34,7	39,0	41,0
Tempo médio de serviço	6,9	7,4	7,8	28	7	7	6,5	12,1	7,9
Número de participantes com benefício diferido (i)	6.829	1.573	-	-	6.519	-	4,1	-	-
Idade média	36,9	49,5	-	-	47	-	35,1	-	-
Número de aposentados e pensionistas	21.714	16.556	32.426	16.740	19.253	31.737	19.538	17.019	32.633
Idade média	66,9	71,4	66,4	67	70	68	65,5	72,1	63,7

	Controladora								
	Exercício findo em 31 de dezembro de,								
	2013			2012			2011		
Planos supera- vitários	Planos defici- tários	Outros benefícios deficitários	Planos supera- vitários	Planos defici- tários	Outros benefícios deficitários	Planos supera- vitários	Planos defici- tários	Outros benefícios deficitários	
Número de participantes ativos	61.216	-	-	14	63.735	-			
Idade média	35,2	-	-	52	35	-			
Tempo médio de serviço	6,9	-	-	28	6	-			
Número de participantes com benefício diferido (i)	6.829	-	-	-	5.107	-			
Idade média	36,9	-	-	-	47	-			
Número de aposentados e pensionistas	21.714	-	7.163	16.740	3.267	7.144			
Idade média	66,9	-	56,3	67,4	64,8	60,7			

(\*) empregados desligados da Companhia mantendo o direito ao plano.

## viii. Ativos dos planos

### Planos brasileiros

A política de investimentos dos planos de benefícios patrocinados pela Companhia, para os trabalhadores brasileiros, está baseada em um cenário macroeconômico de longo prazo, retornos esperados e gestão de ativos e passivos apresentados no Estudo de ALM – Gestão de Ativos e Passivos preparado pelas consultorias atuariais externas. Foi elaborada uma política de investimentos como resultado deste estudo de alocação estratégica.

A alocação de investimentos dos planos está em conformidade com a legislação local de fundos de pensão (Resolução CMN 3.792 do Conselho Monetário Nacional). Os investimentos seguem as políticas de investimentos aprovadas e podem ocorrer em seis diferentes classes de ativos, definidos como segmentos pela legislação, a saber: Renda Fixa, Renda Variável, Investimentos Estruturados, Investimentos no Exterior, Imóveis e Operações com Participantes (Empréstimos).

As políticas de investimento tem o objetivo de alcançar a diversificação adequada, receita e valorização de longo prazo, através da combinação de todas as classes de ativos para cumprir as obrigações dos diversos planos com nível adequado de risco. O fundo de pensão dispõe de um processo de gestão de riscos com políticas estabelecidas que vise identificar, medir e controlar todo tipo de risco a que estão expostos os planos de benefícios, tais como: risco de mercado, de liquidez, de crédito, operacional, sistêmico e legal.

### Planos no exterior

A estratégia para cada um dos planos de pensão patrocinado pela Vale Canadá Limited é baseada em uma combinação de práticas locais e características específicas dos planos de pensão em cada país, incluindo a estrutura do passivo, risco versus comércio, recompensado entre diferentes classes de ativos e a liquidez necessária para satisfazer pagamentos de benefícios.

### ix. Planos de pensão superavitários

O Plano de Benefício Definido (BD) tem a maior parte de seus ativos alocados em renda fixa, principalmente em títulos federais de longo prazo e títulos privados, ambos indexados a inflação com o objetivo de reduzir a volatilidade do ativo e do passivo. A alocação limite para estes investimentos indexados à inflação é de 70% dos ativos totais. Esta estratégia de investimentos, quando considerada em conjunto com o segmento de operações com participantes (empréstimos), visa constituir uma proteção dos passivos do plano contra os riscos de inflação e volatilidade da relação entre ativo e passivo. Este plano teve um rendimento médio nominal de 19% a.a. nos últimos 12 anos. Os segmentos ou classes de ativos têm os seus alvos de alocação, como segue:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Investimentos em renda fixa	63,18%	59,86%	59,84%
Investimentos em renda variável	18,24%	24,25%	27,42%
Investimentos estruturados	4,21%	3,66%	2,85%
Investimentos no exterior	0,19%	0,25%	0,20%
Imóveis	9,71%	8,34%	6,97%
Operações com participantes (empréstimos)	4,68%	3,56%	3,26%

O Plano Vale Mais tem obrigações com características de planos de benefício definido e de contribuição definida. A maior parte dos investimentos está em renda fixa. Para reduzir a volatilidade dos componentes do ativo e do passivo da parcela com características de benefício definido, deste plano, também foi implementada uma estratégia de investimentos utilizando títulos federais de longo prazo e títulos privados indexados à inflação. A alocação alvo do plano Vale Mais para os segmentos ou classes de ativos é a seguinte:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Investimentos em renda fixa	64,96%	61,71%	62,52%
Investimentos em renda variável	16,52%	20,73%	22,73%
Investimentos estruturados	2,21%	2,08%	1,00%
Investimentos no exterior	0,07%	0,10%	0,10%
Imóveis	5,20%	5,40%	4,60%
Operações com participantes (empréstimos)	11,09%	9,88%	9,07%

A parcela com características de contribuição definida do Plano Vale Mais oferece quatro opções de combinação de classes de ativos que podem ser escolhidas pelos participantes. As opções incluem: 100% em renda fixa, 80% de renda fixa e 20% renda variável, 65% de renda fixa e 35% renda variável e 60% em renda fixa e 40% em renda variável. A gestão da renda variável é feita através de fundo de investimento que tem o Índice Bovespa (IBrX50) como referência.

Os ativos por categoria são demonstrados como segue:

Ativos por categoria	Consolidado											
	31 de dezembro de 2013				31 de dezembro de 2012				1º de janeiro de 2012			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Contas a receber	6	-	-	6	10	-	-	10	33	-	-	33
Títulos em ações	2.037	-	-	2.037	2.305	1	-	2.306	2.662	156	-	2.818
Título de dívida	-	461	-	461	-	557	-	557	-	1.045	-	1.045
Título de dívida do governo	4.053	-	-	4.053	4.037	-	-	4.037	3.985	-	-	3.985
Fundo de investimento em renda fixa	6.330	-	-	6.330	3.430	-	-	3.430	4.282	-	-	4.282
Fundo de investimento em ações	798	-	-	798	516	-	-	516	1.008	-	-	1.008
Fundo de investimento internacional	23	-	-	23	28	-	-	28	24	-	-	24
Fundo de investimento de empresas não listadas	-	-	532	532	-	-	393	393	-	-	362	362
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	19	19	-	-	17	17	-	-	39	39
Empreendimento imobiliário	-	-	1.282	1.282	-	-	935	935	-	-	901	901
Empréstimo de participantes	-	-	1.009	1.009	-	-	398	398	-	-	644	644
<b>Total</b>	<b>13.247</b>	<b>461</b>	<b>2.842</b>	<b>16.550</b>	<b>10.326</b>	<b>558</b>	<b>1.743</b>	<b>12.627</b>	<b>11.994</b>	<b>1.201</b>	<b>1.946</b>	<b>15.141</b>
Fundos não relacionados aos planos de risco	-	-	-	(4.203)	-	-	-	(3.612)	-	-	-	(3.414)
<b>Valor justo dos ativos do plano no final do exercício</b>				<b>12.347</b>				<b>9.015</b>				<b>11.727</b>

Ativos por categoria	Controladora											
	31 de dezembro de 2013				31 de dezembro de 2012				1º de janeiro de 2012			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Contas a receber	6	-	-	6	10	-	-	10	33	-	-	33
Títulos em ações	2.037	-	-	2.037	2.305	1	-	2.306	2.364	156	-	2.520
Título de dívida	-	461	-	461	-	557	-	557	-	995	-	995
Título de dívida do governo	4.053	-	-	4.053	4.037	-	-	4.037	3.789	-	-	3.789
Fundo de investimento em renda fixa	6.330	-	-	6.330	3.430	-	-	3.430	4.039	-	-	4.039
Fundo de investimento em ações	798	-	-	798	516	-	-	516	968	-	-	968
Fundo de investimento internacional	23	-	-	23	28	-	-	28	24	-	-	24
Fundo de investimento de empresas não listadas	-	-	532	532	-	-	393	393	-	-	289	289
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	19	19	-	-	17	17	-	-	34	34
Empreendimento imobiliário	-	-	1.282	1.282	-	-	935	935	-	-	861	861
Empréstimo de participantes	-	-	1.009	1.009	-	-	398	398	-	-	633	633
<b>Total</b>	<b>13.247</b>	<b>461</b>	<b>2.842</b>	<b>16.550</b>	<b>10.326</b>	<b>558</b>	<b>1.743</b>	<b>12.627</b>	<b>11.217</b>	<b>1.151</b>	<b>1.817</b>	<b>14.185</b>
Fundos não relacionados aos planos de risco	-	-	-	(4.203)	-	-	-	(3.612)	-	-	-	(3.414)
<b></b>												

Mensuração de ativos dos planos superavitários a valor justo com variáveis não observáveis de mercado – nível 3:

	Consolidado				
	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliários	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Total
<b>Em 1º de janeiro de 2011</b>	24	2	62	251	339
Transferências entre níveis	(24)	(2)	(62)	(251)	(339)
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	-	-	-	-	-
Retorno atual dos ativos do plano	2	(1)	78	54	133
Ativos vendidos durante o exercício	(12)	-	(6)	(139)	(157)
Ativos comprados e liquidados	67	-	26	206	299
Transferências entre níveis	31	2	193	301	527
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>88</b>	<b>1</b>	<b>291</b>	<b>422</b>	<b>802</b>
Retorno atual dos ativos do plano	-	-	4	-	4
Transferências entre níveis	(88)	(1)	(239)	(422)	(750)
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	-	-	<b>56</b>	-	<b>56</b>

	Controladora				
	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliários	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Total
<b>Em 1º de janeiro de 2012</b>	-	-	-	-	-
Retorno atual dos ativos do plano	2	(1)	62	54	117
Ativos vendidos durante o exercício	(12)	-	(6)	(139)	(157)
Ativos comprados e liquidados	67	-	22	206	295
Transferências entre níveis	31	2	153	301	487
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>88</b>	<b>1</b>	<b>231</b>	<b>422</b>	<b>742</b>
Transferências entre níveis	(88)	(1)	(231)	(422)	(742)
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	-	-	-	-	-

#### Ativos dos outros beneficiários deficitários

Outros beneficiários deficitários por categoria de ativo:

Ativos por categoria	Consolidado							
	31 de dezembro de 2013				31 de dezembro de 2012			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Caixa e equivalentes	-	-	-	-	2	-	-	2
<b>Total</b>	-	-	-	-	<b>2</b>	-	-	<b>2</b>

#### xii. Desembolso do fluxo de caixa futuro

A Vale espera desembolsar no exercício de 2014 com os planos de pensão e outros benefícios, R\$829 no consolidado e R\$350 na controladora.

#### xiii. Análise de sensibilidade

Taxa nominal de desconto	Consolidado							
	31 de dezembro de 2013				31 de dezembro de 2012			
	Planos superavitários		Planos deficitários		Planos superavitários		Planos deficitários	
Aumento de 1%		8,611		8,243		8,243		3,543
Premissa adotada		13,10%		5,84%		5,84%		7,48%
Duração média da obrigação - (Anos)		10,43		16,98		16,98		15,78
Redução de 1%		10,700		10,529		10,529		4,533
Premissa adotada		11,12%		3,84%		3,84%		5,44%
Duração da obrigação - (Anos)		11,29		15,99		15,99		15,18

#### Taxa nominal de desconto

Controladora	
31 de dezembro de 2013	
	Outros beneficiários deficitários
Aumento de 1%	477
Premissa adotada	13,09%
Duração média da obrigação - (Anos)	10,43
Redução de 1%	561
Premissa adotada	11,09%
Duração da obrigação - (Anos)	11,29

#### xiv. Estimativa de pagamento de benefícios futuros

A tabela a seguir apresenta a expectativa de pagamentos de benefícios, que refletem serviços futuros, como segue:

	Consolidado				Controladora			
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Total	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Total
2014	699	579	185	1.463	699	-	30	729
2015	743	571	190	1.504	743	-	33	776
2016	785	562	197	1.544	785	-	35	820
2017	829	555	202	1.586	829	-	27	856
2018	876	551	206	1.633	876	-	40	916
2019 em diante	5.102	2.722	412	8.236	5.102	-	241	5.343

#### b) Plano de participação nos resultados

A Companhia, baseada no Programa de Participação nos Resultados ("PPR") possibilita definição, acompanhamento, avaliação e reconhecimento do desempenho coletivo e individual de seus empregados.

A Participação nos Resultados na Companhia para cada Empregado é apurada individualmente de acordo com o alcance de metas previamente estabelecidas por blocos de indicadores da Companhia, das Unidades de Negócio, da Equipe e individual. A contribuição de cada bloco de desempenho na pontuação dos empregados é discutida e acordada, a cada exercício, entre a Vale e as entidades sindicais que representam os seus empregados.

A Companhia provisionou despesas/custos referente à participação no resultado conforme segue:

	Consolidado					Controladora				
	Exercício findo em 31 de dezembro de					Exercício findo em 31 de dezembro de				
	2013	2012	2011	2013	2012	2013	2012	2011	2013	2012
Despesas operacionais	471	830	665	396	575	471	830	665	396	575
Custo de produtos vendidos	919	954	828	782	871	919	954	828	782	871
<b>Total</b>	<b>1.390</b>	<b>1.784</b>	<b>1.493</b>	<b>1.178</b>	<b>1.446</b>	<b>1.390</b>	<b>1.784</b>	<b>1.493</b>	<b>1.178</b>	<b>1.446</b>

#### c) Plano e incentivos de longo prazo

Com o objetivo de incentivar a visão de "acionista", além de elevar a capacidade de retenção dos executivos e reforçar a cultura de desempenho sustentado, a Vale mantém um Plano de Remuneração a Longo Prazo para alguns dos executivos da Companhia, cobrindo ciclos de 3 anos.

De acordo com os termos do plano, os participantes, podem alocar uma parte de seus bônus anuais ao plano. A parte do bônus alocada ao plano é usada pelo executivo para comprar ações preferenciais da Vale, através de uma instituição financeira previamente definida em condições de mercado e sem nenhum benefício fornecido pela Vale.

As ações compradas pelo executivo não tem restrições e podem, de acordo com critérios próprios de cada participante, ser vendidas a qualquer momento. Contudo, as ações precisam ser mantidas por um período de três anos e os executivos precisam manter seu vínculo empregatício com a Vale durante esse período. O participante passa a ter o direito de receber da Vale, um pagamento em caixa equivalente ao montante de ações detidas baseado em cotações de mercado. O total de ações vinculadas ao plano em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012 é 6.214.288, 4.426.046 e 3.012.538, respectivamente.

Adicionalmente, certos executivos elegíveis ao incentivo de longo prazo, têm a oportunidade de receber no final de um ciclo de três anos um valor monetário equivalente ao valor de mercado de um determinado número de ações baseados na avaliação de suas carreiras e fatores de desempenho medidos como um indicador de retorno total aos acionistas.

Os passivos são mensurados a valor justo na data de cada emissão do relatório, baseados em taxas de mercado.

Os custos de compensação incorridos são reconhecidos pelo período aquisitivo definido de três anos. Em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011, reconhecemos uma provisão de R\$198, R\$178 e R\$204, respectivamente, no resultado.

#### 23. Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

	Consolidado					Controladora				
	31 de dezembro de 2013					31 de dezembro de 2013				
	Empréstimos e recebíveis (a)	Valor justo por meio do resultado (b)	Derivativos designados como hedge (c)	Disponível para a venda	Empréstimos e recebíveis (a)	Valor justo por meio do resultado (b)	Total	Empréstimos e recebíveis (a)	Valor justo por meio do resultado (b)	Total
<b>Ativos Financeiros Circulantes</b>										
Caixa e equivalentes de caixa	12.465	-	-	-	12.465	3.635	-	3.635	-	-
Investimentos financeiros	8	-	-	-	8	8	-	8	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	459	12	-	471	-	378	378	378	378
Contas a receber	13.360	-	-	-	13.360	14.167	-	14.167	-	-
Partes relacionadas	611	-	-	-	611	1.684	-	1.684	-	-
<b>Total</b>	<b>26.444</b>	<b>459</b>	<b>12</b>	-	<b>26.915</b>	<b>19.494</b>	-	<b>378</b>	<b>19.872</b>	<b>19.872</b>
<b>Não Circulantes</b>										
Partes relacionadas	253	-	-	-	253	864	-	864	-	-
Empréstimos e convênios a receber	564	-	-	-	564	192	-	192	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	329	-	-	329	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	11	11	-	-	-	-	-
<b>Total dos Ativos Passivos Financeiros Circulantes</b>	<b>817</b>	<b>329</b>	-	<b>11</b>	<b>1.157</b>	<b>1.056</b>	-	<b>1.056</b>	<b>1.056</b>	<b>1.056</b>
<b>Passivos Financeiros Circulantes</b>										
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	8.837	-	-	-	8.837	3.640	-	3.640	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	464	92	-	556	-	435	435	-	-
Empréstimos e financiamentos	4.158	-	-	-	4.158	3.181	-	3.181	-	-
Partes relacionadas	479	-	-	-	479	6.453	-	6.453	-	-
<b>Total</b>	<b>13.474</b>	<b>464</b>	<b>92</b>	-	<b>14.030</b>	<b>13.274</b>	-	<b>435</b>	<b>13.709</b>	<b>13.709</b>
<b>Não Circulantes</b>										
Instrumentos financeiros derivativos	-	3.469	27	-	3.496	-	3.188	3.188	-	-
Empréstimos e financiamentos	64.819	-	-	-	64.819	32.896	-	32.896	-	-
Partes relacionadas	11	-	-	-	11	32.013	-	32.013	-	-
Debêntures participativas	-	4.159	-	-	4.159	-	4.159	-	4.159	-
<b>Total</b>	<b>64.830</b>	<b>7.628</b>	<b>27</b>	-	<b>72.485</b>	<b>64.909</b>	-	<b>7.347</b>	<b>72.256</b>	<b>72.256</b>
<b>Total dos Passivos</b>	<b>78.304</b>	<b>8.092</b>	<b>119</b>	-	<b>86.515</b>	<b>78.183</b>	-	<b>7.782</b>	<b>85.965</b>	<b>85.965</b>

(a) Instrumentos financeiros não derivativos com fluxo financeiro determinável.

(b) Instrumentos financeiros adquiridos com propósito de negociação no curto prazo.

(c) Vide Nota 25-a.

	Consolidado					Controladora					
	31 de dezembro de 2012					31 de dezembro de 2012					
	Empréstimos e recebíveis (a)	Valor justo por meio do resultado (b)	Derivativos designados como hedge (c)	Disponível para a venda	Total	Empréstimos e recebíveis (a)	Valor justo por meio do resultado (b)	Total	Empréstimos e recebíveis (a)	Valor justo por meio do resultado (b)	Total
<b>Ativos Financeiros Circulantes</b>											
Caixa e equivalentes de caixa	11.918	-	-	-	11.918	688	-	688	-	-	688
Investimentos financeiros	-	506	-	-	506	-	-	-	-	-	506
Instrumentos financeiros derivativos	-	543	32	-	575	-	43	43	-	50	50
Contas a receber	13.885	-	-	-	13.885	21.839	-	21.839	-	-	21.839
Partes relacionadas	786	-	-	-	786	1.347	-	1.347	-	-	1.347
<b>Total</b>	<b>26.589</b>	<b>1.049</b>	<b>32</b>	-	<b>27.670</b>	<b>23.874</b>	-	<b>543</b>	<b>23.874</b>	<b>543</b>	<b>24.417</b>
<b>Não Circulantes</b>											
Partes relacionadas	833	-	-	-	833	864	-	864	-	-	864
Empréstimos e convênios a receber	502	-	-	-	502	188	-	188	-	-	188
Instrumentos financeiros derivativos	-	83	10	-	93	-	3	3	-	-	3
Outros	-	-	-	14	14	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.335</b>	<b>83</b>	<b>10</b>	<b>14</b>	<b>1.442</b>	<b>1.052</b>	-	<b>3</b>	<b>1.052</b>	<b>3</b>	<b>1.055</b>
<b>Total dos Ativos Passivos Financeiros Circulantes</b>	<b>27.924</b>	<b>1.132</b>	<b>42</b>	<b>14</b>	<b>29.112</b>	<b>24.926</b>	-	<b>546</b>	<b>24.926</b>	<b>546</b>	<b>25.472</b>
<b>Ativos Financeiros Circulantes</b>											
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	9.255	-	-	-	9.255	4.178	-	4.178	-	-	4.178
Instrumentos financeiros derivativos	-	708	2	-	710	-	558	558	-	-	558
Empréstimos e financiamentos	7.093	-	-	-	7.093	5.328	-	5.328	-	-	5.328
Partes relacionadas	423	-	-	-	423	6.434	-	6.434	-	-	6.434
<b>Total</b>	<b>16.771</b>	<b>708</b>	<b>2</b>	-	<b>17.481</b>	<b>15.940</b>	-	<b>558</b>	<b>15.940</b>	<b>558</b>	<b>16.498</b>
<b>Não Circulantes</b>											
Instrumentos financeiros derivativos	-	1.601	-	-	1.601	-	1.410	1.410	-	-	1.410
Empréstimos e financiamentos	54.763	-	-	-	54.763	26.867	-	26.867	-	-	26.867
Partes relacionadas	146	-	-	-	146	29.363	-	29.363	-	-	29.363
Debêntures participativas	-	3.379	-	-	3.379	-	3.379	3.379	-	-	3.379
<b>Total</b>	<b>54.909</b>	<b>4.980</b>	-	-	<b>59.889</b>	<b>56.230</b>	-	<b>4.789</b>	<b>56.230</b>	<b>4.789</b>	<b>61.019</b>
<b>Total dos Passivos</b>	<b>71.680</b>	<b>5.688</b>	<b>2</b>	-	<b>77.370</b>	<b>72.170</b>	-	<b>5.347</b>	<b>72.170</b>	<b>5.347</b>	<b>77.517</b>

#### Ativos Financeiros Circulantes

	Empréstimos e recebíveis (a)	Valor justo por meio do resultado (b)	Derivativos designados como hedge (c)	Disponível para a venda	Total	Empréstimos e
--	------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------------	-------------------------	-------	---------------

	Consolidado						Total
	1º de janeiro de 2012						
	R\$	US\$	CAD	AUD	EUR	Outras moedas	Total
<b>Ativos Financeiros</b>							
<b>Circulantes</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	1.915	4.336	6	89	-	247	6.593
Instrumentos financeiros derivativos	574	538	-	-	-	-	1.112
Contas a receber	2.165	13.255	62	271	-	136	15.889
Partes relacionadas	107	47	-	-	-	-	154
	<b>4.761</b>	<b>18.176</b>	<b>68</b>	<b>360</b>	-	<b>383</b>	<b>23.748</b>
<b>Não Circulantes</b>							
Partes relacionadas	37	252	-	-	615	-	904
Empréstimos e financiamentos	163	236	-	-	-	-	399
Instrumentos financeiros derivativos	96	16	-	-	-	-	112
Outros	-	14	-	-	-	-	14
	<b>296</b>	<b>518</b>	-	-	<b>615</b>	-	<b>1.429</b>
<b>Total dos Ativos</b>	<b>5.057</b>	<b>18.694</b>	<b>68</b>	<b>360</b>	<b>615</b>	<b>383</b>	<b>25.177</b>
<b>Passivos Financeiros</b>							
<b>Circulantes</b>							
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	4.310	2.050	1.312	734	217	228	8.851
Instrumentos financeiros derivativos	117	19	-	-	-	-	136
Empréstimos e financiamentos	457	2.357	26	7	-	-	2.847
Partes relacionadas	13	30	-	-	-	-	43
	<b>4.897</b>	<b>4.456</b>	<b>1.338</b>	<b>741</b>	<b>217</b>	<b>228</b>	<b>11.877</b>
<b>Não Circulantes</b>							
Instrumentos financeiros derivativos	953	286	-	-	-	-	1.239
Empréstimos e financiamentos	12.385	25.570	443	15	1.812	-	40.225
Partes relacionadas	-	171	-	-	-	-	171
Debêntures participativas	2.496	-	-	-	-	-	2.496
	<b>15.834</b>	<b>26.027</b>	<b>443</b>	<b>15</b>	<b>1.812</b>	-	<b>44.131</b>
<b>Total dos Passivos</b>	<b>20.731</b>	<b>30.483</b>	<b>1.781</b>	<b>756</b>	<b>2.029</b>	<b>228</b>	<b>56.008</b>

	Controladora						Total
	31 de dezembro de 2013						
	R\$	US\$	CAD	AUD	EUR	Outras moedas	Total
<b>Ativos Financeiros</b>							
<b>Circulantes</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	3.626	9	-	-	-	-	3.635
Investimentos financeiros a curto prazo	8	-	-	-	-	-	8
Instrumentos financeiros derivativos	378	-	-	-	-	-	378
Contas a receber	1.183	12.984	-	-	-	-	14.167
Partes relacionadas	1.512	189	-	-	(17)	-	1.684
	<b>6.707</b>	<b>13.182</b>	-	-	<b>(17)</b>	-	<b>19.872</b>
<b>Não Circulantes</b>							
Partes relacionadas	42	822	-	-	-	-	864
Empréstimos e financiamentos	192	-	-	-	-	-	192
	<b>234</b>	<b>822</b>	-	-	-	-	<b>1.056</b>
<b>Total dos Ativos</b>	<b>6.941</b>	<b>14.004</b>	-	-	<b>(17)</b>	-	<b>20.928</b>
<b>Passivos Financeiros</b>							
<b>Circulantes</b>							
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	3.499	101	2	-	23	15	3.640
Instrumentos financeiros derivativos	435	-	-	-	-	-	435
Empréstimos e financiamentos	1.902	1.085	-	-	194	-	3.181
Partes relacionadas	(139)	5.888	3	12	606	83	6.453
	<b>5.697</b>	<b>7.074</b>	<b>5</b>	<b>12</b>	<b>823</b>	<b>98</b>	<b>13.709</b>
<b>Não Circulantes</b>							
Instrumentos financeiros derivativos	3.188	-	-	-	-	-	3.188
Empréstimos e financiamentos	12.246	15.810	-	-	4.840	-	32.896
Partes relacionadas	1.029	30.985	-	-	(1)	-	32.013
Debêntures participativas	4.159	-	-	-	-	-	4.159
	<b>20.622</b>	<b>46.795</b>	-	-	<b>4.839</b>	-	<b>72.256</b>
<b>Total dos Passivos</b>	<b>26.319</b>	<b>53.869</b>	<b>5</b>	<b>12</b>	<b>5.662</b>	<b>98</b>	<b>85.965</b>

	Controladora						Total
	31 de dezembro de 2012						
	R\$	US\$	CAD	AUD	EUR	Outras moedas	Total
<b>Ativos Financeiros</b>							
<b>Circulantes</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	688	-	-	-	-	-	688
Investimentos financeiros a curto prazo	43	-	-	-	-	-	43
Instrumentos financeiros derivativos	500	-	-	-	-	-	500
Contas a receber	1.405	20.397	32	-	5	-	21.839
Partes relacionadas	1.509	(156)	-	-	(6)	-	1.347
	<b>4.145</b>	<b>20.241</b>	<b>32</b>	-	<b>(1)</b>	-	<b>24.417</b>
<b>Não Circulantes</b>							
Partes relacionadas	720	144	-	-	-	-	864
Empréstimos e financiamentos	188	-	-	-	-	-	188
Instrumentos financeiros derivativos	3	-	-	-	-	-	3
	<b>911</b>	<b>144</b>	-	-	-	-	<b>1.055</b>
<b>Total dos Ativos</b>	<b>5.056</b>	<b>20.385</b>	<b>32</b>	-	<b>(1)</b>	-	<b>25.472</b>
<b>Passivos Financeiros</b>							
<b>Circulantes</b>							
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	3.919	225	-	3	29	2	4.178
Instrumentos financeiros derivativos	558	-	-	-	-	-	558
Empréstimos e financiamentos	4.484	712	-	-	132	-	5.328
Partes relacionadas	(147)	5.980	3	12	501	85	6.434
	<b>8.814</b>	<b>6.917</b>	<b>3</b>	<b>15</b>	<b>662</b>	<b>87</b>	<b>16.498</b>
<b>Não Circulantes</b>							
Instrumentos financeiros derivativos	1.410	-	-	-	-	-	1.410
Empréstimos e financiamentos	12.034	10.790	-	-	4.043	-	26.867
Partes relacionadas	296	29.068	-	-	(1)	-	29.363
Debêntures participativas	3.379	-	-	-	-	-	3.379
	<b>17.119</b>	<b>39.858</b>	-	-	<b>4.042</b>	-	<b>61.019</b>
<b>Total dos Passivos</b>	<b>25.933</b>	<b>46.775</b>	<b>3</b>	<b>15</b>	<b>4.704</b>	<b>87</b>	<b>77.517</b>

	Controladora						Total
	31 de dezembro de 2012						
	R\$	US\$	CAD	AUD	EUR	Outras moedas	Total
<b>Ativos Financeiros</b>							
<b>Circulantes</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	688	-	-	-	-	-	688
Investimentos financeiros a curto prazo	43	-	-	-	-	-	43
Instrumentos financeiros derivativos	500	-	-	-	-	-	500
Contas a receber	1.405	20.397	32	-	5	-	21.839
Partes relacionadas	1.509	(156)	-	-	(6)	-	1.347
	<b>4.145</b>	<b>20.241</b>	<b>32</b>	-	<b>(1)</b>	-	<b>24.417</b>
<b>Não Circulantes</b>							
Partes relacionadas	720	144	-	-	-	-	864
Empréstimos e financiamentos	188	-	-	-	-	-	188
Instrumentos financeiros derivativos	3	-	-	-	-	-	3
	<b>911</b>	<b>144</b>	-	-	-	-	<b>1.055</b>
<b>Total dos Ativos</b>	<b>5.056</b>	<b>20.385</b>	<b>32</b>	-	<b>(1)</b>	-	<b>25.472</b>
<b>Passivos Financeiros</b>							
<b>Circulantes</b>							
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	3.919	225	-	3	29	2	4.178
Instrumentos financeiros derivativos	558	-	-	-	-	-	558
Empréstimos e financiamentos	4.484	712	-	-	132	-	5.328
Partes relacionadas	(147)	5.980	3	12	501	85	6.434
	<b>8.814</b>	<b>6.917</b>	<b>3</b>	<b>15</b>	<b>662</b>	<b>87</b>	<b>16.498</b>
<b>Não Circulantes</b>							
Instrumentos financeiros derivativos	1.410	-	-	-	-	-	1.410
Empréstimos e financiamentos	12.034	10.790	-	-	4.043	-	26.867
Partes relacionadas	296	29.068	-	-	(1)	-	29.363
Debêntures participativas	3.379	-	-	-	-	-	3.379
	<b>17.119</b>	<b>39.858</b>	-	-	<b>4.042</b>	-	<b>61.019</b>
<b>Total dos Passivos</b>	<b>25.933</b>	<b>46.775</b>	<b>3</b>	<b>15</b>	<b>4.704</b>	<b>87</b>	<b>77.517</b>

	Controladora						Total
	1º de janeiro de 2012						
	R\$	US\$	CAD	AUD	EUR	Outras moedas	Total
<b>Ativos Financeiros</b>							
<b>Circulantes</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	569	6	-	-	-	-	575
Instrumentos financeiros derivativos	574	-	-	-	-	-	574
Contas a receber	2.111	13.661	33	-	4	-	15.809
Partes relacionadas	2.103	458	-	-	-	-	2.561
	<b>5.357</b>	<b>14.125</b>	<b>33</b>	-	<b>4</b>	-	<b>19.519</b>
<b>Não Circulantes</b>							
Partes relacionadas	397	49	-	-	-	-	446
Empréstimos e financiamentos	158	-	-	-	-	-	158
Instrumentos financeiros derivativos	96	-	-	-	-	-	96
	<b>651</b>	<b>49</b>	-	-	-	-	<b>700</b>
<b>Total dos Ativos</b>	<b>6.008</b>	<b>14.174</b>	<b>33</b>	-	<b>4</b>	-	<b>20.219</b>
<b>Passivos Financeiros</b>							
<b>Circulantes</b>							
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	3.224	198	3	-	39	40	3.504
Instrumentos financeiros derivativos	117	-	-	-	-	-	117
Empréstimos e financiamentos	470	422	-	-	-	-	892
Partes relacionadas	(15)	4.424	2	11	452	85	4.959
	<b>3.796</b>	<b>5.044</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>491</b>	<b>125</b>	<b>9.472</b>
<b>Não Circulantes</b>							
Instrumentos financeiros derivativos	953	-	-	-	-	-	953
Empréstimos e financiamentos	11.368	5.416	-	-	1.812	-	18.596
Partes relacionadas	889	27.766	-	-	(1)	-	28.654
Debêntures participativas	2.496	-	-	-	-	-	2.496
	<b>15.706</b>	<b>33.182</b>	-	-	<b>1.811</b>	-	<b>50.699</b>
<b>Total dos Passivos</b>	<b>19.502</b>	<b>38.226</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>2.302</b>	<b>125</b>	<b>60.171</b>

24. Estimativa do Valor Justo

Devido ao ciclo de curto prazo, pressupõe-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo, contas a receber de clientes e contas a pagar a fornecedores estejam próximos aos seus valores contábeis. Para mensuração e determinação do valor justo, a Companhia utiliza vários métodos incluindo abordagens de mercado, de resultado ou de custo, de forma a estimar o valor que os participantes do mercado utilizariam para precificar o ativo ou passivo. Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo deverão ser classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

**Nível 1** – preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração;

**Nível 2** – Preços cotados (podendo ser ajustados ou não) para ativos ou passivos similares em mercados ativos; e

**Nível 3** – Ativos e Passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido.

As tabelas abaixo apresentam os ativos e passivos mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 1º de janeiro de 2012.

	31 de dezembro						
	de 2013		31 de dezembro de 2012		1º de janeiro de 2012		
	Nível 2 (i)	Nível 1	Nível 2	Total (ii)	Nível 1	Nível 2	Total (ii)
<b>Ativos Financeiros</b>							
<b>Circulantes</b>							
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	459	-	543	543	-	810	810
Designados como <i>hedge</i>	12	-	32	32	-	302	302
	<b>471</b>	-	<b>575</b>	<b>575</b>	-	<b>1.112</b>	<b>1.112</b>
<b>Não Circulante</b>							
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	329	-	83	83	-	112	112
Designados como <i>hedge</i>	-	-	10	10	-	-	-

**b) Efeitos dos derivativos no Resultado**

	Exercício findo em 31 de dezembro de				
	Consolidado		Controladora		
	2013	2012	2011	2013	2012
<b>Derivativos não designados como hedge</b>					
<b>Risco de câmbio e taxa de juros</b>					
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e fluante em US\$	(1.961)	(655)	(273)	(1.878)	(660)
Swap taxa fixa US\$ vs. CDI (time deposits)	-	-	128	-	-
Compra a termo de Dólares Australianos	-	-	(14)	-	-
Swap NDF	-	-	(2)	-	-
Swap EuroBonds	209	100	(58)	-	-
Futuro de tesouraria	-	15	(22)	-	-
Swap pré-dólar	(120)	(17)	(41)	(120)	(17)
	<b>(1.872)</b>	<b>(557)</b>	<b>(282)</b>	<b>(1.998)</b>	<b>(677)</b>
<b>Riscos de preços de produtos</b>					
<b>Níquel:</b>					
Compra/Venda de níquel a preço fixo	(4)	(3)	69	-	-
Proteção para operações de compra de níquel	-	-	25	-	-
Sucata de cobre/cobre estratégico	1	-	1	-	-
Óleo combustível	(129)	-	60	-	-
	<b>(132)</b>	<b>(3)</b>	<b>155</b>	-	-
<b>Garantias</b>					
Opção SLW (Nota 30)	(126)	-	-	-	-
	<b>(126)</b>	-	-	-	-
<b>Derivativos embutidos:</b>					
Gas Oman	2	(5)	-	-	-
Compra de energia - opção de alumínio	-	-	(12)	-	-
	<b>2</b>	<b>(5)</b>	<b>(12)</b>	-	-
<b>Derivativos designados como hedge</b>					
Óleo combustível	(92)	4	-	-	-
Níquel estratégico	27	336	93	-	-
Fluxo de caixa	(28)	(55)	66	12	(58)
	<b>(93)</b>	<b>285</b>	<b>159</b>	<b>12</b>	<b>(58)</b>
<b>Total</b>	<b>(2.221)</b>	<b>(280)</b>	<b>20</b>	<b>(1.986)</b>	<b>(735)</b>
Receita financeira	810	992	1.722	294	274
Despesas financeiras	(3.031)	(1.272)	(1.702)	(2.280)	(1.009)
Total	<b>(2.221)</b>	<b>(280)</b>	<b>20</b>	<b>(1.986)</b>	<b>(735)</b>

**c) Efeitos dos derivativos no fluxo de caixa**

	Exercício findo em 31 de dezembro de				
	Consolidado		Controladora		
	2013	2012	2011	2013	2012
<b>Derivativos não designados como hedge</b>					
<b>Risco de câmbio e de taxas de juros</b>					
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e fluante em US\$	385	(628)	(563)	250	(375)
Swap taxa fluante em US\$ vs. taxa fixa em US\$	-	-	7	-	-
Swap taxa fluante em Euro vs. taxa fixa em US\$	-	-	(1)	-	-
Compra a termo de Dólares Australianos	-	-	(4)	-	-
Swap EuroBonds	10	7	2	-	-
Swap taxa fixa US\$ vs. CDI	-	-	(128)	-	-
Compra a termo de Randes Sul Africanos	-	-	13	-	-
Futuro de tesouraria	-	(6)	11	-	-
Swap pré-dólar	(33)	(36)	(1)	(33)	(36)
	<b>362</b>	<b>(663)</b>	<b>(664)</b>	<b>217</b>	<b>(411)</b>
<b>Risco de preços de produtos</b>					
<b>Níquel</b>					
Compra/Venda de níquel a preço fixo	9	1	(69)	-	-
Proteção para operações de compra de níquel	-	-	(1)	-	-
Sucata de cobre / cobre estratégico	(1)	-	-	-	-
Frete marítimo	-	-	3	-	-
Óleo combustível	141	(9)	(80)	-	-
Carvão	-	-	3	-	-
	<b>149</b>	<b>(8)</b>	<b>(144)</b>	-	-
<b>Derivativos designados como hedge</b>					
Óleo combustível	92	(3)	-	-	-
Níquel estratégico	(26)	(337)	(93)	-	-
Fluxo de caixa	28	55	(88)	(12)	57
Alumínio	-	-	12	-	-
	<b>94</b>	<b>(285)</b>	<b>(169)</b>	<b>(12)</b>	<b>57</b>
<b>Total</b>	<b>605</b>	<b>(956)</b>	<b>(977)</b>	<b>205</b>	<b>(354)</b>
<b>Ganhos (perdas) líquidos não realizados com derivativos</b>					
	<b>(1.616)</b>	<b>(1.236)</b>	<b>(957)</b>	<b>(1.781)</b>	<b>(1.089)</b>

**d) Efeitos dos derivativos designados como hedge**
**i. Hedge de fluxo de caixa**

Os efeitos do *hedge* de fluxo de caixa impactam o patrimônio líquido e estão demonstrados nas tabelas a seguir:

	Exercícios findos em					
	Controladora		Consolidado			
	Moeda	Níquel	Outras	Total	Acionista não controlador	Total
Atualização do valor justo	(4)	46	1	43	-	43
Transf. para o resultado por realização	55	(336)	(4)	(285)	-	(285)
<b>Movimentação líquida em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>51</b>	<b>(290)</b>	<b>(3)</b>	<b>(242)</b>	-	<b>(242)</b>
Atualização do valor justo	(81)	-	(106)	(187)	-	(187)
Transf. para o resultado por realização	27	(26)	92	93	-	93
<b>Movimentação líquida em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>(54)</b>	<b>(26)</b>	<b>(14)</b>	<b>(94)</b>	-	<b>(94)</b>

**Informações complementares sobre os instrumentos financeiros derivativos**
**Metodologia de cálculo do valor em risco das posições**

Para a mensuração do valor em risco das posições com derivativos foi utilizado o método paramétrico delta-Normal, que considera que a distribuição futura dos fatores de risco - e suas correlações - tenderá a apresentar as mesmas propriedades estatísticas verificadas nas observações históricas. Desta forma, estima-se o valor em risco das posições atuais dos derivativos da Vale utilizando-se o nível de confiança de 95% para o horizonte de um dia útil.

**Contratos sujeitos à chamada de margem**

Os contratos com chamadas de margem referem-se apenas à parte das operações de níquel contratadas da subsidiária Integral Vale Canada Ltda. Em 31 de dezembro de 2013 não havia valor de margem depositado.

**Custo Inicial dos Contratos**

Os derivativos financeiros descritos neste documento negociados pela Vale e por suas controladas não tiveram custo inicial associado. As tabelas a seguir apresentam as posições de derivativos da Vale e companhias controladas em 31 de dezembro de 2013 com as seguintes informações: valor nominal, valor justo (considerando o risco de crédito das partes envolvidas), valor em risco, ganhos ou perdas no período e valor justo por data de pagamento para cada grupo de instrumentos.

**Posições em Derivativos de Câmbio e Taxas de Juros**
**Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados ao CDI**

• **Swap CDI vs. taxa fixa em USD:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa das dívidas indexadas ao CDI para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos e financiamentos. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe remuneração atrelada ao CDI.

• **Swap CDI vs. taxa fluante em USD:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas ao CDI para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos e financiamentos. Nestas operações, a Vale paga taxas flutuantes em dólares norte-americanos (Libor - *London Interbank Offered Rate*) e recebe remuneração atrelada ao CDI.

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano			
	31-12-13	31-12-12			31-12-13	31-12-12	2014	2015	2016	2017		
<b>Swap CDI vs. Taxa Fixa em US\$</b>												
Ativo	\$5.096	\$8.184	CDI	109,45%	5.601	8.399	3.883	-	-	-	-	-
Passivo	US\$ 2.603	US\$ 4.425	US\$ +	3,82%	(6.557)	(9.468)	(4.624)	75	91	(306)	(606)	(135)
<b>Líquido</b>					<b>(956)</b>	<b>(1.069)</b>	<b>(741)</b>	<b>75</b>	<b>91</b>	<b>(306)</b>	<b>(606)</b>	<b>(135)</b>
<b>Líquido Ajustado para risco de crédito</b>					<b>(963)</b>	-	-	<b>91</b>	<b>(308)</b>	<b>(609)</b>	<b>(137)</b>	-
<b>Swap CDI vs. Taxa fluante em US\$</b>												
Ativo	\$428	\$428	CDI	103,50%	446	443	31	-	-	-	-	-
Passivo	US\$ 250	US\$ 250	Libor +	0,99%	(596)	(525)	(8)	6	33	(183)	-	-
<b>Líquido</b>					<b>(150)</b>	<b>(82)</b>	<b>23</b>	<b>6</b>	<b>33</b>	<b>(183)</b>	-	-
<b>Líquido Ajustado para risco de crédito</b>					<b>(150)</b>	-	-	<b>33</b>	<b>(183)</b>	-	-	-
<b>Tipo de contrato:</b> balcão ( <i>over-the-counter</i> )												
<b>Item protegido:</b> dívidas atreladas a reais												
Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas no fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.												
<b>Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados ao TJLP</b>												
• <b>Swap TJLP vs. taxa fixa em USD:</b> Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas a TJLP <sup>2</sup> para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe remuneração atrelada à TJLP.												
• <b>Swap TJLP vs. taxa fluante em USD:</b> Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas a TJLP para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos junto ao BNDES.												

Nestas operações, a Vale paga taxas flutuantes em dólares norte-americanos (Libor) e recebe remuneração atrelada à TJLP.

<sup>1</sup> O fluxo "Líquido/Total ajustado para risco de crédito" referente às posições de 31 de dezembro de 2013 considera a inclusão do risco de crédito das contrapartes no cálculo dos instrumentos, conforme requerimentos do *International Financial Reporting Standard 13 (CPC 46)*. A inclusão do risco de crédito das contrapartes nos instrumentos é prospectiva a partir do ano de 2013, enquanto as posições em 31 de dezembro de 2012 foram mantidas sem a inclusão do risco de crédito.

<sup>2</sup> Devido a restrições de liquidez de derivativos de TJLP, algumas operações de swaps foram contratadas via equivalência com CDI.

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)			Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano			
	31-12-13	31-12-12	Índice		31-12-13	31-12-12	31-12-13	31-12-13	2014	2015	2016	2017
<b>Swap TJPL vs. Taxa Fixa em USD</b>												
Ativo	R\$ 6.456	R\$ 3.268	TJPL +	1,41%	5.626	4.585	1.735	-	-	-	-	-
Passivo	US\$ 3.310	1.694	USD +	1,93%	(7.431)	(4.960)	(1.430)	98	(57)	(169)	(297)	(1.282)
<b>Líquido</b>					<b>(1.805)</b>	<b>(375)</b>	<b>(305)</b>	<b>98</b>	<b>(57)</b>	<b>(169)</b>	<b>(297)</b>	<b>(1.282)</b>
<b>Líquido Ajustado para risco de crédito</b>					<b>(1.881)</b>	-	-	<b>(57)</b>	<b>(171)</b>	<b>(300)</b>	<b>(1.353)</b>	-
<b>Swap TJPL vs. Taxa fluante em USD</b>												
Ativo	R\$ 615	R\$ 626	TJPL +	0,95%	525	576	45	-	-	-	-	-
Passivo	US\$ 350	US\$ 356	Libor +	-1,20%	(760)	(662)	(6)	10	(92)	3	(5)	(141)
<b>Líquido</b>					<b>(235)</b>	<b>(86)</b>	<b>39</b>	<b>10</b>	<b>(92)</b>	<b>3</b>	<b>(5)</b>	<b>(141)</b>
<b>Líquido Ajustado para risco de crédito</b>					<b>(238)</b>	-	-	<b>(92)</b>	<b>3</b>	<b>(5)</b>	<b>(144)</b>	-
<b>Tipo de contrato:</b> balcão ( <i>over-the-counter</i> )												
<b>Item protegido:</b> dívidas atreladas a reais												
Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas do fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.												
<b>Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais com taxas fixas</b>												
• <b>Swap taxa fixa em BRL vs. taxa fixa em USD:</b> Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas denominadas em reais a taxas fixas para dólares norte-americanos em contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe taxas fixas em reais.												

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)			Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano			
	31-12-13	31-12-12	Índice		31-12-13	31-12-12	31-12-13	31-12-13	2014	2015	2016	2017
<b>Swap Taxa Fixa em R\$ vs. Taxa Fixa em US\$</b>												
Ativo	\$ 824	\$ 795	Pré	4,47%	723	733	110	-	-	-	-	-
Passivo	US\$ 446	US\$ 442	US\$ -	-1,16%	(963)	(829)	(77)	12	11	(54)	(145)	(52)
<b>Líquido</b>					<b>(240)</b>	<b>(96)</b>	<b>(33)</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>(54)</b>	<b>(145)</b>	<b>(52)</b>
<b>Líquido Ajustado para risco de crédito</b>					<b>(249)</b>	-	-	<b>11</b>	<b>(55)</b>	<b>(148)</b>	<b>(57)</b>	-
<b>Tipo de contrato:</b> balcão ( <i>over-the-counter</i> )												
<b>Item protegido:</b> dívidas atreladas a reais												
Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas do fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.												
<b>Programa de proteção para empréstimos e financiamentos em euros</b>												
• <b>Swap taxa fixa em EUR vs. taxa fixa em USD:</b> Com o objetivo de reduzir a volatilidade do custo da dívida em dólares, foi realizada uma operação de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas em euros para dólares norte-americanos. Esta operação foi utilizada para converter o fluxo de parte das dívidas em euros, com valores nominais de € 750 milhões cada, emitidas em 2010 e 2012 pela Vale. Nesta operação, a Vale recebe taxas fixas em Euros e paga remuneração atrelada a taxas fixas em dólares norte-americanos.												

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)			Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano			
	31-12-13	31-12-12	Índice		31-12-13	31-12-12	31-12-13	31-12-13	2014	2015	2016	2017
<b>Swap Taxa Fixa em CAD vs. Taxa Fixa em US\$</b>												
Ativo	€ 1.000	€ 1.000	EUR	4,063%	3.585	3.108	81	-	-	-	-	-
Passivo	US\$ 1.288	1.288	US\$	4,511%	(3.306)	(3.073)	(91)	26	28	(2)	253	-
<b>Líquido</b>					<b>279</b>	<b>35</b>	<b>(10)</b>	<b>26</b>	<b>28</b>	<b>(2)</b>	<b>253</b>	-
<b>Líquido Ajustado para risco de crédito</b>					<b>264</b>	-	-	<b>28</b>	<b>(2)</b>	<b>238</b>	-	-
<b>Tipo de contrato:</b> balcão ( <i>over-the-counter</i> )												
<b>Item protegido:</b> parte das dívidas atreladas ao euro												
O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial EUR/USD.												
<b>Programa de hedge cambial para desembolsos em dólares canadenses</b>												
• <b>Termo de dólar canadense:</b> Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações a termo para mitigar a exposição cambial originada pelo descasamento entre moedas das receitas em dólares norte-americanos e desembolsos em dólares canadenses.												

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)			Taxa Média (CAD/USD)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano			
	31-12-13	31-12-12	Índice		31-12-13	31-12-12	31-12-13	31-12-13	2014	2015	2016	2017
<b>Termo</b>												
	CAD 786	CAD 1.362	C	1,006	(90)	15	-	12	(63)	(26)	(1)	-
<b>Total Ajustado para risco de crédito</b>					<b>(90)</b>	<b>15</b>	-	<b>12</b>	<b>(63)</b>	<b>(26)</b>	<b>(1)</b>	-
<b>Tipo de contrato:</b> balcão ( <i>over-the-counter</i> )												
<b>Item protegido:</b> parte dos desembolsos em dólares canadenses												
O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial CAD/USD.												

**Posições em derivativos de commodities**

O fluxo de caixa da Companhia também está exposto a diferentes riscos de mercado associados à volatilidade dos preços de commodities. Com o objetivo de reduzir o efeito dessa volatilidade, a Vale contratou as seguintes operações com derivativos:

**Programa de proteção para operações de compra de níquel**

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa e



Nome da Contraparte	Moody's*	S&P*
ANZ Australia and New Zealand Banking	Aa2	AA-
Banco Amazônia S.A.	-	-
Banco Bradesco	Baa2	BBB
Banco de Credito del Peru	Baa2	BBB+
Banco do Brasil	Baa2	BBB
Banco do Nordeste	Baa3	BBB
Banco Safra	Baa2	BBB-
Banco Santander	Baa2	BBB
Banco Votorantim	Baa2	BBB-
Bank of America	Baa2	A-
Bank of Nova Scotia	Aa2	A+
Banpara	Ba3	BB+
Barclays	A3	A-
BNP Paribas	A2	A+
BTG Pactual	Baa3	BBB-
Caixa Econômica Federal	Baa2	BBB
Canadian Imperial Bank	Aa3	A+
Citigroup	Baa2	A-
Credit Agricole	A2	A
Deutsche Bank	A2	A
Goldman Sachs	Baa1	A-
HSBC	Aa3	A+
Itaú Unibanco	Baa2	BBB
JP Morgan Chase & Co	A3	A
Morgan Stanley	Baa2	A-
National Australia Bank NAB	Aa2	AA-
Rabobank	Aa2	AA-
Royal Bank of Canada	Aa3	AA-
Standard Bank	Baa1	-
Standard Chartered	A2	A+

\*Long Term Rating / LT Foreign Issuer Credit

## 26. Patrimônio Líquido

### a) Capital social

O capital social está representado por ações ordinárias ("ON") e ações preferenciais não resgatáveis ("PNA"), todas sem valor nominal. As ações preferenciais possuem os mesmos direitos das ações ordinárias, com exceção do voto para eleição de membros do Conselho de Administração. O Conselho de Administração poderá, independentemente de reforma estatutária, deliberar a emissão de novas ações (capital autorizado), inclusive mediante a capitalização de lucros e reservas até o limite autorizado.

Em 31 de dezembro de 2013 o capital social é de R\$75.000 correspondendo a 5.365.304.100 ações (3.256.724.482 ON e 2.108.579.618 PNA) ações escriturais, sem valor nominal.

	31 de dezembro de 2013		
	ON	PNA	Total
Valepar S.A.	1.716.435.045	20.340.000	1.736.775.045
Governo Brasileiro (Golden Share)	-	12	12
Investidores estrangeiros em ADRs	678.840.482	636.876.650	1.315.717.132
FMP - FGTS	87.326.796	-	87.326.796
PIBB - BNDES	1.687.106	2.510.536	4.197.642
BNDESPar	206.378.882	66.185.272	272.564.154
Investidores institucionais estrangeiros no mercado local	295.118.380	501.332.642	796.451.022
Investidores institucionais	147.334.073	369.297.845	516.631.918
Investidores de varejo no país	52.532.236	371.178.969	423.711.205
Ações em tesouraria	71.071.482	140.857.692	211.929.174
<b>Total</b>	<b>3.256.724.482</b>	<b>2.108.579.618</b>	<b>5.365.304.100</b>

### b) Reserva de lucros

Os valores das reservas de lucro estão assim distribuídos:

	Reserva de expansão de investimento		Reserva de incentivos fiscais		Total das reservas de lucros	
	Reserva legal					
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2011</b>	<b>65.685</b>	<b>5.700</b>	<b>1.102</b>	<b>72.487</b>		
Capitalização de reservas	(22.867)	-	(266)	(23.133)		
Destinação do resultado	25.864	1.891	996	28.751		
<b>Saldo em 31 de dezembro 2011</b>	<b>68.682</b>	<b>7.591</b>	<b>1.832</b>	<b>78.105</b>		
Realização de reservas	(740)	-	-	(740)		
Destinação do resultado	-	486	599	1.085		
<b>Saldo em 31 de dezembro 2012</b>	<b>67.942</b>	<b>8.077</b>	<b>2.431</b>	<b>78.450</b>		
Realização de reservas	(9.220)	-	-	(9.220)		
Destinação do resultado	-	7	25	32		
<b>Saldo em 31 de dezembro 2013</b>	<b>58.722</b>	<b>8.084</b>	<b>2.456</b>	<b>69.262</b>		

Reserva de expansão/investimento - tem como finalidade assegurar a manutenção e o desenvolvimento para as atividades principais que compõem o objeto social da Companhia, em montante não superior a 50% do lucro líquido distribuído até o limite máximo do capital social.

Reserva legal - reserva que constitui uma exigência para todas as empresas brasileiras de capital aberto e representa a apropriação de 5% do lucro líquido anual apurado com base na legislação brasileira, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de incentivos fiscais - esta reserva resulta da opção de designar uma parcela do imposto de renda devido para investimentos em projetos aprovados pelo governo bem como incentivos fiscais (Nota 21).

### c) Recursos vinculados à futura conversão obrigatória em ações

Em junho de 2012, as notas obrigatoriamente conversíveis de série VALE e VALE.P - 2012 foram convertidas em ADS um total de 15.839.592 ações ordinárias e 40.241.968 ações preferenciais de classe A. A conversão foi realizada utilizando 56.081.560 ações em tesouraria mantidas pela Companhia. O efeito da diferença entre o montante das ações em tesouraria R\$2.079 e o valor recebido na conversão R\$2.129 foi reconhecido diretamente no próprio patrimônio líquido, sem impactar o resultado do exercício.

### d) Ações em tesouraria

Em novembro de 2011, como parte do programa de recompra aprovado em junho de 2011 a Companhia concluiu a aquisição de 39.536.080 ações ordinárias com preço médio de R\$44,06 por ação e 81.451.900 ações preferenciais com preço médio de R\$40,90 por ações, (incluindo as "American Depositary Receipts" ou "ADR") num total de US\$3.000. A recompra de ações representa 3,1% das taxas flutuantes das ações ordinárias e 4,24% das taxas flutuantes das ações preferenciais, antes do lançamento do programa. As ações adquiridas serão canceladas no futuro.

Em 31 de dezembro de 2013, estavam em tesouraria 211.929.174 ações, no montante de R\$7.840, como segue:

	Classes das ações		
	Ordinárias	Preferencias	Total
<b>Saldo em 1º janeiro de 2011</b>	<b>99.649.571</b>	<b>47.375.394</b>	<b>147.024.965</b>
Adição	81.451.900	39.536.080	120.987.980
Baixa	(1.657)	(267)	(1.924)
<b>Saldo em 31 de dezembro 2011</b>	<b>181.099.814</b>	<b>86.911.207</b>	<b>268.011.021</b>
Baixa	(40.242.122)	(15.839.725)	(56.081.847)
<b>Saldo em 31 de dezembro 2012</b>	<b>140.857.692</b>	<b>71.071.482</b>	<b>211.929.174</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro 2013</b>	<b>140.857.692</b>	<b>71.071.482</b>	<b>211.929.174</b>

### Preço unitário na aquisição de ações em 2011

	Ordinárias	Preferencias
Baixo	20,07	14,02
Médio	35,98	37,50
Alto	54,83	47,77

### e) Lucros básicos e diluídos por ação

Os valores dos lucros por ação básicos e diluídos foram calculados como segue:

	Exercício findo em 31 de dezembro de,		
	2013	2012	2011
<b>Lucro líquido de operações continuadas atribuídos aos acionistas da Controladora</b>	<b>119</b>	<b>10.025</b>	<b>37.965</b>
<b>Lucro básico e diluído por ação:</b>			
Lucro disponível aos acionistas preferencialistas	45	3.796	14.698
Lucro disponível aos acionistas ordinários	74	6.229	23.267
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>10.025</b>	<b>37.965</b>
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações preferenciais	1.967.722	1.933.491	2.031.315
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações ordinárias	3.185.653	3.172.179	3.215.479
<b>Total</b>	<b>5.153.375</b>	<b>5.105.670</b>	<b>5.246.794</b>
<b>Lucro básico e diluído de operações continuadas por ação</b>			
Lucro básico por ação preferencial	0,02	1,96	7,24
Lucro básico por ação ordinária	0,02	1,96	7,24

	Exercício findo em 31 de dezembro de,		
	2013	2012	2011
<b>Prejuízo de operações descontinuadas atribuídos aos acionistas da Controladora</b>	<b>(4)</b>	<b>(133)</b>	<b>(139)</b>
<b>Lucro básico e diluído por ação:</b>			
Prejuízo disponível aos acionistas preferencialistas	(2)	(50)	(54)
Prejuízo disponível aos acionistas ordinários	(2)	(83)	(85)
<b>Total</b>	<b>(4)</b>	<b>(133)</b>	<b>(139)</b>
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações preferenciais	1.967.722	1.933.491	2.031.315
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações ordinárias	3.185.653	3.172.179	3.215.479
<b>Total</b>	<b>5.153.375</b>	<b>5.105.670</b>	<b>5.246.794</b>
<b>Lucro básico e diluído de operações descontinuadas por ação</b>			
Prejuízo básico por ação preferencial	-	(0,02)	(0,03)
Prejuízo básico por ação ordinária	-	(0,02)	(0,03)
<b>Exercício findo em 31 de dezembro de,</b>			
<b>2013</b>	<b>115</b>	<b>9.892</b>	<b>37.826</b>
<b>Lucro líquido atribuídos aos acionistas da Controladora</b>			
<b>Lucro básico e diluído por ação:</b>			
Lucro disponível aos acionistas preferencialistas	43	3.746	14.644
Lucro disponível aos acionistas ordinários	72	6.146	23.182
<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>9.892</b>	<b>37.826</b>
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações preferenciais	1.967.722	1.933.491	2.031.315
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações ordinárias	3.185.653	3.172.179	3.215.479
<b>Total</b>	<b>5.153.375</b>	<b>5.105.670</b>	<b>5.246.794</b>
<b>Lucro básico e diluído por ação</b>			
Lucro básico por ação preferencial	0,02	1,94	7,21
Lucro básico por ação ordinária	0,02	1,94	7,21

(i) Exercício ajustado conforme nota 6.

### f) Remuneração aos acionistas

O estatuto social da Vale determina a remuneração mínima aos acionistas de 25% do lucro líquido do exercício, após os ajustes necessários consoantes as prescrições legais do Brasil. A remuneração mínima contempla os direitos dos acionistas detentores das ações preferencias classes "A" que prevê prioridade no recebimento do maior valor entre 3% do patrimônio líquido ou 6% calculado sobre a parcela do capital constituída por essas classes de ações.

A proposta de distribuição do lucro líquido e remuneração aos acionistas foram calculadas da seguinte forma:

	2013		
	Lucro líquido do exercício	Reserva legal	Reserva de incentivo fiscal
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>115</b>	<b>9.892</b>	<b>37.826</b>
Reserva legal	-	(7)	(7)
Reserva de incentivo fiscal	-	(25)	(25)
<b>Lucro líquido ajustado</b>	<b>83</b>	<b>9.220</b>	<b>9.220</b>
Realização de reservas	-	16	16
Ajuste de Fundo de pensão acumulados (Nota 6)	-	16	16
<b>Remuneração:</b>	<b>1.859</b>	<b>7.460</b>	<b>9.319</b>
Mínimo obrigatório (inclui os direitos das ações preferenciais)	-	1.859	1.859
Remuneração adicional	-	7.460	7.460
<b>Natureza da remuneração:</b>	<b>7.906</b>	<b>1.413</b>	<b>9.319</b>
Juros sobre capital próprio	-	7.906	7.906
Dividendos	-	1.413	1.413
<b>Remuneração total por ação</b>	<b>1.808382882</b>	<b>1.808382882</b>	<b>1.808382882</b>

	Remuneração atribuída aos acionistas			
	Dividendos	Juros sobre capital próprio	Total	Valor por ação ordinária ou preferencial
<b>Valor pago em 2011</b>				
Remuneração extraordinária - janeiro	-	1.670	1.670	0,320048038
Primeira parcela - abril	-	3.174	3.174	0,608246495
Remuneração adicional - agosto	4.855	-	4.855	0,933403176
Segunda parcela - outubro	247	3.260	3.507	0,682370673
Remuneração adicional - outubro	1.754	-	1.754	0,341893330
<b>Total</b>	<b>6.856</b>	<b>8.104</b>	<b>14.960</b>	
<b>Valor pago em 2012</b>				
Primeira parcela - abril	-	5.481	5.481	1,075276545
Segunda parcela - outubro	3.405	2.710	6.115	1,186523412
<b>Total</b>	<b>3.405</b>	<b>8.191</b>	<b>11.596</b>	
<b>Valor pago em 2013</b>				
Primeira parcela - abril	792	3.661	4.453	0,864045420
Segunda parcela - outubro	621	4.245	4.866	0,944337462
<b>Total</b>	<b>1.413</b>	<b>7.906</b>	<b>9.319</b>	

Os valores pagos aos acionistas, por natureza de remuneração, estão demonstrados como segue:

	Remuneração atribuída aos acionistas			
	Dividendos	Juros sobre capital próprio	Total	Valor por ação ordinária ou preferencial
<b>Valor pago em 2011</b>				
Remuneração extraordinária - janeiro	-	1.670	1.670	0,320048038
Primeira parcela - abril	-	3.174	3.174	0,608246495
Remuneração adicional - agosto	4.855	-	4.855	0,933403176
Segunda parcela - outubro	247	3.260	3.507	0,682370673
Remuneração adicional - outubro	1.754	-	1.754	0,341893330
<b>Total</b>	<b>6.856</b>	<b>8.104</b>	<b>14.960</b>	
<b>Valor pago em 2012</b>				
Primeira parcela - abril	-	5.481	5.481	1,075276545
Segunda parcela - outubro	3.405	2.710	6.115	1,186523412
<b>Total</b>	<b>3.405</b>	<b>8.191</b>	<b>11.596</b>	
<b>Valor pago em 2013</b>				
Primeira parcela - abril	792	3.661	4.453	0,864045420
Segunda parcela - outubro	621	4.245	4.866	0,944337462
<b>Total</b>	<b>1.413</b>	<b>7.906</b>	<b>9.319</b>	

## 27. Informações por Segmento de Negócios e Receitas por Área Geográfica Consolidadas

As informações apresentadas à alta administração com o respectivo desempenho de cada segmento são geralmente derivadas dos registros contábeis mantidos de acordo com as práticas contábeis, com algumas realocações entre os segmentos.

### a) Resultado por segmento

	Consolidado						
	31 de dezembro de 2013						
	Bulk Materials	Metals Básicos	Fertilizantes	Outras	Total das operações continuadas	Operações descontinuadas (Carga Geral)	Total
<b>Resultado</b>							
Receita líquida	77.856	15.746	6.038	1.850	101.490	2.762	104.252
Custos e despesas	(33.557)	(12.256)	(6.190)	(2.296)	(54.299)	(2.511)	(56.810)
Redução ao valor recuperável dos ativos	(427)	-	(4.963)	-	(5.390)	-	(5.390)
Ganho (perda) na mensuração ou venda de ativos não circulantes	-	(508)	-	-	(508)	(484)	(992)
Depreciação, exaustão e amortização	(4.160)	(3.792)	(928)	(73)	(8.953)	(339)	(9.292)
<b>Resultado operacional</b>	<b>39.712</b>	<b>(810)</b>	<b>(6.043)</b>	<b>(519)</b>	<b>32.340</b>	<b>(572)</b>	<b>31.768</b>
Resultado financeiro	(18.821)	(177)	(195)	751	(18.442)	(6)	(18.448)
Ganho na venda de ativos	-	-	65	33	98	-	98
Resultado de participações societárias							
joint venture e coligadas	1.413	(53)	-	(361)	999	-	999
Tributos sobre o lucro	(15.409)	144	115	(99)	(15.249)	574	(14.675)
<b>Lucro (prejuízo) líquido do período</b>	<b>6.895</b>	<b>(896)</b>	<b>(6.058)</b>	<b>(195)</b>	<b>(254)</b>	<b>(4)</b>	<b>(258)</b>
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	(165)	(115)	30	(123)	(373)	-	(373)
<b>Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas da controladora</b>	<b>7.060</b>	<b>(781)</b>	<b>(6.088)</b>	<b>(72)</b>	<b>119</b>	<b>(4)</b>	<b>115</b>
<b>Vendas classificadas por área geográfica:</b>							
América, exceto Estados Unidos	1.576	2.247	132	21	3.976	-	3.976
Estados Unidos	68	2.297	-	458	2.823	-	2.823
Europa	12.957	5.734	255	-	18.946	-	18.946
Oriente Médio/África/Oceania	4.299	204	36	-	4.539	-	4.539
Japão	7.508	1.340	-	-	8.848	-	8.848
China	39.425	1.839	-	-	41.264	-	41.264
Ásia, exceto Japão e China	5.747	1.914	137	1	7.799	-	7.799
Brasil	6.276	171	5.478	1.370	13.295	2.762	16.057
<b>Receita líquida</b>	<b>77.856</b>	<b>15.746</b>	<b>6.038</b>	<b>1.850</b>	<b>101.490</b>	<b>2.762</b>	<b>104.252</b>

Consolidado							
31 de dezembro de 2012 (i)							
	<i>Bulk Materials</i>	<i>Metais Básicos</i>	<i>Fertilizantes</i>	<i>Outras</i>	<i>Total das operações continuadas</i>	<i>Operações descontinuadas (Carga Geral)</i>	<i>Total</i>
<b>Resultado</b>							
Receita líquida	69.369	13.933	7.008	959	91.269	2.242	93.511
Custos e despesas	(35.477)	(12.718)	(5.760)	(2.009)	(55.964)	(2.078)	(58.042)
Redução ao valor recuperável dos ativos	(2.139)	(5.769)	-	(303)	(8.211)	-	(8.211)
Ganho (perda) na mensuração ou venda de ativos não circulantes	(768)	-	(268)	-	(1.036)	-	(1.036)
Depreciação, exaustão e amortização	(3.821)	(3.316)	(911)	(81)	(8.129)	(268)	(8.397)
<b>Resultado operacional</b>	<b>27.164</b>	<b>(7.870)</b>	<b>69</b>	<b>(1.434)</b>	<b>17.929</b>	<b>(104)</b>	<b>17.825</b>
Resultado financeiro	(8.582)	413	(95)	25	(8.239)	(1)	(8.240)
Resultado de participações societárias - <i>joint venture</i> e coligadas	1.720	(10)	-	(469)	1.241	-	1.241
Tributos sobre o lucro	(519)	85	2.481	548	2.595	(28)	2.567
Redução ao valor recuperável dos investimentos	-	(2.026)	-	(1.976)	(4.002)	-	(4.002)
<b>Lucro (prejuízo) líquido do período</b>	<b>19.783</b>	<b>(9.408)</b>	<b>2.455</b>	<b>(3.306)</b>	<b>9.524</b>	<b>(133)</b>	<b>9.391</b>
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	(132)	(399)	109	(79)	(501)	-	(501)
<b>Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas da controladora</b>	<b>19.915</b>	<b>(9.009)</b>	<b>2.346</b>	<b>(3.227)</b>	<b>10.025</b>	<b>(133)</b>	<b>9.892</b>
<b>Vendas classificadas por área geográfica:</b>							
América, exceto Estados Unidos	1.461	1.939	120	29	3.549	-	3.549
Estados Unidos	202	2.209	101	81	2.593	-	2.593
Europa	11.537	4.316	285	43	16.181	-	16.181
Oriente Médio/África/Oceania	3.046	180	14	-	3.240	-	3.240
Japão	8.180	1.416	-	13	9.609	-	9.609
China	33.328	1.759	-	-	35.087	-	35.087
Ásia, exceto Japão e China	5.763	1.965	182	4	7.914	-	7.914
Brasil	5.852	149	6.306	789	13.096	2.242	15.338
<b>Receita líquida</b>	<b>69.369</b>	<b>13.933</b>	<b>7.008</b>	<b>959</b>	<b>91.269</b>	<b>2.242</b>	<b>93.511</b>

(i) Exercício ajustado conforme Nota 6.

Consolidado							
31 de dezembro de 2011 (i)							
	<i>Bulk Materials</i>	<i>Metais Básicos</i>	<i>Fertilizantes</i>	<i>Outras</i>	<i>Total das operações continuadas</i>	<i>Operações descontinuadas (Carga Geral)</i>	<i>Total</i>
<b>Resultado</b>							
Receita líquida	78.130	15.438	5.551	1.437	100.556	1.463	102.019
Custos e despesas	(27.865)	(10.852)	(4.416)	(2.938)	(46.071)	(1.416)	(47.487)
Ganho (perda) na mensuração ou venda de ativos não circulantes	-	2.492	-	-	2.492	-	2.492
Depreciação, exaustão e amortização	(3.017)	(2.640)	(769)	(27)	(6.453)	(185)	(6.638)
<b>Resultado operacional</b>	<b>47.248</b>	<b>4.438</b>	<b>366</b>	<b>(1.528)</b>	<b>50.524</b>	<b>(138)</b>	<b>50.386</b>
Resultado financeiro	(6.183)	63	(99)	(99)	(6.318)	19	(6.299)
Resultado de participações societárias - <i>joint venture</i> e coligadas	2.013	(9)	-	(147)	1.857	-	1.857
Tributos sobre o lucro	(6.693)	(1.635)	(176)	-	(8.504)	(20)	(8.524)
<b>Lucro (prejuízo) líquido do período</b>	<b>36.385</b>	<b>2.857</b>	<b>91</b>	<b>(1.774)</b>	<b>37.559</b>	<b>(139)</b>	<b>37.420</b>
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	(181)	(152)	49	(122)	(406)	-	(406)
<b>Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas da controladora</b>	<b>36.566</b>	<b>3.009</b>	<b>42</b>	<b>(1.652)</b>	<b>37.965</b>	<b>(139)</b>	<b>37.826</b>
<b>Vendas classificadas por área geográfica:</b>							
América, exceto Estados Unidos	1.973	2.146	72	213	4.404	-	4.404
Estados Unidos	169	2.584	1	44	2.798	-	2.798
Europa	14.657	3.889	255	341	19.142	-	19.142
Oriente Médio/África/Oceania	2.969	251	1	2	3.223	-	3.223
Japão	10.069	1.936	-	159	12.164	-	12.164
China	33.666	2.066	-	164	35.896	-	35.896
Ásia, exceto Japão e China	6.132	2.309	63	-	8.504	-	8.504
Brasil	8.495	257	5.159	514	14.425	1.463	15.888
<b>Receita líquida</b>	<b>78.130</b>	<b>15.438</b>	<b>5.551</b>	<b>1.437</b>	<b>100.556</b>	<b>1.463</b>	<b>102.019</b>

(i) Exercício ajustado conforme Nota 6.

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013													
	<i>Receita líquida</i>	<i>Custos</i>	<i>Despesas</i>	<i>Pesquisa e desenvolvimento</i>	<i>Pré-operacionais e paradas de operação</i>	<i>Resultado operacional</i>	<i>Depreciação, exaustão e amortização</i>	<i>Ganho (perda) na mensuração ou venda de ativos não circulantes</i>	<i>Redução ao valor recuperável dos ativos</i>	<i>Lucro operacional</i>	<i>Imobilizado e intangível líquido</i>	<i>Adições ao imobilizado e intangível</i>	<i>Investimentos</i>
<b>Bulk Materials</b>													
Minério de ferro	61.271	(19.918)	(2.714)	(690)	(524)	37.425	(3.063)	-	-	34.362	84.578	15.325	1.522
Pelotas	12.972	(4.994)	(249)	(24)	(280)	7.425	(399)	-	(427)	6.599	3.984	567	2.007
Ferroligas e manganês	1.140	(677)	(69)	(1)	(31)	362	(64)	-	-	298	640	78	-
Carvão	2.188	(2.485)	(536)	(102)	(105)	(1.040)	(373)	-	-	(1.413)	10.089	3.086	659
Outros produtos e serviços ferrosos	285	(169)	11	-	-	127	(261)	-	-	(134)	1.260	63	-
	<b>77.856</b>	<b>(28.243)</b>	<b>(3.557)</b>	<b>(817)</b>	<b>(940)</b>	<b>44.299</b>	<b>(4.160)</b>	-	<b>(427)</b>	<b>39.712</b>	<b>100.551</b>	<b>19.119</b>	<b>4.188</b>
Níquel e outros produtos (a)	12.566	(7.906)	(263)	(373)	(1.633)	2.391	(3.416)	-	-	(1.025)	69.666	4.848	52
Cobre (b)	3.180	(2.182)	(266)	(95)	(22)	615	(376)	(508)	-	(269)	8.697	1.318	535
Outros produtos de metais básicos	-	-	484	-	-	484	-	-	-	484	-	-	-
	<b>15.746</b>	<b>(10.088)</b>	<b>(45)</b>	<b>(468)</b>	<b>(1.655)</b>	<b>3.490</b>	<b>(3.792)</b>	<b>(508)</b>	-	<b>(810)</b>	<b>78.363</b>	<b>6.166</b>	<b>587</b>
<b>Fertilizantes</b>													
Potássio	434	(274)	(80)	(38)	(868)	(826)	(94)	-	(4.963)	(5.883)	413	851	-
Fosfatados	4.443	(3.621)	(309)	(67)	(56)	390	(676)	-	-	(286)	17.198	997	-
Nitrogenados	990	(804)	(46)	(12)	(11)	117	(158)	-	-	(41)	-	-	-
Outros produtos de fertilizantes	171	-	-	(4)	-	167	-	-	-	-	-	-	-
	<b>6.038</b>	<b>(4.699)</b>	<b>(435)</b>	<b>(121)</b>	<b>(935)</b>	<b>(152)</b>	<b>(928)</b>	-	<b>(4.963)</b>	<b>(6.043)</b>	<b>17.611</b>	<b>1.848</b>	-
Outros	1.850	(1.450)	(508)	(338)	-	(446)	(73)	-	-	(519)	8.473	1.416	3.622
<b>Total das operações continuadas</b>	<b>101.490</b>	<b>(44.480)</b>	<b>(4.545)</b>	<b>(1.744)</b>	<b>(3.530)</b>	<b>47.191</b>	<b>(8.953)</b>	<b>(508)</b>	<b>(5.390)</b>	<b>32.340</b>	<b>204.998</b>	<b>28.549</b>	<b>8.397</b>
<b>Operações descontinuadas (Carga Geral)</b>	<b>2.262</b>	<b>(2.324)</b>	<b>(157)</b>	<b>(30)</b>	<b>(530)</b>	<b>251</b>	<b>(339)</b>	<b>(484)</b>	-	<b>(572)</b>	<b>2.406</b>	<b>1.643</b>	-
<b>Total</b>	<b>104.252</b>	<b>(46.804)</b>	<b>(4.702)</b>	<b>(1.774)</b>	<b>(3.530)</b>	<b>47.442</b>	<b>(9.292)</b>	<b>(992)</b>	<b>(5.390)</b>	<b>31.768</b>	<b>207.404</b>	<b>30.192</b>	<b>8.397</b>

(a) Inclui o produto níquel e subprodutos (cobre, metais preciosos, cobalto e outros).

(b) Inclui concentrado de cobre e não inclui o cobre subproduto do níquel.

Exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (i)													
	<i>Receita líquida</i>	<i>Custos</i>	<i>Despesas</i>	<i>Pesquisa e desenvolvimento</i>	<i>Pré-operacionais e paradas de operação</i>	<i>Resultado operacional</i>	<i>Depreciação, exaustão e amortização</i>	<i>Ganho (perda) na mensuração ou venda de ativos não circulantes</i>	<i>Redução ao valor recuperável dos ativos</i>	<i>Lucro operacional</i>	<i>Imobilizado e intangível líquido</i>	<i>Adições ao imobilizado e intangível</i>	<i>Investimentos</i>
<b>Bulk Materials</b>													
Minério de ferro	52.959	(19.462)	(4.685)	(1.219)	(388)	27.205	(2.715)	-	-	24.490	76.606	16.027	1.385
Pelotas	12.778	(5.232)	-	-	(246)	7.300	(438)	-	-	6.862	4.125	777	2.262
Ferroligas e manganês	1.055	(675)	-	-	-	380	(83)	(46)	-	251	618	359	-
Carvão	2.109	(2.033)	(696)	(229)	(55)	(904)	(387)	(722)	(2.139)	(4.152)	7.389	2.194	575
Outros produtos e serviços ferrosos	468	(448)	(109)	-	-	(89)	(198)	-	-	(287)	1.231	191	-
	<b>69.369</b>	<b>(27.850)</b>	<b>(5.490)</b>	<b>(1.448)</b>	<b>(689)</b>	<b>33.892</b>	<b>(3.821)</b>	<b>(768)</b>	<b>(2.139)</b>	<b>27.164</b>	<b>89.969</b>	<b>19.548</b>	<b>4.222</b>
<b>Metais básicos</b>													
Níquel e outros produtos (a)	11.656	(7.485)	(849)	(587)	(1.562)	1.173	(3.052)	-	(5.769)	(7.648)	62.273	5.662	63
Cobre (b)	2.277	(1.680)	(164)	(187)	(204)	42	(264)	-	-	(222)	9.270	1.661	516
	<b>13.933</b>	<b>(9.165)</b>	<b>(1.013)</b>	<b>(774)</b>	<b>(1.766)</b>	<b>1.215</b>	<b>(3.316)</b>	-	<b>(5.769)</b>	<b>(7.870)</b>	<b>71.543</b>	<b>7.323</b>	<b>579</b>
<b>Fertilizantes</b>													
Potássio	569	(311)	(22)	(145)	-	91	(45)	-	-	46	4.514	2.703	-
Fosfatados	4.926	(3.517)	(293)	(72)	(184)	860	(654)	-	-	206	16.776	594	-
Nitrogenados	1.366	(1.123)	(93)	-	-	150	(212)	(268)	-	(330)	-	81	-
Outros produtos de fertilizantes	147	-	-	-	-	147	-	-	-	-	676	24	-
	<b>7.008</b>	<b>(4.951)</b>	<b>(408)</b>	<b>(217)</b>	<b>(184)</b>	<b>1.248</b>	<b>(911)</b>	<b>(268)</b>	-	<b>69</b>	<b>21.966</b>	<b>3.402</b>	-
Outros	959	(721)	(840)	(448)	-	(1.050)	(81)	-	(303)	(1.434)	3.956	797	8.243
<b>Total das operações continuadas</b>	<b>91.269</b>	<b>(42.687)</b>	<b>(7.751)</b>	<b>(2.887)</b>	<b>(2.639)</b>	<b>35.305</b>	<b>(8.129)</b>	<b>(1.036)</b>	<b>(8.211)</b>	<b>17.929</b>	<b>187.434</b>	<b>31.070</b>	<b>13.044</b>
<b>Operações descontinuadas (Carga Geral)</b>	<b>2.242</b>	<b>(1.830)</b>	<b>(223)</b>	<b>(25)</b>	<b>(530)</b>	<b>164</b>	<b>(268)</b>	<b>(484)</b>	-	<b>(104)</b>	<b>2.406</b>	<b>1.643</b>	-
<b>Total</b>	<b>93.511</b>	<b>(44.517)</b>	<b>(7.974)</b>	<b>(2.912)</b>	<b>(2.639)</b>	<b>35.469</b>	<b>(8.397)</b>	<b>(1.036)</b>	<b>(8.211)</b>	<b>17.825</b>	<b>192.277</b>	<b>31.993</b>	<b>13.044</b>

(a) Inclui o produto níquel e subprodutos (cobre, metais preciosos, cobalto e outros).

(b) Inclui concentrado de cobre e não inclui o cobre subproduto do níquel.

(i) Exercício ajustado conforme Nota 6.

Exercício findo em 31 de dezembro de 2011 (i)													
	<i>Receita líquida</i>	<i>Custos</i>	<i>Despesas</i>	<i>Pesquisa e desenvolvimento</i>	<i>Pré-operacionais e paradas de operação</i>	<i>Resultado operacional</i>	<i>Depreciação, exaustão e amortização</i>	<i>Ganho (perda) na mensuração ou venda de ativos não circulantes</i>	<i>Lucro operacional</i>	<i>Imobilizado e intangível líquido</i>	<i>Adições ao imobilizado e intangível</i>	<i>Investimentos</i>	
<b>Bulk Materials</b>													
Minério de ferro	61.035	(14.152)	(3.091)	(1.040)	-	42.752	(2.079)	-	-	40.673	62.404	12.818	1.228
Pelotas	13.270	(5.532)	-	-	(185)	7.553	(338)	-	-	7.215	5.308	1.021	1.913
Ferroligas e manganês													



**Balanco Social**

A Companhia apresenta anualmente seu balanço social e relatório de sustentabilidade que reafirma o compromisso de reforçar estrategicamente o desenvolvimento sustentável por meios de importantes diretrizes globais. A Política de Desenvolvimento Sustentável da Companhia visa à construção de um legado social, econômico e ambiental nas regiões onde atua composta pelos pilares de Operador Sustentável, Catalisador de Desenvolvimento Local e Agente Global de Sustentabilidade. Dentro desses princípios e diretrizes, a Companhia publica o balanço social que demonstra manter indicadores sociais e ambientais, o quantitativo funcional e as informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial. As informações apresentadas foram obtidas através dos registros auxiliares e de determinadas informações gerenciais da Companhia, das controladas diretas, indiretas e de controle compartilhado.

Base de cálculo	Consolidado			Controladora		
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Receita líquida	101.490	91.269	63.731	57.429		
Lucro operacional antes do resultado financeiro e das participações societárias	32.340	17.929	32.569	18.880		
<b>Remuneração bruta</b>	<b>8.209</b>	<b>6.255</b>	<b>4.071</b>	<b>4.283</b>		

Indicadores sociais internos	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida
Alimentação	1.254	14%	1%	601	10%	1%	560	14%	1%	547	13%	2%
Encargos sociais compulsórios	1.157	15%	1%	1.586	25%	2%	1.206	30%	2%	1.208	28%	1%
Transporte	366	4%	0%	297	5%	0%	287	7%	0%	254	6%	0%
Previdência privada	906	11%	1%	492	8%	1%	219	5%	0%	206	5%	0%
Saúde	1.107	13%	1%	1.038	17%	1%	354	9%	1%	359	8%	1%
Educação	125	2%	0%	232	4%	0%	72	2%	0%	188	4%	0%
Creches	109	1%	0%	7	0%	0%	8	0%	0%	7	0%	0%
Participação nos resultados	1.390	17%	1%	1.784	29%	2%	1.178	29%	2%	1.447	34%	3%
Outros benefícios	334	5%	1%	181	3%	0%	311	8%	0%	158	4%	0%
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>6.748</b>	<b>82%</b>	<b>6%</b>	<b>6.218</b>	<b>100%</b>	<b>7%</b>	<b>4.195</b>	<b>103%</b>	<b>6%</b>	<b>4.373</b>	<b>102%</b>	<b>7%</b>

Indicadores sociais externos	Valor	Lucro operacional	% sobre		Valor	Lucro operacional	% sobre		Valor	Lucro operacional	% sobre	
			Receita líquida	Receita líquida			Receita líquida	Receita líquida				
Tributos (excluídos encargos sociais)	21.491	66%	21%	4.385	24%	5%	20.574	63%	32%	5.437	29%	9%
Investimentos em cidadania	581	2%	1%	634	3%	1%	456	1%	1%	505	2%	1%
Projetos e ações sociais	535	2%	1%	536	3%	1%	413	1%	1%	419	2%	1%
Cultura	43	0%	0%	69	0%	0%	42	0%	0%	66	0%	0%
Comunidades indígenas	2	0%	0%	29	0%	0%	1	0%	0%	20	0%	0%
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>19.399</b>	<b>68%</b>	<b>22%</b>	<b>3.734</b>	<b>27%</b>	<b>6%</b>	<b>18.222</b>	<b>64%</b>	<b>33%</b>	<b>2.232</b>	<b>31%</b>	<b>10%</b>

Indicadores ambientais - Investimentos em meio ambiente	2.213	7%	2%	1.977	11%	2%	1.501	5%	2%	1.336	7%	2%
Indicadores do corpo funcional												
Total de empregados no final do ano				83.286			85.305			50.985		52.379
Total de admissões durante o ano				3.601			10.399			932		7.994

Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		direção	(X)	direção e gerências	(X)	todos (as) empregados (as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		direção e gerências		todos (as) empregados (as)	(X)	todos (as) + CIPA
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e a representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:		não se envolve		segue as normas OIT	(X)	incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	(X)	direção	(X)	direção e gerências	(X)	todos (as) empregados (as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	(X)	direção	(X)	direção e gerências	(X)	todos (as) empregados (as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:		não são considerados		são sugeridos	(X)	são exigidos
Quanto a participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:		não se envolve	(X)	apóia	(X)	organiza e incentiva

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**

Aos Administradores e Acionistas Vale S.A.

Examinamos as demonstrações contábeis individuais da Vale S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas. Examinamos também as demonstrações contábeis consolidadas da Vale S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**  
A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**  
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais**


Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Vale S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas**  
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Vale S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Enfases**  
Conforme descrito na Nota 2, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Vale S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Conforme discutido na Nota 6 às demonstrações contábeis, a Companhia mudou a maneira pela qual ela contabiliza os benefícios a empregados em 2013. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

**Outros assuntos**  
**Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado**  
Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

	Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2014
<b>PricewaterhouseCoopers</b> Auditores Independentes - CRC 25P000160/O-5 "F" RJ	João César de Oliveira Lima Júnior Contador CRC 1RU077431/O-8

**PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE O RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

O Conselho de Administração da Vale S.A. ("Vale"), tendo examinado o Relatório da Administração, o Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Financeiras da Vale, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, aprovou, por unanimidade, a referida proposição. Face ao exposto, é de parecer que os citados documentos merecem a aprovação da Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas, a realizar-se em abril de 2014.

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2014	
Dan Conrado Presidente	
Hayton Jurema da Rocha Conselheiro Luiz Maurício Leuzinger Conselheiro Eduardo de Oliveira Rodrigues Filho Conselheiro João Batista Cavaglieri Conselheiro	Marcel Juviniانو Barros Conselheiro Renato da Cruz Gomes Conselheiro Hidehiro Takahashi Conselheiro Laura Bedeschi Rego de Mattos Conselheiro

**CONSELHEIROS, MEMBROS DOS COMITÊS E DIRETORES**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	COMITÊS DE ACESSORAMENTO AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	CONSELHO FISCAL
<p>Dan Antônio Marinho Conrado <b>Presidente</b></p> <p>Mário da Silveira Teixeira Júnior <b>Vice-Presidente</b></p> <p>Fuminobu Kawashima João Batista Cavaglieri José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha Luciano Galvão Coutinho Marcel Juviniانو Barros Oscar Augusto de Camargo Filho Renato da Cruz Gomes Robson Rocha</p>	<p><b>Comitê de Controladoria</b> Luiz Carlos de Freitas Paulo Ricardo Ultra Soares Paulo Roberto Ferreira de Medeiros</p> <p><b>Comitê de Desenvolvimento Executivo</b> Laura Bedeschi Rego de Mattos Luiz Maurício Leuzinger Marcel Juviniانو Barros Oscar Augusto de Camargo Filho</p> <p><b>Comitê Estratégico</b> Murilo Pinto de Oliveira Ferreira Dan Antônio Marinho Conrado Luciano Galvão Coutinho Mário da Silveira Teixeira Júnior Oscar Augusto de Camargo Filho</p>	<p>Marcelo Amaral Moraes <b>Presidente</b></p> <p>Anibal Moreira dos Santos Arnaldo José Vollet</p> <p><b>Suplentes</b> Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo Paulo Fontoura Valle Valeriano Gomes</p>

**DIRETORIA EXECUTIVA**

<p>Murilo Pinto de Oliveira Ferreira <b>Diretor-Presidente</b></p> <p>Vânia Lucia Chaves Somavilla <b>Diretora Executiva de Recursos Humanos, Saúde e Segurança, Sustentabilidade e Energia</b></p>	<p>Luciano Siani Pires <b>Diretor Executivo de Finanças e de Relações com Investidores</b></p> <p>Roger Allan Downey <b>Diretor Executivo de Fertilizantes e Carvão</b></p> <p>José Carlos Martins <b>Diretor Executivo de Ferrosos e Estratégia</b></p> <p>Galib Abrahão Chaim <b>Diretor Executivo de Implantação de Projetos de Capital</b></p>	<p>Humberto Ramos de Freitas <b>Diretor Executivo de Logística e Pesquisa Mineral</b></p> <p>Gerd Peter Poppinga <b>Diretor Executivo Metais Básicos e Tecnologia da Informação</b></p>	<p>Marcelo Botelho Rodrigues <b>Diretor Global de Controladoria</b></p> <p>Marcus Vinícius Dias Severini <b>Contador Responsável</b> CRC-RJ - 093982/0-3</p>
---	--	---	--